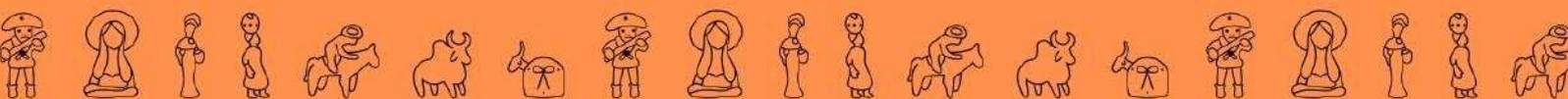


# A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA - CARUARU / PE





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DESIGN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN**

**SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS**

**A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA -  
CARUARU/PE**

RECIFE-PE | 2024

SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS

**A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA -  
CARUARU/PE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Design.

Área de Concentração: Planejamento e Contextualização de Artefatos

Orientador: Prof. Dr. Lourival Costa Filho  
Co Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Carolina de Moraes  
Andrade Barbosa

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Barros, Samaryna Estevam de.

A qualidade atrativa percebida na rota turística do Alto do Moura - Caruaru/PE / Samaryna Estevam de Barros. - Recife, 2024.  
130f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Design, 2024.

Orientação: Lourival Costa Filho.

Coorientação: Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Qualidade atrativa; 2. Rota turística; 3. Alto do Moura;  
4. Teoria das Facetas. I. Costa Filho, Lourival. II. Barbosa, Ana Carolina de Moraes Andrade. III. Título.

UFPE-Biblioteca Central

SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS

**A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA -  
CARUARU/PE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Design.

Área de Concentração: Planejamento e Contextualização de Artefatos

Orientador: Prof. Dr. Lourival Costa Filho

Co Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa

**Aprovada em:**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Lourival Lopes Costa Filho (Orientador e Examinador Interno)**  
Universidade Federal de Pernambuco

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Julieta M. Vasconcelos Leite (Examinadora Externa)**  
Universidade Federal de Pernambuco

---

**Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva (Examinador Externo)**  
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho a Deus, meu guia, meu refúgio e minha fortaleza, autor e consumidor da minha fé, porto seguro e socorro presente em todas as horas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, cuja presença em minha vida tem sido a maior fonte de força e inspiração. Sem sua orientação e graça, este trabalho não teria sido possível.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e pelos sacrifícios que fizeram, em especial meu pai e minha mãe que nunca mediram esforços para me proporcionar a oportunidade de estudar e crescer academicamente, eles que se formaram no ensino superior aos 50 e 40 anos respectivamente, são minha maior inspiração.

Ao meu marido, meu companheiro de vida, por seu amor inabalável, compreensão e apoio incondicional. Suas palavras de incentivo e seu apoio emocional foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e me dedicar plenamente a este projeto.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante todo este percurso, compartilhando não apenas os momentos de alegria, mas também os desafios e as incertezas. Suas palavras de encorajamento e apoio foram fundamentais para manter minha determinação e motivação.

Aos meus professores, pelo conhecimento transmitido, pela orientação sábia e pelo incentivo à busca constante pelo saber. Suas críticas construtivas e sugestões foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço em especial ao professor Lourival Costa e a professora Ana Carolina pela disponibilidade e confiança ao me escolher como orientanda. E por todos os momentos em que tiraram minhas dúvidas e compartilharam tantos conhecimentos. Obrigada pela ajuda com as orientações e por toda contribuição dada ao meu trabalho.

A todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento. Que este estudo possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento em nossa área e para o bem da sociedade como um todo.

À Universidade Federal de Pernambuco, em especial aos secretários do PPGDesign, pela disponibilidade. E por fim, a CAPES, pois o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*“Se você é um guia turístico e sabe que os turistas anseiam por desfrutar da beleza — que estão até mesmo dispostos a arriscar suas vidas para que a vejam — e assim se vê diante de um pico de tirar o fôlego, então o seu dever é mostrá-lo a eles e insistir que desfrutem a vista. Bem, a raça humana de fato anseia pela experiência da admiração.” (John Piper)*

## RESUMO

A presente pesquisa centra-se na avaliação afetiva da Rota Turística do Alto do Moura – Caruaru/PE, que integra elementos culturais significativos e atrai grande número de pessoas. A investigação justifica-se na medida em que a atratividade da rota turística pode influenciar a experiência das pessoas ao caminhar/visitar, permanecer e contemplar o local. Assim, o objetivo principal desta dissertação foi avaliar a Qualidade Atrativa Percebida por diferentes grupos de usuários nessa rota turística. Para tal, adotou-se a Teoria das Facetas como base teórico-metodológica, que possibilitou a manipulação sistemática de um conjunto de atributos ambientais tomados para estudo pela sua importância para a avaliação pretendida. Para a coleta dos dados, o Sistema de Classificações Múltiplas foi selecionado para abordar, de modo presencial, moradores de Caruaru, bem como moradores e artesãos do Alto do Moura; já o questionário *online*, baseado no procedimento citado, foi escolhido para abordar, de modo virtual, turistas que visitaram recentemente o local. Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de escalonamento multidimensional conhecida como Análise da Estrutura de Similaridade (*Structure Similarity Analysis - SSA*). Os principais resultados empíricos apontaram que a Qualidade Atrativa Percebida pelos participantes na Rota Turística do Alto do Moura – Caruaru/PE é influenciada pela Infraestrutura (acessibilidade, mobiliário urbano, vias de acesso), Cultura Turística (museus, ateliês, bares e restaurantes) e a Temporalidade (com e sem festejos), portanto atributos ambientes aderentes para a avaliação proposta na promoção da caminhabilidade, capacidade de permanência e possibilidade de contemplação, uma expressão da Qualidade Atrativa Percebida. Além disso, houve consenso parcial dos resultados entre os diferentes grupos abordados. Com base nesses resultados obtidos, foram ainda propostas uma série de recomendações para favorecer a Qualidade Atrativa Percebida da rota turística avaliada.

**Palavras-chave:** Qualidade Atrativa; Rota Turística; Alto do Moura; Teoria das Facetas.

## **ABSTRACT**

This research focuses on the affective assessment of the Alto do Moura Tourist Route – Caruaru/PE, which integrates significant cultural elements and attracts a large number of people. The investigation is justified insofar as the attractiveness of the tourist route can influence people's experience when walking/visiting, staying and contemplating the place. Thus, the main objective of this dissertation was to evaluate the Perceived Attractive Quality by different groups of users on this tourist route. To this end, the Facet Theory was developed as a theoretical-methodological basis, which allowed the systematic manipulation of a set of environmental attributes acquired for study due to their importance for the intended evaluation. For data collection, the Multiple Sorting Procedure was selected to approach, in person, residents of Caruaru, as well as residents and artisans of Alto do Moura; while the online questionnaire, based on the aforementioned procedure, was chosen to approach, virtually, tourists who recently visited the place. The data obtained was analyzed using the multidimensional scaling technique known as Similarity Structure Analysis (SSA). The main empirical results indicated that the Perceived Attractive Quality by participants in the Alto do Moura Tourist Route – Caruaru/PE is influenced by Infrastructure (accessibility, urban furniture, access roads), Tourist Culture (museums, studios, bars and restaurants) and Temporality (with and without festivities), therefore environmental attributes that are adherent to the proposed evaluation in promoting walkability, staying capacity and possibility of contemplation, an expression of Perceived Attractive Quality. In addition, there was partial consensus of the results among the different groups approached. Based on these results obtained, a series of recommendations were also proposed to favor the Perceived Attractive Quality of the evaluated tourist route.

**Keywords:** Attractive Quality; Tourist Route; Alto do Moura; Facet Theory.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Pórtico de Entrada do Alto do Moura em Julho de 2022	16
<b>Figura 02</b> - Mapa Turístico do Alto do Moura	28
<b>Figura 03</b> - Letreiro Gigante com o nome Alto do Moura em Julho de 2022	30
<b>Figura 04</b> - Museu Casa do Mestre Vitalino em Julho de 2022	30
<b>Figura 05</b> - Ateliês e pontos de venda de artesanato no Alto do Moura	31
<b>Figura 06</b> - Pórtico de Entrada em Junho de 2022	32
<b>Figura 07</b> - Vias de acesso e fachadas de estabelecimentos	33
<b>Figura 08</b> - Museu Casa do Mestre Vitalino e Totem informativo com Mapa Turístico de todos os ateliês, memoriais e museus da rota	33
<b>Figura 09</b> - Rua principal do Alto do Moura em período junino	35
<b>Figura 10</b> - Representação das facetas no espaço multidimensional	51
<b>Figura 11</b> - Pesquisa presencial no Alto do Moura	57
<b>Figura 12</b> - Diagrama da Faceta A (Infraestrutura). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 1	63
<b>Figura 13</b> - Diagrama da Faceta B (Cultura Turística). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 1	65
<b>Figura 14</b> - Diagrama da Faceta C (Temporalidade). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 1	66
<b>Figura 15</b> - Diagrama da Faceta A (Infraestrutura). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 2	68
<b>Figura 16</b> - Diagrama da Faceta B (Cultura Turística). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 2	69
<b>Figura 17</b> - Diagrama da Faceta C (temporalidade). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 2	71

<b>Figura 18</b> - Diagrama da Faceta A (Infraestrutura). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 3	73
<b>Figura 19</b> - Diagrama da Faceta B (Cultura Turística). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 3	74
<b>Figura 20</b> - Diagrama da Faceta C (Temporalidade). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 3	76
<b>Figura 21</b> - Imagem de número 07 (A2.B1.C1) e 08 A2.B1.C2)	78
<b>Figura 22</b> - Imagem de número 12 (A2.B3.C2)	79
<b>Figura 23</b> - Cenas de número 2 (A1.B1.C2) e 4 (A1.B2.C2)	81
<b>Figura 24</b> - Cenas de número 3 (A1.B2.C1) e 5 (A1.B3.C1)	82
<b>Figura 25</b> - Imagem de número 11 (A2.B3.C1)	84

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> -	Fases projetuais do Pórtico de entrada do Alto do Moura	34
<b>Quadro 02</b> -	Sentença Estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura	52
<b>Quadro 03</b> -	Cenas representando as relações de Infraestrutura, Cultura Turística e temporalidade	54
<b>Quadro 04</b> -	Cenas com maior e menor escore nas avaliações da Primeira Classificação	78
<b>Quadro 05</b> -	Cenas com maior e menor escore nas avaliações da Segunda Classificação	80
<b>Quadro 06</b> -	Cenas com maior e menor escore nas avaliações da Terceira Classificação	83
<b>Quadro 07</b> -	Recomendações para a Rota Turística do Alto do Moura em vista da Qualidade Atrativa	87
<b>Quadro 08</b> -	Imagens selecionadas a partir da Sentença Estruturadora	102

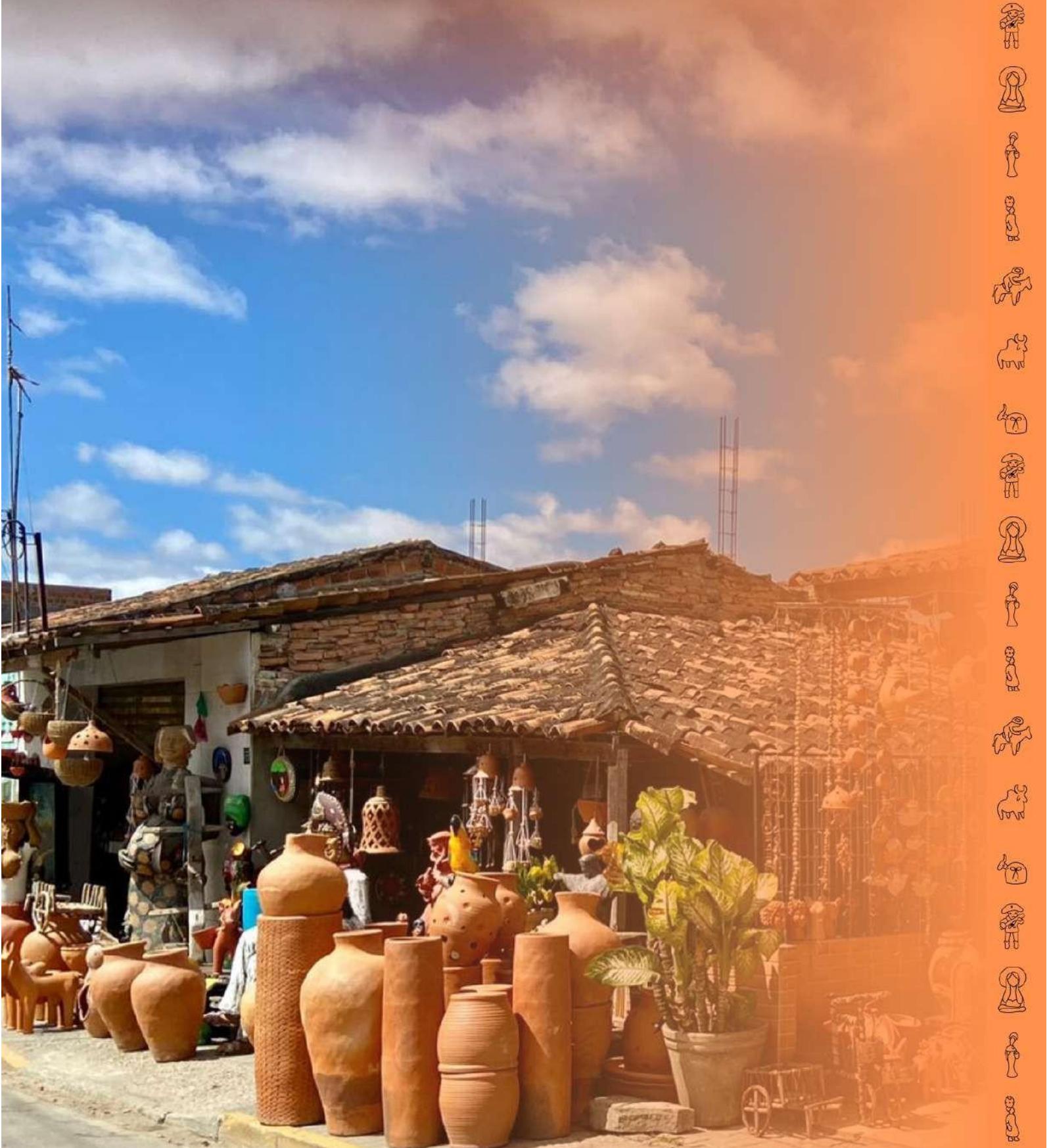
## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABMAM</b> -	Associação dos Artesãos do Alto do Moura
<b>CEP</b> -	Comitê de Ética e Pesquisa
<b>OMS</b> -	Organização Mundial da Saúde
<b>SCM</b> -	Sistema de Classificação Múltiplas
<b>SSA</b> -	Similarity Structure Analysis
<b>TCLE</b> -	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
<b>TF</b> -	Teoria das Facetas
<b>UNESCO</b> -	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b>	<b>19</b>
1.1.1	Objetivo Geral	19
1.1.2	Objetivos Específicos	19
<b>1.2</b>	<b>Importância e Justificativa da Pesquisa</b>	<b>19</b>
<b>1.3</b>	<b>Organização do Conteúdo</b>	<b>21</b>
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>24</b>
<b>2.1</b>	<b>Rotas turísticas</b>	<b>24</b>
2.1.1	Rota Turística do Alto do Moura	27
<b>2.2</b>	<b>Passeio Turístico: Caminhabilidade, Permanência e Contemplação</b>	<b>36</b>
<b>2.3</b>	<b>Avaliação Afetiva do Ambiente</b>	<b>42</b>
2.3.1	Qualidade Atrativa Percebida	44
<b>3.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS</b>	<b>49</b>
<b>3.1</b>	<b>Teoria das Facetas</b>	<b>49</b>
<b>3.2</b>	<b>Aplicação da Teoria das Facetas na investigação</b>	<b>51</b>
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>55</b>
<b>4.1</b>	<b>População Amostral</b>	<b>55</b>
<b>4.2</b>	<b>Instrumento para coletar os dados</b>	<b>56</b>
<b>4.3</b>	<b>Instrumento para analisar os dados</b>	<b>58</b>
<b>4.4</b>	<b>Questões Éticas</b>	<b>59</b>
<b>5.</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>62</b>
<b>5.1</b>	<b>A Qualidade Atrativa Percebida em Relação ao Caminhar/Passear na Rota Turística do Alto do Moura</b>	<b>62</b>
<b>5.2</b>	<b>A Qualidade Atrativa Percebida em Relação ao Permanecer na Rota Turística do Alto do Moura</b>	<b>67</b>
<b>5.3</b>	<b>A Qualidade Atrativa Percebida em Relação ao Contemplar a Rota Turística do Alto do Moura</b>	<b>72</b>
<b>5.4</b>	<b>Consenso dos Resultados entre os Diferentes Grupos</b>	<b>77</b>

<b>5.5</b>	<b>Recomendações para Favorecer a Qualidade Atrativa na Rota Turística Avaliada</b>	<b>84</b>
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>91</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>95</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>100</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>115</b>



# INTRODUÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

Lugares históricos e culturais constituem uma base promissora para o desenvolvimento do turismo e a formação de rotas turísticas em diferentes regiões do mundo. Espaços que possuem simbolismo histórico e expressam valores culturais representam não apenas um recurso turístico relevante, mas também uma questão significativa a ser considerada no planejamento do desenvolvimento territorial (Lonshakov *et al.*, 2015). Torna-se, portanto, necessário que conceitos e abordagens do planejamento urbano sejam discutidos e aprofundados, com o objetivo de buscar soluções para os desafios ambientais e socioculturais associados à consolidação de territórios voltados ao turismo de massa, garantindo, assim, um ambiente urbano confortável e atrativo em sua totalidade (Perkova *et al.*, 2014; Perkova *et al.*, 2015).

Segundo Ladik *et al.* (2019), um dos desafios contemporâneos enfrentados nos campos da arquitetura e do planejamento urbano é a definição de princípios para a criação de zonas de recreação e turismo de massa que respeitem e integrem a cultura e a história locais. A implementação de áreas como parques ao ar livre ou museus configura-se como prioridade para a preservação da cultura viva, permitindo que os turistas se envolvam diretamente com as tradições do lugar visitado.

O Brasil reúne diversos fatores que o consolidam como um destino turístico de destaque, contribuindo significativamente para a movimentação da economia nacional. Essa atratividade decorre não apenas de seu vasto patrimônio natural e rica biodiversidade, mas também da presença de muitas cidades históricas, centros artísticos e culturais, além de sua diversidade de regiões, climas, costumes, crenças, rituais, festividades e outros elementos socioculturais. No entanto, o potencial turístico do país é frequentemente subaproveitado, sendo limitado por problemas estruturais como a falta de segurança, deficiências na infraestrutura, escassez de mão de obra qualificada e outras fragilidades.

Diante do crescimento desordenado dos centros urbanos brasileiros — e, por consequência, das áreas voltadas ao turismo urbano —, observa-se uma situação recorrente em que “o turista chega antes do turismo, ou seja, do planejamento e organização da localidade para recebê-lo” (Dall'Agnol, 2012, p. 3). Nesse contexto, torna-se essencial que os Estatutos das Cidades e os Planos Diretores Municipais, enquanto instrumentos fundamentais do planejamento urbano, sejam mais amplamente estudados e aplicados. Entre os principais

entraves enfrentados, destacam-se o difícil acesso às áreas turísticas, a ausência de sinalização, de orientação e de informações, a falta de acessibilidade, além da insegurança, da precariedade da infraestrutura e do descaso em relação à sazonalidade turística. Esses fatores comprometem a experiência dos visitantes e reduzem a atratividade dos destinos, especialmente nos países em desenvolvimento.

O objeto de estudo empírico da presente pesquisa é o bairro Alto do Moura, localizado na cidade de Caruaru, no Agreste do estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil. Reconhecido como um importante polo de artesanato da região, o bairro possui uma sólida tradição na produção de esculturas em barro. O turismo no Alto do Moura é especialmente intenso em períodos sazonais, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e do exterior. Os turistas têm a oportunidade de conhecer de perto o trabalho dos artesãos locais, que produzem peças únicas e originais em cerâmica, comercializadas em lojas e feiras da região. A atividade turística, portanto, desempenha um papel relevante no desenvolvimento econômico do bairro, promovendo a geração de emprego e renda para os moradores locais. Além disso, contribui para a preservação da cultura e da tradição nordestina, valorizando a produção artesanal e incentivando a continuidade dessa prática, tão significativa para a identidade cultural da região. Por essas razões, o Alto do Moura possui elevado valor histórico e simbólico (Nery, 2017; CBN Caruaru, 2020; Barros, 2018; Barbosa, 2019).

O Alto do Moura conta com uma Rota Turística estabelecida e, além do artesanato, oferece também uma típica gastronomia regional. Permitindo ao visitante deixar o veículo em estacionamento próprio e realizar o percurso a pé, experienciando bares, restaurantes, ateliês, lojas de artesanato e museus.

No entanto, como ocorre em muitos outros destinos turísticos, há desafios e problemas que impactam negativamente a área. Entre os principais, é notável a falta de infraestrutura turística adequada e a sazonalidade do fluxo de visitantes, aumentada especialmente durante o período junino, quando o bairro recebe um número expressivo de turistas em comparação aos demais meses do ano. Entretanto, infelizmente, são diversos os fatores que podem comprometer a Qualidade Atrativa Percebida por seus frequentadores.

Figura 01: Pórtico de Entrada do Alto do Moura em Julho de 2022



Fonte: Acervo da autora, 2022

O design, a arquitetura e o urbanismo, enquanto processos e áreas do conhecimento voltadas à resolução de problemas no espaço edificado e urbano, podem contribuir com intervenções que favoreçam a Qualidade Atrativa Percebida em Rotas Turísticas. Tais contribuições demandam um gerenciamento por parte da sociedade e do poder público, de modo que o patrimônio cultural e histórico de cada Rota Turística seja reconhecido como potencial turístico da região, valorizado, cuidado e acolhido.

Nota-se que seja necessário ir além da simples valorização do ponto turístico em si e de sua ativação durante os períodos festivos ou sazonais. É fundamental que a Rota Turística não seja descrita apenas em seus aspectos formais e/ou funcionais, mas também a partir dos efeitos que tais aspectos exercem sobre o afeto e a experiência dos usuários. A questão não reside em transformar qualquer elemento em objeto de interesse turístico, mas sim em como a rota — e, em particular, a Rota Turística tomada para estudo — é previamente definida e planejada com a finalidade de proporcionar atratividade e uma experiência significativa ao visitante. Parte dessa vivência pode ser potencializada pelos atributos ambientais proeminentes, ou seja, pelos elementos mais marcantes percebidos durante o percurso.

Uma das principais questões levantadas por moradores e artesãos locais, durante as primeiras visitas realizadas ao local no sentido de entender demandas desses dois grupos, refere-se ao interesse do visitante morador de Caruaru e turista no roteiro turístico apenas durante o período dos festejos juninos, principalmente de frequentar bares, restaurantes e participar das celebrações. Apesar da reconhecida tradição artesanal do bairro, os visitantes relacionam muito o local aos festejos, o que constitui uma preocupação recorrente entre os artesãos e demais trabalhadores que têm no turismo sua principal fonte de renda. Há, portanto, um sentimento deles de que as medidas de políticas públicas adotadas em relação ao Alto do Moura frequentemente os desfavorecem, pois desestimulam o percurso turístico e contribuem para o afastamento dos visitantes da Rota Turística.

O olhar do Design, da Arquitetura e do Urbanismo, voltado ao planejamento de rotas turísticas, pode — além de tornar a paisagem do local marcante e inesquecível — torná-la também mais atrativa de ser percebida por seu visitante. Como afirma Silva (2004):

A percepção do ambiente é mais aguçada quando se trata de um lugar turístico, onde a paisagem é um fator de atração. O turista, sensível às representações, têm sua atenção voltada para o aspecto visual dos lugares e para aquilo que ele tem de pitoresco, de diferente e atrativo aos sentidos, principalmente o que pode ser contemplado pelo olhar: a beleza, a composição e a harmonia das formas e cores não passam despercebidas. É a partir dessa constatação que o mercado atua como elemento de ligação entre o lugar imaginado e o lugar real, utilizando-se de representações (Silva, 2004 [s.p.]).

Sabe-se que o turismo pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento econômico de regiões que dependem dessa atividade, não apenas pela geração de empregos e melhorias na infraestrutura, mas também por seu impacto direto na dinâmica local. No entanto, é importante considerar que o turismo pode acarretar implicações nem sempre positivas para as comunidades receptoras, como, por exemplo, efeitos de aculturação, imitação de padrões externos, alterações na demografia local e transformações sociais provocadas pela recepção constante de fluxos turísticos em larga escala.

Além dessas questões, existem outras problemáticas relacionadas ao turismo de massa, como o marketing das cidades turísticas e o uso de certos lugares como mercadoria, voltado à venda da imagem da cidade e à exploração comercial desses espaços por empresas e marcas (Dall'Agnol, 2012). Apesar da relevância desses temas, eles não constituem o escopo principal desta pesquisa.

É fundamental compreender que, muitas vezes, a popularidade turística de

determinados lugares se torna critério para intervenções urbanas que desconsideram as experiências e necessidades da população local. Nesse sentido, o desenvolvimento de espaços mais responsivos aos usuários requer escuta ativa e sensibilidade às suas demandas (Froyen, 2012; Herssens, 2011; Cantarim, 2017).

Considerando a importância de entender o que de fato a localidade necessita, diferentes grupos de interesse foram contemplados na pesquisa empírica proposta, entre eles: moradores, comerciantes de Caruaru, moradores e artesãos locais, além de turistas, ou seja, usuários diretos e indiretos da Rota Turística, com o objetivo de avaliar em que medida há Atratividade Percebida no local.

Para tanto, a pesquisa fundamenta-se em conceitos relacionados à definição de Rotas Turísticas, entendidas como trajetos a serem percorridos que conectam atrativos turísticos em curtas distâncias. Além disso, apoia-se em estudos sobre a Qualidade Atrativa Percebida como dimensão da resposta afetiva do ambiente, considerando os principais atributos ambientais responsáveis por despertar a preferência humana por determinados ambientes. Em outras palavras, investiga-se como os usuários percebem e experienciam o local, e se suas expectativas e necessidades são atendidas — elementos que moldam a compreensão e percepção do espaço, conforme autores como Berlyne (1971), Kaplan e Kaplan (1989), Wohlwill (1976), Nasar (1999) e Russell (1988).

Propõe-se, assim, uma avaliação da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura, considerando a experiência de moradores da cidade e do bairro, artesãos, comerciantes locais e turistas. Busca-se analisar se há consenso (ou dissenso) entre os resultados obtidos a partir desses grupos, supõe-se que suas percepções podem divergir, uma vez que possuem experiências distintas com o local. O morador — seja comerciante, artesão, trabalhador ou apenas residente — vivencia constantemente o espaço com objetivos mais específicos ou instrumentais, o que tende a naturalizar sua relação com o lugar. O turista, por sua vez, está descontextualizado, realizando um passeio exploratório e com um olhar externo. Já o morador de Caruaru que não reside no bairro o visita ocasionalmente, mas ainda carrega um sentimento de pertencimento por ser parte de sua cidade. Admite-se, portanto, que esses grupos experienciam a rota turística tomada para estudo de forma diferente, e por esse motivo apresentem avaliações distintas.

Como procedimento metodológico, adotou-se a Teoria das Facetas como

procedimento de pesquisa, que permite relacionar sistematicamente um conjunto de suposições teóricas (hipóteses) e o exame empírico de sua validade, bem como aprimorar a precisão dos instrumentos de coleta de dados e sua análise estatística.

A Teoria das Facetas foi utilizada tanto para o delineamento de um instrumento de pesquisa adequado voltado à avaliação da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura-Caruaru/PE, visando responder: São os atributos ambientais de infraestrutura, cultura turística e temporalidade aderentes à avaliação proposta? Quais são os efeitos combinados desses atributos ambientais no tipo de avaliação proposta? Há consenso entre os diferentes grupos (turistas, moradores de Caruaru, moradores e artesãos locais)? Quais recomendações podem ser propostas com o intuito de favorecer a Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura?

## **1.1 Objetivos**

Visando responder às questões traçadas foram estabelecidos os objetivos abaixo descritos.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Avaliar a Qualidade Atrativa Percebida por turistas, moradores de Caruaru, moradores e artesãos locais na Rota Turística do Alto do Moura - Caruaru/PE.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Determinar se os atributos ambientais de Infraestrutura + Ambiente, Cultura Turística e Temporalidade são aderentes à avaliação proposta;
- Examinar os efeitos combinados desses atributos ambientais no tipo de avaliação proposta;
- Avaliar se há consenso dos resultados entre os diferentes grupos abordados;
- Propor recomendações que favoreçam a Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura, com base nos principais resultados obtidos.

## **1.2 Importância e Justificativa da Pesquisa**

Considerando que os atributos ambientais influenciam o comportamento do usuário e que toda avaliação do lugar precisa ser objetivada (Canter, 1983 *apud* Costa Filho, 2014), esta

pesquisa partiu dessas evidências teóricas e da hipótese de que os atributos de Infraestrutura + Ambiente, Cultura Turística e Temporalidade da Rota Turística enfocada são determinantes para a avaliação da Qualidade Atratividade Percebida ao caminhar, permanecer e contemplar a Rota Turística do Alto do Moura - Caruaru/PE.

A partir dessa hipótese, é possível destacar que uma Rota Turística pode atrair ou afastar visitantes, evocando sensações e sentimentos nos usuários, visto que “a aparência do produto atua positiva ou negativamente sobre o usuário ou sobre o observador, provocando um sentimento de aceitação ou rejeição...” (LOBACH, 2001, p. 159). Dessa forma, se faz importante e justifica-se estudar a atratividade de rotas turísticas, com o objetivo de avaliar como a resposta estética ou avaliação afetiva, fundamenta decisões em prol da Qualidade Atrativa para o passeio, a permanência e a apreciação.

Outro aspecto importante a ser considerado tem a ver com a condição do Alto do Moura, se tratar de um bairro histórico e culturalmente rico localizado em Caruaru, na região Agreste de Pernambuco, no Brasil. Em decorrência da sua tradição na produção de cerâmica e artesanato de reconhecida qualidade, o bairro é um destino turístico consolidado, recebendo visitantes de diversas regiões do país e do exterior. Sobre esse prisma, a investigação também justifica-se na medida em que busca prover resultados que levam em conta a Qualidade Atratividade Percebida por diferentes grupos de usuários na sua Rota Turística, em prol de decisões projetuais para futuras intervenções urbanas.

Apesar de sua notoriedade regional e nacional, foi levantado que o Alto do Moura enfrenta desafios relacionados à sua atratividade turística. Uma breve análise de comentários no *site TripAdvisor*, plataforma que reúne avaliações e opiniões de usuários sobre destinos turísticos, permitiu mapear percepções recorrentes entre os visitantes. Muitos relataram experiências negativas durante o período junino, especialmente devido à superlotação e ao barulho. Outros afirmaram que o bairro possui poucos atrativos além dos festejos, descrevendo o local como adequado apenas para visitas rápidas. Há ainda quem tenha expressado frustração, relatando expectativas não atendidas diante da fama internacional do bairro, especialmente em virtude da falta de infraestrutura e do fechamento de estabelecimentos em períodos não festivos.

Informações obtidas por meio de contato informal com a Secretaria de Turismo de Caruaru (SETUR) revelaram que, atualmente, não existem projetos em andamento voltados

ao aumento da visitação e da permanência de turistas no Alto do Moura fora do período junino. As estratégias estão concentradas no São João, quando o bairro abriga um Polo de Festejos com shows e atrações artísticas e culturais. Em 2024, por exemplo, a programação homenageou a artesã Terezinha Gonzaga, com o tema “A evolução do barro”. Além disso, o local conta com um Pavilhão de shows gratuitos situado antes do Pórtico de Entrada, próximo ao estacionamento.

Outro aspecto que reforça a relevância da pesquisa está relacionado à avaliação de até que ponto os atributos ambientais — como acessibilidade, mobiliário urbano, vias de acesso, museus, ateliês de artesanato, bares e restaurantes) em épocas com e sem festejos, — podem favorecer atividades como caminhar, permanecer e contemplar o ambiente, o que reflete diretamente na percepção da Qualidade Atrativa da Rota Turística do Alto do Moura.

### **1.3 Organização do Conteúdo da Dissertação**

Esta dissertação está estruturada em seis capítulos, além das referências, apêndices e anexos.

O Capítulo 1 apresenta a introdução ao tema da pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a justificativa e relevância do estudo, além da descrição da estrutura do conteúdo da dissertação.

O Capítulo 2 corresponde ao referencial teórico, abordando os principais conceitos relacionados às rotas turísticas, com ênfase na Rota Turística do Alto do Moura, em Caruaru-PE. São discutidos também os aspectos do passeio turístico — como caminhabilidade, permanência e contemplação — e os fundamentos da avaliação afetiva do ambiente, com destaque para a noção de Qualidade Atrativa Percebida.

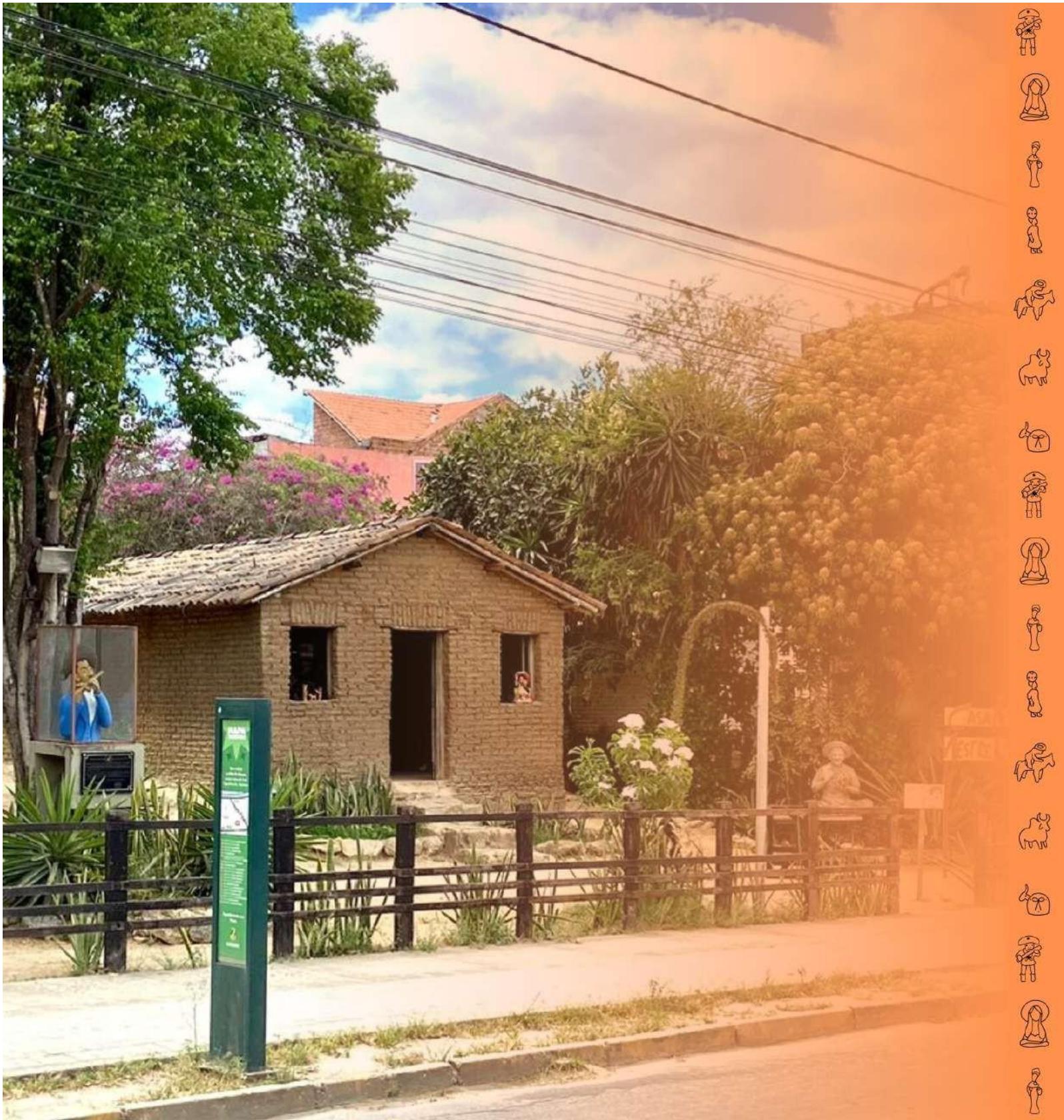
O Capítulo 3 apresenta as considerações teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa, com ênfase na Teoria das Facetas e sua aplicação no contexto investigativo da presente dissertação.

O Capítulo 4 descreve a metodologia adotada, incluindo a caracterização da população amostral, os instrumentos de coleta e análise de dados, além das questões éticas envolvidas na realização da pesquisa.

O Capítulo 5 traz os principais resultados obtidos a partir da análise dos dados empíricos, organizados conforme os aspectos da Qualidade Atrativa Percebida — caminhar/passear, permanecer e contemplar — além de discutir o consenso dos principais

resultados entre os diferentes grupos participantes da pesquisa. O capítulo finaliza com recomendações voltadas à valorização da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura.

Por fim, o Capítulo 6 apresenta a conclusão da pesquisa, sintetizando os resultados e refletindo sobre suas contribuições, limitações e possibilidades para futuras investigações.



# REFERENCIAL TEÓRICO



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico, também chamado de referencial bibliográfico, trouxe um resumo do que já foi falado sobre o tema, assim como uma breve contextualização acerca das Rotas Turísticas e do Alto do Moura. Assim como, sobre a Qualidade Atrativa Percebida como aspecto da Preferência Ambiental e da Afetividade.

### 2.1 Rotas Turísticas

O turismo é uma indústria mundial que compreende atividades realizadas por pessoas em diversos lugares, e inclui o deslocamento e tempo de estadia em uma determinada localidade. Pode ter finalidade de negócios ou lazer e, é um importante gerador de empregos e movimentador da economia.

De acordo com Dias (2003) o turismo:

Mesmo sendo considerado hoje uma das principais atividades econômicas mundiais, só recentemente tem sido visto como parte fundamental de qualquer processo de desenvolvimento, cada vez mais se incorporando como um componente de qualidade de vida do ser humano, atividade essencial de aproximação dos povos e de superação das barreiras raciais e étnicas existentes. (Dias 2003, p. 13)

Ainda sobre a definição de turismo Moesch (2000) considerando todas as faces do turismo, pessoas, empresas, poder público e estruturas, afirma que:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras. (Moesch, 2000, p. 11)

Boullón (2002) estabelece como podem ser determinados os espaços turísticos e discorre o seguinte:

A melhor forma de determinarmos um espaço turístico é recorrermos ao método empírico, por meio do qual podemos observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento, a fim de detectarmos os agrupamentos e as concentrações que saltam à vista. (Boullón, 2002, p.80)

Levando em consideração a importância do turismo para os países, cidades e comunidades que sobrevivem a partir disto, é necessário discutir os espaços turísticos com a

finalidade de melhorá-los. Vale salientar que a ocasião desta dissertação exige recortes e, portanto, a compreensão do turismo é direcionada à abordagem da noção de rota turística. Conforme Boullón (2002), “o espaço turístico é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos” (Boullón, 2002, p.79).

Um distrito histórico contém ricos recursos humanos e um grande número de edifícios históricos, que são importantes transportadores de recursos tangíveis e intangíveis para atrair turistas e residentes locais para visitar. Portanto, a fim de melhorar o número de usuários potenciais e a vitalidade da reserva central dos bairros históricos, protegendo e fazendo bom uso dos recursos do edifício histórico, é necessário otimizar continuamente a distribuição e o padrão da infraestrutura pública, formatos comerciais e melhorar a experiência de usuário (Fang; Zeng; Namaiti, 2021, p. 11).

Desta forma, uma rota turística ancorada na valorização dos aspectos culturais, que reconhece a diversidade das incorporações de povos distintos, pode contribuir para que se lance outros olhares sobre a história de um povo. Já que para o visitante tudo apresenta-se como algo novo e inusitado, quanto mais distante da realidade vivenciada cotidianamente, maior será o estranhamento. Porém, muitas vezes esse distanciamento ocorre também com os que estão próximos fisicamente, mesmo os moradores de uma região, desconhecem a história de formação de seu território (Diógenes; Santos; César, 2018, p. 28).

MacLeod (2021) apresenta a proposta de uma trilha autoguiada como recurso turístico a ser aplicado em uma rota. Isto é, possibilitar autonomia ao visitante para percorrer a rota proposta. É um meio de organizar a experiência do visitante criando um caminho para caminhada, condução ou outros tipos de transporte que utilizam o patrimônio natural e cultural da região por onde passa para criar uma viagem temática e interpretada para a educação e diversão do visitante (MacLeod, 2021).

Em um nível local, as trilhas podem criar novas histórias ou temas para um destino estabelecido. Em nível nacional, diferentes vertentes da marca de um país podem ser articuladas por meio de uma trilha, por exemplo: as trilhas do uísque e castelos da Escócia e a rota dos vinhos da Alsácia na França. Gerando assim, uma identidade por meio do patrimônio histórico e da indústria, atuando como catalisadores para o desenvolvimento social e econômico local (MacLeod, 2021, p.7).

Rotas bem planejadas podem melhorar a experiência do visitante, criando uma

interpretação significativa e satisfatória de um destino. Eles podem aumentar os gastos do visitante e promover o uso de locais e serviços, e podem ajudar a construir redes fortes para melhorar o desempenho comercial de uma região, tornando-se assim recursos que são adotados por moradores e visitantes (Macleod, 2021, p. 28). Sendo assim, com a verificação dos atrativos turísticos será possível a implementação de ações que visem o melhoramento destes espaços. Segundo Boullón (2002): “A teoria do espaço turístico é a base para organizar todas as ações do setor, já que permite a elaboração de políticas promocionais que, partindo da realidade do patrimônio, trabalhem com base em produtos claramente definidos” (Boullón, 2002, p.108).

Suzart, Ribeiro e Moraes (2016) declaram que “para que essas atividades turísticas obtenham um resultado satisfatório no que diz respeito à expectativa de turistas, é notório que o local receptivo tenha um bom planejamento” (Suzart; Ribeiro; Moraes, 2016, p. 1).

Uma estratégia para o desenvolvimento de destinos turísticos e melhora da interação das pessoas com os espaços, é a composição de roteiros turísticos. Para Bahl (2004, p. 43), roteiro é como a “descrição pormenorizada de uma viagem ou itinerário, com a indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados”. Já Boullón (2002, p. 209) define que os roteiros são “as vias de circulação selecionadas pelo trânsito turístico de veículos e de pedestres, em seus deslocamentos para visitar os atrativos turísticos e para entrar e sair da cidade” (Boullón 2002, p. 209).

A respeito de rotas turísticas, Diógenes, Santos e César (2018) afirmam que a grande maioria delas, principalmente as religiosas, surgem como resultado de um itinerário praticado, com conexões previamente existentes, tais como os caminhos de peregrinação, rotas comerciais ou mesmo pela existência de antigas estradas que ligavam as cidades. O grande desafio na proposição desta rota é a integração de elementos que não estão previamente em contato. A inter-relação, neste caso, busca proporcionar aos turistas uma visão plural das múltiplas formas de cultura existentes no território (Diógenes; Santos; César, 2018, p. 28).

O autor ainda classifica os roteiros em três tipos, de acordo com sua função: a) de traslado; b) de passeio em veículo e c) de passeio a pé. Os roteiros de traslado são aqueles percorridos para vencer as distâncias mais longas, como as que separam os hotéis dos aeroportos, portos, terminais de ônibus e de trens. Já os roteiros de passeio em veículo são aqueles selecionados para compor o percurso de city tours, quando se visita vários pontos

turísticos distantes e esse percurso é feito necessariamente em algum veículo. E os roteiros para pedestres são os que conectam os atrativos turísticos próximos e definem os circuitos dentro de um bairro (Boullón 2002, p. 212 e 2014). Ou seja, a determinação de roteiros, esclarece qual é a melhor forma de circular pelos diversos pontos turísticos de uma cidade, seja de automóvel ou a pé a depender do tipo de roteiro e das distâncias.

Nesta pesquisa chamaremos de Rota Turística o terceiro roteiro definido por Boullón (2002) “de passeio a pé”, onde o transeunte percorre um trajeto curto dentro de um ponto turístico ou que liga alguns atrativos turísticos em uma curta distância, que pode ser percorrido de carro, mas que necessariamente consegue-se realizar a pé, sejam eles privados, públicos ou ambos. Sabendo-se que estas rotas podem estar inseridas em espaços: naturais, urbanos, construídos, históricos, culturais, públicos ou privados. Vale salientar que o presente trabalho tem o seu foco em estudar a paisagem destas Rotas Turísticas dentro de um contexto urbano.

Bairros históricos, de acordo com Fang, Zeng e Namaiti (2021) são típicos representantes das áreas sensíveis com alto valor cultural e alta vulnerabilidade na cidade. E precisam com urgência ser devidamente protegidos e renovados organicamente. Ao mesmo tempo, bairros históricos são uma parte indispensável da cidade para mostrar seu charme, pois são a fonte do gene para desenvolver a personalidade da cidade de forma sustentável. Protegendo e construindo um ambiente de alta qualidade. Este ambiente visual da paisagem dos bairros históricos pode mostrar melhor o histórico da cidade contexto e características para o público, de forma a aumentar o reconhecimento da cidade entre pessoas e seu senso de lugar e evitar que seja apresentada paisagens semelhantes em todas as cidades (Fang; Zeng; Namaiti, 2021, p. 1).

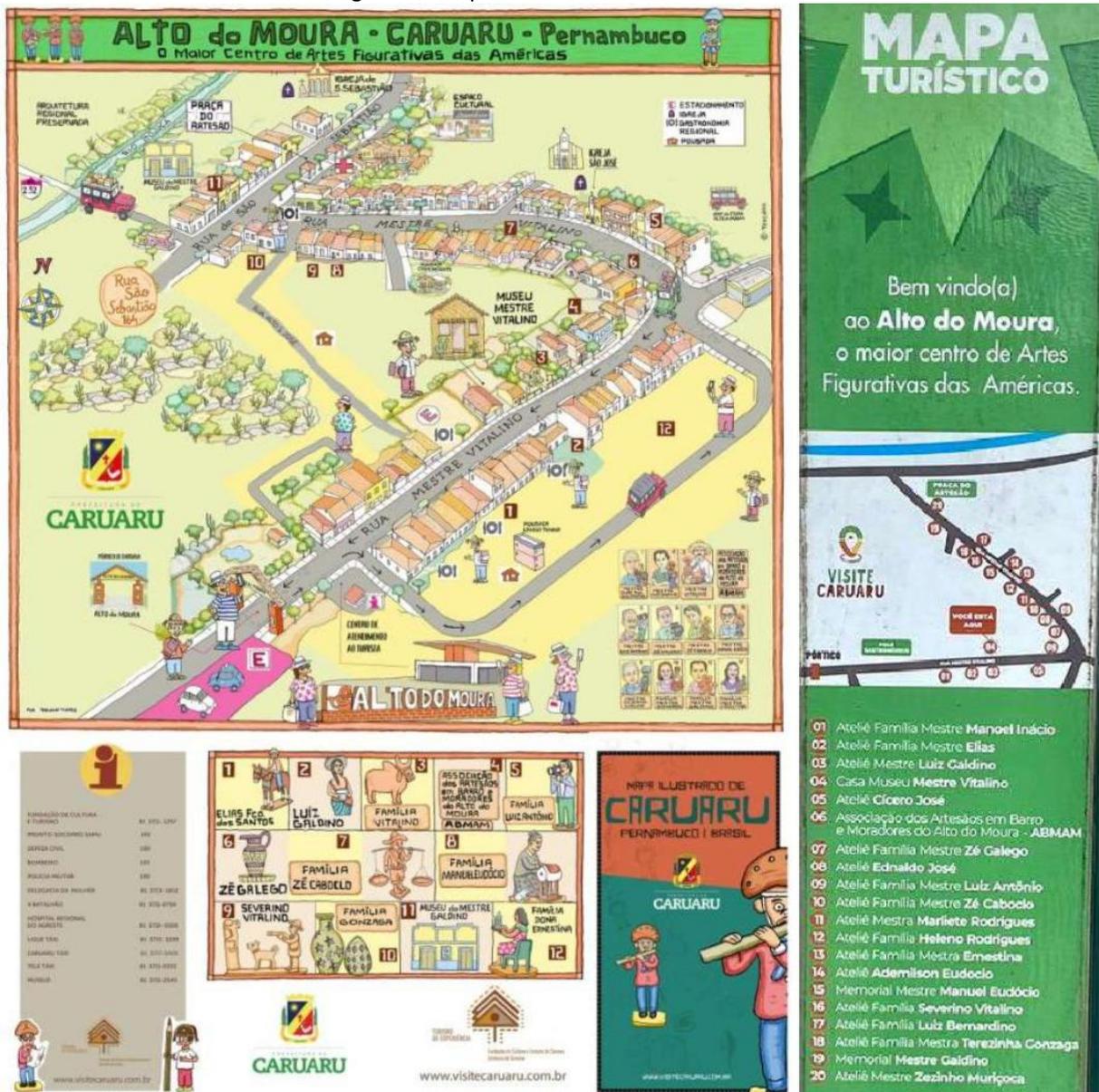
Levando em consideração o que afirma Pereira, Oliveira e Anjos (2012) sobre a Rota Turística ser um elemento fundamental para a atividade turística, visto que ela pode vir a ser o produto para a visitação, ou a principal atração que atrai os turistas ao local,   necessário que a Rota Turística de rotas turísticas ganhe destaque (Pereira; Oliveira; Anjos, 2012, p.5).

### 2.1.1 A Rota Turística do Alto do Moura

O Alto do Moura   um bairro da cidade de Caruaru, localizado no estado de Pernambuco. Ele   conhecido por ser o polo de artesanato mais famoso da região e um dos

mais importantes do país. Está situado a cerca de 7 (sete) km do centro da cidade de Caruaru-PE e, segundo o *Site* da Fundação Joaquim Nabuco é considerado pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), um dos mais importantes centros de artes figurativas das Américas.

Figura 02: Mapa Turístico do Alto do Moura



Fonte: Prefeitura de Caruaru, 2023

Acerca da história do local, Gaspar (2009), bibliotecária da Fundação Joaquim Nabuco, faz algumas observações, também sobre a origem da cultura do barro na região. Segundo ela:

Antes do século XVI, a região fazia parte de um território compreendido entre a Bahia e o Maranhão, habitado pelos índios Kariris, que possuíam uma produção de cerâmica de barro rústica, sem um estilo definido ou decoração. Fazendo-se uma comparação da cerâmica utilitária produzida pelos loucerios de barro da região, até a metade do século

XX, nota-se que há uma grande influência da cultura indígena, assim como a existência também de algumas práticas introduzidas pelos negros e pelos portugueses. (Gaspar, 2009)

Barros (2018), afirma que durante a primeira metade do século XX, com o desenvolvimento dos centros urbanos e a expansão da Feira de Caruaru, a produção de cerâmica de barro cresceu. Isso a transformou em uma fonte de renda, já que os objetos produzidos podiam ser vendidos na feira..

Ainda assim, de acordo com Gaspar (2009), até o final da década de 1940, a economia do Alto do Moura dependia da agricultura de subsistência familiar. Apenas com a chegada de Vitalino ao local, em 1948, essa situação começou a mudar. Vitalino Pereira dos Santos (1909-1963) é descrito em sua biografia como um dos maiores artistas da história da arte do barro no Brasil, sua fama nacional ajudou a tornar a atividade lucrativa.

Segundo Gaspar (2009), “em 1990, a comunidade já contava com mais de quinhentos artesãos trabalhando diretamente com a cerâmica figurativa” (Gaspar, 2009). Os artistas do Alto do Moura trabalham em suas casas ou em ateliês, criando diversos objetos e figuras a partir do barro, que são vendidos no próprio bairro. O principal tema abordado pelos artesãos em suas esculturas é o cotidiano do homem sertanejo: o bumba-meu-boi, o maracatu, as bandas de pífano, os retirantes da seca, o cangaço, a vaquejada, entre outros.

No bairro, é possível encontrar ainda a casa onde viveu o Mestre Vitalino, que foi transformada em Museu aberto a visitas. Além disso, no Alto do Moura, há uma grande variedade de artesanatos, como cerâmica, rendas e bordados. O local é conhecido principalmente por seus famosos bonecos de barro, que são uma marca registrada da região e, pela comunidade de artesãos que trabalham com diversas técnicas de modelagem em argila, produzindo peças que retratam a cultura e o folclore local, além de outras temáticas.

Figura 03: Letreiro Gigante com o nome Alto do Moura em Julho de 2022



Fonte: Autora, 2022

Dentre as principais obras produzidas pelos artesãos da região, destacam-se os famosos "Bonecos de Barro", que são representações caricatas de pessoas, animais e objetos do cotidiano. Os artesãos do Alto do Moura são bastante reconhecidos e valorizados, tendo sido responsáveis por várias exposições e eventos culturais ao redor do mundo. Alguns deles até foram premiados por suas obras de arte e por sua contribuição para a cultura popular.

Figura 04: Museu Casa do Mestre Vitalino em Julho de 2022



Fonte: Autora, 2022

O Alto do Moura é também um importante destino turístico da região, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo interessados em conhecer e adquirir as obras dos artesãos locais. Além dos diversos ateliês e casas de artesanato, existem galerias de arte e museus que exibem a história e a cultura da região. Um dos mais famosos é o Museu Casa do Mestre Vitalino (Figura 03), que possui uma vasta coleção de peças em cerâmica e reúne obras do consagrado artista, contando também a sua história.

Figura 05: Ateliês e pontos de venda de artesanato no Alto do Moura



Fonte: Autora, 2023

O turismo no Alto do Moura também é conhecido por suas festas e eventos culturais. Os festejos juninos atraem uma grande quantidade de visitantes, e a Festa do Barro, que ocorre em Outubro, reúne artistas, artesãos e visitantes de diversas partes do país para celebrar a tradição da cerâmica e do artesanato no Nordeste. O bairro também é prestigiado por sua culinária regional, com destaque para pratos como o bode guisado, a carne de sol e a paçoca de pilão. Há diversos restaurantes e bares no local que oferecem essas iguarias e outras delícias da culinária nordestina.

Figura 06: Pórtico de Entrada em Junho de 2022



Fonte: Autora, 2022

O CAT funciona de terça à domingo com dois agentes culturais que são moradores do bairro, por isso facilita muito o atendimento ao turista, o lugar oferece banheiros, água e folheteria com informações da cidade e do turismo para os turistas.

Conforme informações obtidas informalmente através da SETUR Caruaru (Secretaria de Turismo de Caruaru), a rota do Alto do Moura já é consolidada no município, várias agências de viagens e turistas individuais fazem essa rota semanalmente. E nos períodos da Semana Santa e São João esse fluxo aumenta. Os dados de visitantes são os que estão registrados no CAT (Centro de Atendimento ao Turista), entretanto nem todos os visitantes passam pelo Centro de Atendimento e o quantitativo registrado pelo CAT é de em média de 800 a 1000 visitantes por ano.

O Alto do Moura passou por um processo de revitalização, chamado de Revitalino, foi uma obra iniciada pela prefeitura da cidade de Caruaru, aprovada em 2012, mas saiu do papel em 2015. Concluída em etapas, a primeira entregue em 2016 e a segunda em 2017, este plano de requalificação urbanística se propôs a realizar melhorias nas calçadas, construir um estacionamento para 500 veículos e um espaço de receptivo para turistas, o CAT, e também totens indicativos e informativos de cada ateliê, museu e memorial. (BARROS, 2018). A maioria das fachadas de restaurantes, bares e estabelecimentos foram estampadas pela marca “Devassa” de cerveja, entretanto os ateliês não tiveram nenhuma revitalização de fachadas (Figura 06).

Figura 07: Vias de acesso e fachadas de estabelecimentos



Fonte: Autora, 2022

Os totens informativos, quando foram instalados na época do projeto revitalino, tinham a cor laranja, que lembrava a cor terracota, remetendo ao barro. Entretanto, ao entrar uma outra gestão no município, as cores foram trocadas, e atualmente estão verdes e com a nova identidade visual da Prefeitura de Caruaru (ano de 2024). Algo muito comum de acontecer em toda a cidade de Caruaru, quando a gestão é trocada, é a mudança nas cores do mobiliário urbano da cidade para a cor da atual gestão.

Figura 08: ToteM informativo em 2018, Museu Casa do Mestre Vitalino e ToteM informativo em 2022



Fonte: Acervo da autora, 2018 e 2022

Sobre o novo Pórtico, houveram várias etapas e divergências. Existiu um primeiro projeto que não foi aprovado pelos moradores e um novo projeto que foi apresentado, mas não foi construído. Entretanto, só após o final da segunda etapa do projeto Revitalino, no ano de 2022 o Pórtico foi revitalizado, em parceria com a marca “O Boticário”. Matos (2022) publicou a seguinte informação: “O monumento (...) foi vendido a uma empresa de perfumaria, que comprou uma cota de patrocínio durante a festa junina. O acordo era de que tudo voltaria ao normal depois da festa.” (Matos, 2022). A empresa assim, pintou o Pórtico na cor verde, o que gerou uma grande polêmica entre os moradores e internautas nas redes sociais, fazendo com que o prefeito da cidade, solicitasse à empresa que as cores originais fossem trazidas de volta. No quadro abaixo é possível ver a evolução do projeto e de como o Pórtico ficou ao final.

Quadro 01: Fases projetuais do Pórtico de entrada do Alto do Moura

1° Projeto do Pórtico	2° Projeto do Pórtico	Pórtico pintado na cor verde	Novo projeto do pórtico implementado em 2022
			

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Em conversas informais com moradores do local, foi possível entender como iniciou a fama dos festejos do Alto do Moura, uma artesã consolidada no bairro, nos contou que não foram os próprios moradores que iniciaram a festa, mas de alguma forma os turistas iam ao local e ficavam festejando durante o dia, isso originou uma festa de rua, que acontecia até recentemente (ano de 2022) na principal rua do bairro, a Av. Leão Dourado.

Como descreve Barbosa (2019) em sua pesquisa realizada com artesãos do Alto do Moura:

Geremias acredita que devido a toda esta estrutura montada no mês de junho, as pessoas acabam associando o bairro mais às ofertas dos restaurantes mesmo nos outros meses do ano. Segundo ele, “as pessoas só vêm aqui para beber, comer bode e dançar forró (...) não querem saber da nossa história”. Ele comenta que adoraria receber mais gente

interessada na tradição do barro, que teria muito prazer em apresentar os ateliês e o forno de sua família para os turistas. (Barbosa, 2019, p. 149).

Ainda como discorre Barbosa (2019) ao citar a fala da Mestra Marliete: “tirando alguns meses, o bairro fica esquecido... e seria interessante, né? Se fizessem aqui alguns eventos... uma Feira Literária” (Barbosa, 2019, p. 150). Outros moradores contaram através de conversas não estruturadas e, de modo informal, que antigamente haviam focos da festa também no final da Rua Mestre Vitalino, e que isso fazia com que o turista percorresse toda a Rota, e passasse em frente a todos os ateliês, mas que isso, foi se perdendo e a festa foi ficando centralizada mais na Av. Leão Dourado. O que prejudicou os artesãos que ficam na segunda parte da Rota (a Rua Mestre Vitalino). Como relata Barbosa (2019), a artesã “Terezinha Gonzaga relatou a mesma insatisfação e completou que por seu ateliê se localizar mais distante do foco dos bares não recebe tantos turistas nem no período junino.” (Barbosa, 2019, p. 150).

Figura 09: Rua principal do Alto do Moura em período junino



Fonte: Rádio Jornal, 2022

No São João de 2023, a comemoração foi retirada completamente da Rota principal do Alto do Moura, e realocada em um espaço criado para Shows (Pavilhão de Shows), na entrada antes do Pórtico, o que não agradou aos moradores e artesãos que sobrevivem do turismo, segundo eles, o turista agora não chega mais até os ateliês e estabelecimentos, da entrada onde fica o palco e os camarotes, os visitantes retornam para o centro da cidade, e não chegam a visitar as ruas principais onde ficam os ateliês. Um comerciante nos relatou que eles não entram na Rota nem para comprar bebidas e água, mas nos quiosques montados do

lado de fora eles compram o que precisam, próximo ao foco da festa que é no Pavilhão de Shows.

Ainda como informado pela SETUR Caruaru, e já mencionado anteriormente na Justificativa da pesquisa, não há nenhum projeto em andamento por parte da Prefeitura de Caruaru, que vise abranger a visitação para outros períodos do ano que não o Junino e a Semana Santa. Os principais investimentos e estratégias para o bairro são para o período Junino.

Moradores e artesãos, de modo indireto e informal relataram que ansiavam pela visitação do turista, e precisam que este, chegue até seus estabelecimentos, compre e utilize o espaço, pois   o meio de sobrevivência e fonte de renda do bairro, ainda afirmaram que os períodos fora do São João, são para eles, os mais difíceis em rela o a lucratividade.

Todas essas questões e problemáticas apontadas acima, são passíveis de investiga o e melhoramento, pois a Rota Turística do Alto do Moura tem um papel importante no desenvolvimento econômico da região, gerando empregos e renda para os moradores locais. Além disso, ajuda a preservar a cultura e a tradi o nordestina, valorizando a produ o artesanal e incentivando a continuidade dessa atividade tão importante para a identidade cultural da região.

## **2.2 Passeio Turístico: Caminhabilidade, Permanência e Contempla o**

A Qualidade Atrativa Percebida pode influenciar diretamente as atividades realizadas por moradores e turistas em um determinado local. No caso do Alto do Moura, um bairro turístico conhecido pela sua produ o de cerâmica e artesanato, a qualidade da Rota Turística pode ser um fator determinante para a realiza o de atividades como passeio, permanência e contempla o. Posto isso, intenta-se demonstrar que a paisagem da rota turística pode gerar atratividade, ou seja, o usuário ser atraído   percorrer ou passear pela rota, permanecer na mesma e, além disso, contemplar a Rota Turística da rota turística. De acordo com Lynch (1987),   necessário que haja legibilidade e orienta o para que o usuário consiga atuar no espaço urbano. Ou seja,   preciso que haja uma elevada percep o espacial. Entretanto, com o passar dos anos e com o avanço da tecnologia, tornou-se mais fácil esse deslocamento, mesmo que a pessoa não esteja familiarizada com o lugar a percorrer,   possível fazer uso de sistemas de GPS no próprio celular e tantos outros recursos, para localizar-se em um ambiente

urbano desconhecido, ou ainda, percorrer virtual e previamente o caminho para aprendê-lo mesmo antes de chegar ao destino. Sendo assim, é possível formarmos uma imagem em nossa mente a respeito de um lugar mesmo sem nunca ter o visitado, é possível reconhecê-lo como familiar, assim como afirma Nasar (1999) apenas por ter visto repetidas vezes a mesma imagem. Entretanto, apesar de formar esse repertório em nossa memória visual a partir do ponto de vista de outras pessoas que retratam aquele local, nada consegue ser comparado à experiência de estar e de ter o seu próprio ponto de vista, de apreender as suas próprias impressões acerca da paisagem do lugar visitado.

Lynch (1997) discorre sobre como a imagem da cidade é estruturada, e como se dá a percepção das pessoas sobre a mesma. Assim como Cullen, ele concorda que esta é feita de modo parcial e fragmentado, afirmando que a imagem é composta por um conjunto de elementos e não elementos isolados. O autor se refere à legibilidade proveniente dos aspectos visuais da cidade, como elemento crucial na estrutura citada, caracterizada pela clareza da paisagem. Assim, afirma que: “Uma cidade com imageabilidade (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação” (Lynch, 1997, p. 10).

Para Lynch e Cullen a visão é algo importante, e não só ela, mas questões psicológicas dentro da cidade também são consideradas. Eles ampliam o campo de entendimento, mudando a análise focada no espaço urbano para uma análise do ser humano e das reações e percepções a partir da paisagem da cidade. Eles procuram demonstrar que as formas da cidade são elementos de interação e provocação social, estabelecendo que há um vínculo afetivo entre a pessoa e o lugar, gerando uma experiência psicológica.

Segundo Barbosa (2020) entender a estrutura de uma cidade é possível através do estudo da história da sociedade que a habita. Ela também destaca que a cidade é uma representação da história de sua gente. Uma narrativa que se enriquece com informações ao longo do tempo e que interage com o espaço de maneira fluida e mutante, isto é, a dinâmica urbana altera sua estrutura (Barbosa, 2020).

Ao falar de espaço urbano, vale salientar a importância dos elementos físicos e da relação entre a paisagem e o mobiliário urbano. Um ambiente com qualidade promove reações positivas por parte dos usuários (Reis e Lay, 2006). Segundo Sarvar *et al.* (2017) *apud* Basouli (2020) espaços urbanos podem ser divididos em duas categorias: Espaço (formas) e

Qualidade resultante da compatibilidade entre o constituinte componentes do espaço (forma, função e significado) (Basouli, 2020, p. 23). Sendo assim, é fundamental pensar que a paisagem desempenha um papel importante de interesse público nos campos culturais, ecológicos, ambientais e sociais e que é um valioso e construtivo recurso à atividade econômica, reafirmando assim, a relevância da Rota Turística para o turismo. (Conselho da Europa, 2000 *apud* Freitas *et al.*, 2021, p. 1)

Sabendo que a cidade em movimento é percebida de uma forma distinta de quando estamos parados, e ainda, que existem velocidades e perspectivas diferentes entre um local percorrido a pé e de veículo, é importante tratar acerca da caminhabilidade visto que a partir de como é realizado o deslocamento, o modo como a cidade e a paisagem é vista e percebida é modificada.

Com o surgimento do automóvel pós Revolução Industrial, o deslocamento a pé tem se modificado para motorizado, levando em consideração a comodidade e praticidade. Entretanto existem determinadas experiências (e aqui ressalta-se principalmente os roteiros turísticos de passeio a pé) que são melhor vivenciados em baixa velocidade.

Segundo Ladim (2004 *apud* Costa Filho, 2012),

Os espaços públicos sempre foram caracterizados pela permanência, entretanto, na cidade contemporânea, esses mesmos espaços são caracterizados pela passagem. O estar em público, que outrora assumia papel de grande representatividade social, hoje é simplesmente estar em movimento. A apreensão e o contato com a cidade e, principalmente, com a paisagem, tornam-se dessa forma superficiais ou até mesmo abstratos. Sobre essa nova realidade a autora ainda acrescenta: [...] O olhar em velocidade não fixa a imagem e também não permite tempo suficiente para que os demais sentidos atuem [...] (Ladim, 2004 *apud* Costa Filho, 2012, p. 28).

Quando a rota turística é vivenciada a pé, em baixa velocidade, é possível perceber elementos como por exemplo os cheiros, realizar paradas e apreciação. Diferente de quando é feita em uma velocidade mais alta e dentro de um veículo. Sendo assim, para estimular a permanência e a utilização dos espaços públicos urbanos pelas pessoas, Gehl (2010) acredita que deve haver um planejamento com base em premissas que tenham como foco o nível do olho, ou seja, a forma dos espaços e a paisagem que advém dessa forma, são aspectos fundamentais para o estímulo da experiência urbana, portanto, da caminhabilidade, o passeio.

Jeff Speck (2012) afirma que a caminhabilidade é tanto um método quanto um objetivo. Embora os benefícios físicos e sociais do ato de caminhar sejam numerosos, pode-se argumentar que sua utilidade vai além, pois impulsiona a energia das áreas urbanas, sendo

também um indicador primordial dessa vitalidade (Speck, 2012). Dessa maneira, o autor apresenta dez passos para tornar as cidades mais caminháveis. Seriam eles: colocar o carro em seu lugar (o autor defende a necessidade de reavaliar o papel do automóvel, com o intuito de devolver a cidade aos pedestres.); mesclar os usos; adequar o estacionamento; deixar o sistema de transporte fluir; proteger os pedestres; acolher as bicicletas; criar bons espaços; plantar árvores; criar faces de ruas agradáveis e singulares; eleger suas prioridades (Speck, 2012).

Sendo assim, o passeio é uma atividade comum entre turistas que visitam a Rota Turística do Alto do Moura e, ao percorrer as ruas do bairro, os turistas podem observar a história, os trabalhos dos artistas locais e apreciar a beleza da Rota Turística. A Qualidade Atrativa Percebida pode influenciar positivamente essa atividade, tornando o passeio mais agradável e atrativo para os turistas. Por exemplo, uma rua bem arborizada, com calçadas bem conservadas e obras de arte expostas pode estimular os turistas a caminhar mais pelo bairro.

A permanência na Rota Turística também pode ser influenciada pela Qualidade Atrativa Percebida. Usuários que consideram o bairro agradável, seguro e com boa oferta de serviços tendem a permanecer por mais tempo. Isso pode incluir a realização de compras de artesanato local, visitas a restaurantes ou bares, entre outras atividades que aumentem o tempo de permanência no local.

De acordo com Reis e Lay (2006), os espaços abertos podem ter um conjunto de características físicas de maneira a contribuir para o uso dos espaços urbanos. A diversidade de atividades disponibilizadas aumenta a escolha, atraindo diferentes pessoas, em períodos distintos, por razões variadas. O uso pode ser afetado pela flexibilidade e adequação dos espaços. A flexibilidade afeta o grau com que um determinado local pode ser utilizado para diferentes propósitos. Lugares mais flexíveis oferecem mais escolhas do que lugares cujos desenhos possibilitam um único tipo de uso.

Sobre essa relação, Mourthé (1998) afirma que:

[...] um equipamento, quando analisado separadamente, pode estar correto em vários aspectos, mas quando inserido no ambiente, sua disposição física no espaço urbano é de extrema importância para a perfeita integração do equipamento com esse espaço (Mourthé, 1998, p. 22).

Cullen (1983) fala que “quando olhamos uma coisa vemos por acréscimo uma quantidade de outras coisas” (Cullen, 1983, p.10). Isto indica que o mobiliário urbano deve ser

instalado no espaço público, considerando as possíveis interferências na circulação de pedestres, na identidade do local e na paisagem, ou seja deve ser considerado o uso do espaço para a permanência.

As teorias que definem um ideal de cidade concebidas por Lynch e Cullen, e outros teóricos do mesmo período, não são tão aplicáveis em qualquer cidade do mundo. Venturi, Scott-Brown e Izenour (2003) afirmam que cidades como Las Vegas, por exemplo:

Desafia o arquiteto a assumir um ponto de vista positivo e não arrogante e depreciativo. Os arquitetos perderam o hábito de olhar para o ambiente sem emitir julgamentos porque a arquitetura moderna ortodoxa é progressista, se não revolucionária, utópica e purista, ela está insatisfeita com condições existentes. A arquitetura moderna tem sido, de tudo, menos tolerante: os arquitetos preferiram mudar o entorno existente em vez de realçar o que já existe. (Venturi, Scott-Brown e Izenour, 2003, p. 25).

A pesquisa realizada em Las Vegas por Venturi, Scott-Brown e Izenour (2003), rompe as barreiras entre alta e baixa cultura, e marca a mudança da visão arquitetônica dos espaços urbanos para a pós modernidade, quando tudo passa a ser possível, a mistura é bem-vinda e a complexidade também. Quando eles comparam Roma com Las Vegas com o mesmo valor de juízo, esclarecem que uma cidade não tem mais valor que a outra. E fazem um paralelo entre tudo que foi pensado estruturalmente para ritos e peregrinações religiosas (Roma) e o que foi criado para uma nova cultura de consumo e jogos de azar (Las Vegas). Ambos com espaços públicos e semi públicos que podem ser percorridos livremente (Venturi, Scott-Brown e Izenour, 2003).

O ideal de cidade defendido pelos modernistas, organizada, com clareza na paisagem, e baixa complexidade apresentado por Cullen e Lynch, é combatido por Robert Venturi, que no livro *Complexidade e contradição em arquitetura* (1995), circunscreve o que essa paisagem constrói, acreditando que “num gênero de arquitetura mais inclusiva do que exclusiva há lugar para o fragmento, a contradição, a improvisação e para as tensões que tudo isso produz” (Venturi, 1995 [1966], p. 2).

Quando há uma mudança de visão sobre diferentes formações de espaços urbanos, como por exemplo as favelas, temos um contexto sócio cultural diferente, sendo assim, o estudo dessas áreas deve ser feito de outra forma. Um olhar diferente para locais diferentes. Quebra-se o lema tão difundido de que “a forma segue a função” porque de repente as funções mudam, o mundo muda, o ambiente continua existindo e passa a ter outras funções. Concordando com isto, Costa Filho (2012) afirma que:

... a forma e o modo como a cidade se organiza refletem-se na sua paisagem, e esses reflexos são vitais para entender como ela funciona. Isso decorre do fato de que, assim como a sociedade, a cidade não é um elemento estático. Ela se atualiza por meio da construção de novos espaços, em razão dos usos que são atribuídos aos lugares urbanos. A paisagem urbana, portanto, é sempre resultado de uma interação entre a configuração física e sua percepção, em que a modificação desses elementos leva necessariamente a outra paisagem urbana (Costa Filho, 2012, p. 28).

Sendo a contemplação o ato de centrar a atenção em algo por um período prolongado de tempo, mas não só isso, ao contemplar, também há o fascínio com algo que subjetivamente considera-se belo. Entende-se que os elementos da preferência ambiental e da afetividade podem ser capazes de gerar no usuário uma percepção de modo a promover ou inibir um deslocamento e uma experiência a pé, atrair ou repelir o indivíduo a permanecer no ambiente urbano da rota, além de deter ou não a atenção do observador para a contemplação da Rota Turística de uma rota turística.

De acordo com Costa Filho (2012), “o espaço urbano é resultante dos agentes econômicos, sociais, técnicos e culturais que o produziram, num determinado tempo e contexto” (Costa Filho, 2012, p. 26). Mansouri e Shafia (2019 *apud* Basouli, 2020) afirmam que é uma forma de relação com o meio ambiente e é um tipo de lugar cuja existência depende da relação com o sujeito e a mentalidade vivente. O espaço urbano adequado não só atrai pessoas, mas também incentiva para que eles passem mais tempo fazendo suas atividades no espaço, melhorando assim a satisfação e a qualidade de vida das pessoas (Basouli, 2020, p. 23). Segundo Diti, Torreggiani e Tassinari (2015) a paisagem não é apenas uma cena, mas também um lugar a ser experimentado. (Diti; Torreggiani; Tassinari, 2015, p.25).

Muminovic *et al.* (2020 *apud* Freitas *et al.*, 2021) considera que o objetivo principal de uma Rota Turística histórica, é melhorar a qualidade de vida dos residentes e visitantes, assim como o desenvolvimento econômico planejado, administrando a preservação do patrimônio e encorajando a identidade histórica (Freitas *et al.*, 2021).

Para Boullón (2002) “a percepção de uma cidade não é total e instantânea como a que se tem de um objeto abarcável de uma só vez, mas se realiza no transcurso do tempo, pela soma das imagens parciais que o espaço físico transmite e que o homem registra em sucessivas vivências”. Ele ainda afirma que a imagem da Rota Turística, constrói-se por meio de uma série de atributos formais que o homem consegue identificar e reter em sua memória (Boullón 2002, p. 193).

A contemplação também pode ser uma atividade influenciada pela Qualidade Atrativa

Percebida. Um local com uma paisagem bela e bem cuidada pode estimular os turistas a observar e admirar a beleza do local. No caso do Alto do Moura, a preservação da história, a oferta de áreas verdes e a conservação dos espaços públicos podem ser fatores que estimulam a contemplação pelos turistas.

Desta forma, a Rota Turística de uma rota turística precisa levar em consideração a paisagem histórica e o patrimônio cultural, que devem ser acima de tudo preservados, não é possível ter a ilusão de que para melhorar o espaço urbano, e tornar a paisagem atrativa, é necessário demoli-la e construí-la do zero, como queria fazer Le Corbusier em Paris. Mas estudar uma forma de torná-la agradável, atrativa e convidativa, elevando e enaltecendo os recursos históricos e culturais já existentes no lugar.

Em resumo, a Qualidade Atrativa Percebida pode influenciar diretamente as atividades realizadas pelos turistas em um determinado local. Sendo assim, a partir desse embasamento teórico, entendeu-se quais são as atividades com maior aderência para a avaliação proposta, visando a promoção da caminhabilidade, capacidade de permanência e a possibilidade de contemplação. Estabelecendo-se dessa forma três atividades: caminhar/passear, permanecer e contemplar.

### **2.3 Avaliação Afetiva do Ambiente**

Todos nós de alguma maneira respondemos aos objetos que aparecem diante de nós (formas), assim como esclarece Nasar (1999), às inferências derivadas de indicações visuais (pistas), e às propriedades não visuais de lugares (caráter). Levando em consideração a experiência avaliativa relacionada à Rota Turística, entende-se que esta é formada por uma série de elementos, e a depender das características destes, a paisagem receberá um julgamento e, terá atribuída a ela uma avaliação afetiva dos indivíduos, de que gostam ou não de um determinado lugar (Nasar, 1999).

Russell (1988) considera avaliações afetivas os julgamentos que fazemos sobre um ambiente, como por exemplo se ele é interessante, sombrio, assustador, relaxante ou algo parecido. Esses julgamentos determinam a escolha do usuário por aquele local, o que fará ali e se irá voltar, a relação das avaliações afetivas com outros processos psicológicos, incluindo comportamento, emoção e cognição.

Apesar do lugar ter a capacidade de alterar o humor do indivíduo, a avaliação afetiva

não está relacionada ao humor individual subjetivo, não direcionado a nenhum objeto e sem motivo aparente. Mas está relacionada ao sentimento que algum objeto ou lugar provoca no indivíduo. “Avaliação afetiva é um aspecto de como alguém interpreta um ambiente” (Russell, 1988 , p. 121).

Russell (1988) divide o significado de um ambiente em dois grupos: afetivos (agradável, repugnante e estressante) e não afetivos (verde, velho e alto). Já para Nasar (1999), o processo de avaliação afetiva é dividido em duas etapas em que podemos experimentar as emoções: independente e antes da cognição ou resultante e depois da cognição. O que conferirá quantidades variadas de atividade mental em cada uma delas (Nasar, 1999).

De acordo com Zajonc (1984 *apud* Nasar, 1999), as emoções independentes e anteriores à cognição são respostas avaliativas rápidas e iniciais às características ambientais de preferências. Ela ocorre independente do reconhecimento, compreensão ou cognição. É uma resposta direta a variáveis formais, que segundo ele são: forma, proporção, ritmo, escala, cor, iluminação, sombreamento, geometria, hierarquia, sistemas de relações espaciais, complexidade, incongruência, ambiguidade, surpresa, romance e ordem. Pode envolver sentimentos relacionados diretamente à estrutura da forma. Isso exigiria pouca ou nenhuma cognição ou atividade mental.

Nasar (1999, p. 125) diz que “embora as pessoas possam apreciar características formais por si mesmas, a avaliação do conteúdo depende de um processo cognitivo. O indivíduo reconhece o significado denotativo (ou o conteúdo de uma estrutura formal) e lhe confere significados conotativos”.

Portanto, a avaliação afetiva resultante da cognição pode surgir do conteúdo (significado) da forma. Isso exigiria atividade mental para reconhecer o conteúdo, colocá-lo em uma estrutura mental e depois avaliá-lo. Sendo assim, essa avaliação depende não somente do ambiente e das características ambientais, mas de fatores internos ao indivíduo que avaliam o que vêem a partir do seu repertório pessoal. A partir de variáveis simbólicas, construindo um significado denotativo e conotativo à paisagem. O indivíduo reconhece o significado denotativo (ou o conteúdo de uma estrutura formal) e infere significados conotativos para ela (Nasar, 1999).

A pesquisa de Nasar (1999) identificou de acordo com alguns autores como Berlyne (1971), Kaplan e Kaplan (1989) e Wohlwill (1976) seis tipos de atributos ambientais

relacionados à preferência ambiental, são eles: variáveis formais (ordem, complexidade moderada e abertura) e variáveis simbólica (naturalidade, manutenção e significado histórico). Esses fatores estando presente nos ambientes são considerados como promotores de qualidade, agradabilidade e preferência, por sua vez, a ausência deles favorece a não preferência e o desagrado.

Segundo Nasar (1999) a ordem pode significar organização, coerência, adequação, congruência, legibilidade e clareza, e é preferida por parte das pessoas, que de acordo com as pesquisas preferem baixos níveis de contraste que equivalem a muita ordem e coerência visual. A variável complexidade, não quer dizer ausência de ordem, mas sim presença de diversos atributos, texturas, formas e cores diferentes. Para a complexidade, os níveis mais aceitáveis por parte das pessoas são os moderados, pois as pesquisas compreendem que altos níveis de complexidade tornam o ambiente estressante e baixos níveis o tornam monótono.

Ainda segundo o autor, a falta de manutenção nos ambientes evoca medo, ou seja, as pessoas não gostam de elementos depredados, fiação aparente, etc. E possuem preferência por áreas bem cuidadas e com manutenção. Já a significância histórica, refere-se a lugares percebidos como tendo ou como parecendo ter algum significado histórico. Em ambos os casos, eles evocam uma resposta favorável. Vários estudos descobriram que as pessoas preferem o conteúdo histórico (Nasar, 1999).

Nasar (1999) nomeia naturalidade como um elemento da preferência ambiental, ressaltando assim, o que Cullen (2006) e Lynch (1997) afirmaram sobre as interações sociais e os espaços verdes presentes no ambiente urbano, sendo eles componentes enriquecedores da experiência sensorial urbana.

Desta forma, de acordo com Russel (1988), uma avaliação afetiva de um lugar é relativa às circunstâncias específicas e particulares em que é feita, o julgamento humano é feito a partir de suas experiências anteriores e seu repertório.

### 2.3.1 Qualidade Atrativa Percebida

Considerando as atividades de maior aderência para a avaliação de uma Rota Turística, acerca da experiência do usuário, é necessário entender quais respostas avaliativas esse ambiente transmite ao usuário, seja turista ou residente (Croce e Perri, 2009 *apud* Diti; Torreggiani; Tassinari, 2015, p. 24). De acordo com Diógenes, Santos e César (2018), é

importante que a criação de uma rota turística valorize aspectos da cultura, do patrimônio material e imaterial, ouvindo a comunidade e entendendo o desejo da humanidade de eleger objetos, edificações e monumentos como significantes do tempo, como representantes da história ou mesmo como símbolos das transformações sociais e políticas.

A percepção está relacionada às qualidades sensoriais ou senso de lugar. Lynch (1997) afirma que são os elementos de design percebidos pelas pessoas em movimento que levariam a uma mudança de comportamento das mesmas. Nesse contexto, Nasar (1998) afirma que “a qualidade visual ou a forma por si só não são suficientes. É a percepção humana e a avaliação da forma que lhe dá significado” (Nasar, 1999, p. 118). Ele ainda afirma que:

“O caráter visual do nosso entorno tem impactos importantes na experiência humana. Pode evocar emoções fortes, como prazer ou medo. Pode atuar como um estressor ou como um restaurador. Pode nos levar a fazer inferências sobre lugares e pessoas. Também pode influenciar nosso comportamento, levando-nos a evitar ou ir a determinados lugares” (Nasar, 1999, p. 117).

Nesse sentido, a qualidade geralmente se refere a um grau de excelência em algo, sendo aplicada ao conceito de espaços nas ruas no que se refere às suas condições ambientais e nível de serviço (Tang; Long, 2018). Entretanto, a qualidade aqui discutida é um valor perceptivo que representa a experiência visual em decorrência da Rota Turística. Apesar de muito da percepção do ambiente urbano se dar por diferentes experiências como cores, luz, cheiro, som e conforto térmico, baseadas na percepção das composições físicas do espaço, muito também depende de componentes físicos como vegetação, cercas, abertura, conectividade, continuidade do muro, densidade, acessibilidade, proporção transversal, escala, ordem e outros (Harvey *et al.*, 2015; Alexander *et al.*, 1977; Saelens; Sallis; Frank, 2003).

Em concordância com isso, Nasar (1998) diz que “embora as pessoas possam apreciar características formais por si mesmas, a avaliação do conteúdo depende de um processo cognitivo. O indivíduo reconhece o significado denotativo (ou o conteúdo de uma estrutura formal) e lhe confere significados conotativos” (Nasar, 1999, p. 125). Dessa forma, o design perceptivo inserido no meio urbano pode ganhar função física e apelo emocional aumentados. Como mencionado por Kaplan (1995), o ambiente então deve ser envolvente para chamar a atenção humana e fazer sentido para se atuar/operar nele (Kaplan, 1989; Kaplan, 1995).

O significado social ou imagem simbólica de um espaço pode ser atribuído à sensação percebida. O imaginário coletivo a respeito de marcos da cidade são os considerados pontos focais (Lynch, 1997). Do ponto de vista da psicologia ambiental, eles desempenham um papel

fundamental na interação social, enquanto a boa forma traz uma sensação visual melhor percebida (Tang; Long, 2018). A análise das percepções dos visitantes e residentes da cidade, ao mesmo tempo, expõe dois pontos de vista que estão integrados, sendo a reflexão em torno da Rota Turística algo que precisa considerar ambas as perspectivas para planejar a vida e o uso do espaço (Freitas *et al.*, 2021, p. 3).

Nesse contexto, destaca-se a Metáfora Espacial de Russell, baseada na Teoria da Circunplexa Emocional, desenvolvida por Russell e Mehrabian (1977), como uma contribuição teórica relevante para compreender a dimensão emocional da percepção ambiental. A teoria propõe três dimensões básicas das respostas emocionais aos ambientes: prazer (pleasure), excitação (arousal) e dominância (dominance). Esses três eixos formam um modelo que permite localizar simbolicamente a experiência subjetiva das pessoas, configurando o que o autor chama de um “espaço emocional”.

Segundo Russell (2003), essa metáfora espacial permite analisar como os atributos ambientais afetam o comportamento humano — seja promovendo maior permanência, interesse ou desejo de retorno. Aplicada ao turismo, essa estrutura fornece uma lente analítica para entender como os visitantes se sentem diante de um percurso ou atração. Por exemplo, uma rota pode ser percebida como prazerosa e relaxante (alto prazer, baixa excitação), ou como estimulante e desafiadora (alta excitação, média dominância), o que influencia diretamente na atratividade percebida e nas decisões de visita.

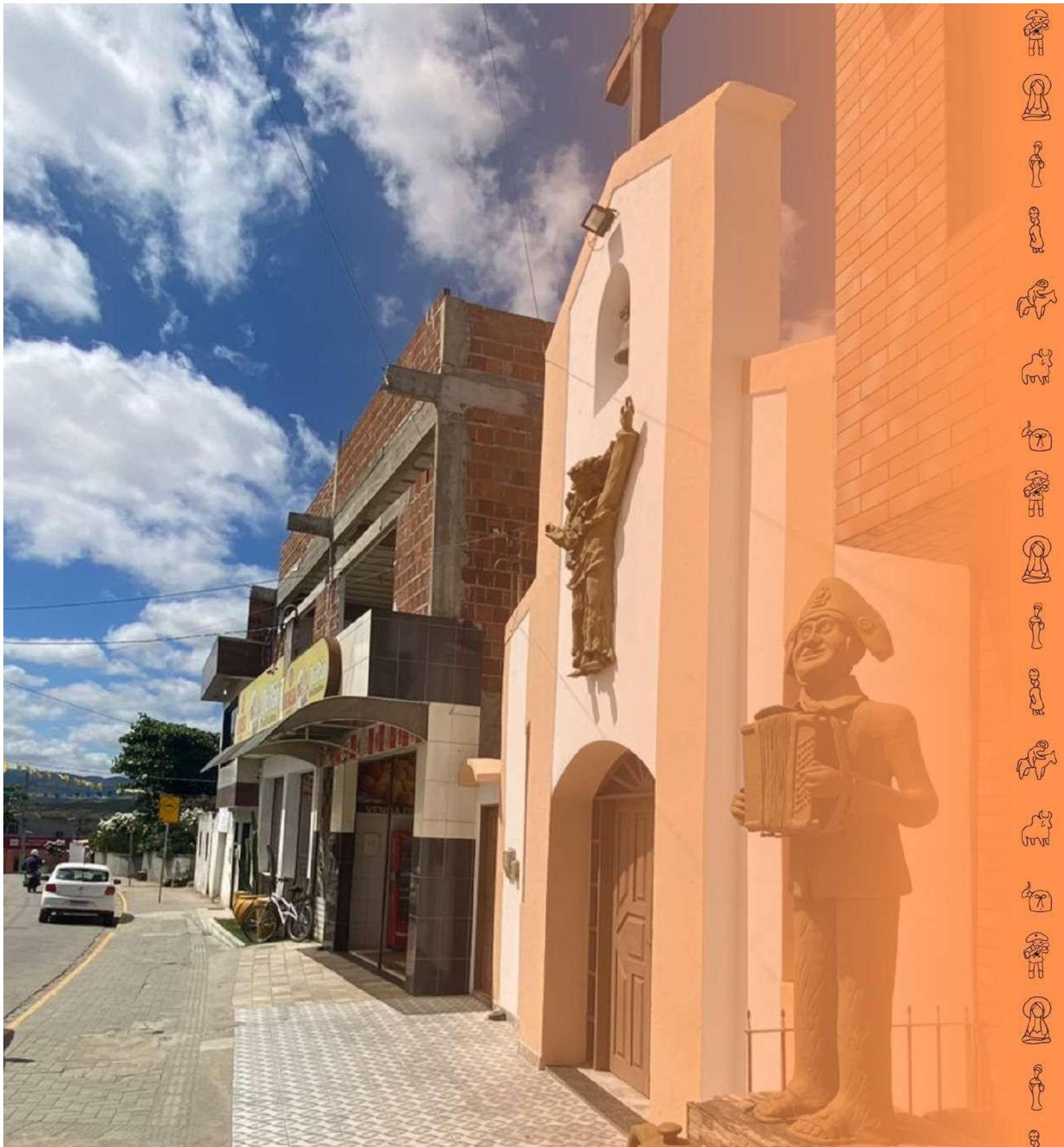
Assim, a Metáfora Espacial de Russell complementa metodologias avaliativas como a Teoria das Facetas, ao oferecer uma base emocional para entender a atratividade do ambiente urbano e turístico. Ela reforça a importância de projetar e organizar espaços que gerem experiências positivas, reforçando o valor cultural e emocional do percurso turístico.

Segundo Song *et al.* (2020), a percepção e preferência ambiental têm sido tradicionalmente avaliadas com entrevistas e abordagens de classificação de preferência. O estudo desses autores propõe uma investigação da experiência dos usuários por meio do *site TripAdvisor*, categorizando os relatos em facetas como identidade do local, dependência, fixação e qualidade do lugar. Essas descrições espontâneas oferecem pistas importantes para estratégias de arquitetura e design urbano que qualifiquem a experiência do usuário.

Estudos como o de Diti, Torreggiani e Tassinari (2015) reforçam que a leitura da paisagem ao longo da rota turística é uma experiência dinâmica, com potencial de valorização do território, da memória e do patrimônio. A interpretação dessas paisagens pode guiar

intervenções como sinalizações e dispositivos digitais com informações georreferenciadas, ampliando a imersão do visitante e a apropriação do espaço.

Dessa forma, o planejamento de uma rota turística envolve múltiplas camadas: físicas, sensoriais, emocionais e simbólicas. A integração entre os valores patrimoniais e a experiência sensorial urbana pode, portanto, favorecer o sentimento de pertencimento e identidade. A atratividade percebida será mais efetiva quanto mais significativa for a experiência do usuário no trajeto, o que se expressa por meio de sua vontade de contemplar, permanecer ou caminhar/passear pelo espaço.



# CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS



### 3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Esta pesquisa adotou a Teoria das Facetas, que é um procedimento metateórico, na elaboração do desenho da investigação sobre a Qualidade Atrativa Percebida em Rotas Turísticas, conforme o objetivo da pesquisa.

#### 3.1 Teoria das Facetas

A Teoria das Facetas (TF) foi criada por Louis Guttman (1954) e é um procedimento de pesquisa que busca entender as relações entre os diversos aspectos da experiência das pessoas com um determinado lugar ou situação, podem ser sumarizadas através de uma Sentença Estruturadora (*Mapping Sentence*), instrumento básico da Teoria das Facetas (Bilsky, 2003; Costa Filho; Amorim, 2016).

A TF possui uma natureza multivariada e não-métrica evitando as restrições e imperfeições dos métodos tradicionais (Guttman, 1991). De acordo com Bilsky (2003), a TF constitui um método de pesquisa dividido em três fases distintas. Inicialmente, estabelece princípios para guiar a coleta de dados de forma sistemática e fornece uma estrutura formal que facilita a formulação de teorias. Em seguida, a TF inclui técnicas de análise de dados suficientemente versáteis para abordar uma vasta gama de variáveis psicológicas e sociais, com poucas limitações estatísticas. Finalmente, permite a formulação de hipóteses teóricas de modo que possam ser verificadas empiricamente.

A TF serve para delinear a pesquisa e ajudar na construção do cenário a ser investigado empiricamente. Permite relacionar de maneira sistemática o desenho da pesquisa, o registro dos dados a sua análise estatística. Além disso, expressa hipóteses para que sejam examinadas de forma empírica buscando validá-las através de uma sentença estruturadora (Costa Filho, 2014).

Segundo Bilsky (2003), existem três categorias principais de facetas em uma sentença estruturadora. A primeira, chamada Faceta de População (população amostral), especifica quem são os sujeitos do estudo e os grupos relevantes. A segunda, conhecida como Facetas de Conteúdo, relaciona-se com as variáveis a serem pesquisadas/testadas, que são objeto da pesquisa. Juntas, as facetas de população e de conteúdo definem o âmbito da pesquisa. A terceira, denominada Faceta de Racional, abrange o conjunto das possíveis respostas dos participantes, aplicável a todas as facetas (Bilsky, 2003).

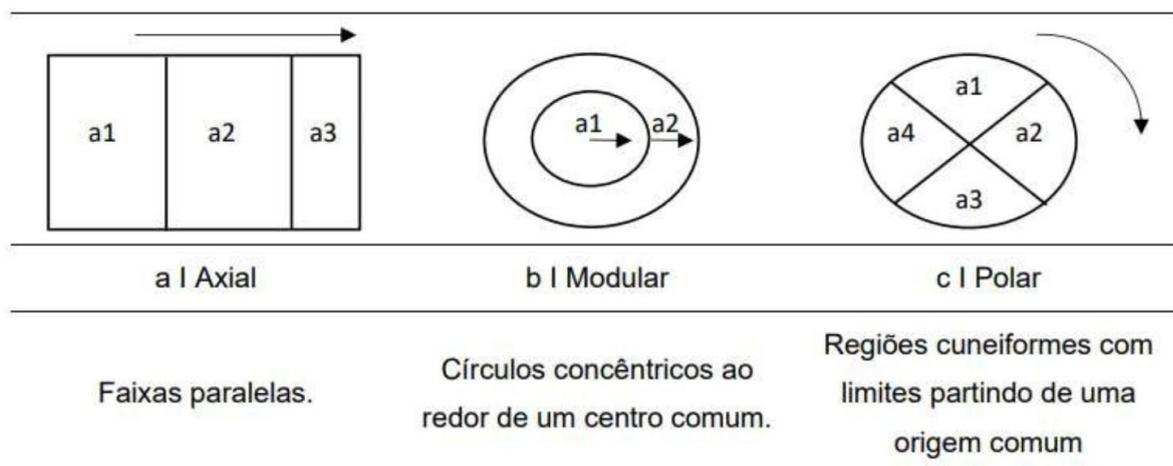
Para a avaliação de ambientes, que é o caso desta pesquisa, as facetas de conteúdo, segundo Costa Filho (2014), representam componentes do lugar a ser investigado, quais sejam: referente, foco e nível da experiência. Uma faceta de referente abrange aspectos que as pessoas utilizam para realizar avaliações. A faceta de foco modula o referente da experiência, já a faceta de nível está relacionada com a escala ambiental ou o comportamento adotado e, conseqüentemente, onde a avaliação recai. Ainda de acordo com o autor, o desenvolvimento de hipóteses usando a TF inicia com a identificação dos vários conceitos ou dimensões envolvidos na pesquisa, o que pode ser feito através da exploração de fontes como estudos bibliográficos e observações de campo. Após essa fase inicial, a formulação das hipóteses deve considerar certas restrições. São elas:

1. As facetas escolhidas para desenvolver as hipóteses precisam cobrir completamente o fenômeno analisado, garantindo que cada uma delas inclua subcategorias pertinentes ao modelo teórico.
2. Cada subcategoria deve pertencer exclusivamente a uma única faceta, evitando quaisquer intersecções entre elas.
3. O pesquisador tem total liberdade para estabelecer o número de categorias ou facetas que achar necessário para explorar o fenômeno em estudo.

Bilsky (2003) destaca que a sentença estruturadora deve ser lida da esquerda para a direita, incorporando um elemento de cada faceta de forma sequencial. Isso cria várias sentenças que refletem as diferentes combinações possíveis dos elementos dentro do domínio estudado. A partir disso, o número de perguntas que requerem esclarecimentos em um estudo é claramente definido pelas facetas e suas conexões, conforme a organização da sentença estruturadora. Essas perguntas são, então, tratadas como hipóteses da pesquisa.

Tradicionalmente, a TF faz uso de técnicas de escalonamento multidimensional para análise de dados, que são parte de um conjunto estatístico de sistemas de análise. O propósito principal dessas técnicas é organizar os dados de forma sistemática e revelar sua estrutura subjacente, conforme descrito por Costa Filho (2014). Dentro desse conjunto de técnicas, a Análise de Estrutura de Similaridade (Similarity Structure Analysis - SSA), também referida como Análise do Menor Espaço (Smallest Space Analysis - SSA), é a técnica mais comumente empregada na TF.

Figura 10: Representação das facetas no espaço multidimensional



Fonte: Adaptado de Bilsky (2003).

A TF assume que as facetas são cruciais na definição do espaço multidimensional usado na Análise de Estrutura de Similaridade (SSA). Conforme descrito por Roazzi, Monteiro e Rullo (2009) e citado por Costa Filho (2014), a SSA é um método de escalonamento multidimensional que serve para examinar a matriz de correlações entre variáveis, as quais são visualizadas como pontos dentro de um espaço Euclidiano. A configuração das áreas neste espaço multidimensional é influenciada pelo tipo de correlação existente entre a sentença estruturadora e o espaço da SSA. Assim, uma área específica é delineada para um conjunto particular de variáveis e é caracterizada por um elemento comum das facetas envolvidas na sentença estruturadora. Essas áreas podem adquirir formas distintas, tais como axial, modular (radial) e polar ou angular, conforme identificado por Shye, Elizur e Hoffman (1994) *apud* Costa FILHO (2014). Essas regiões podem ainda ser classificadas como ordenadas ou qualitativas. Em facetas ordenadas, os elementos seguem uma hierarquia e podem se apresentar em forma axial ou modular, dependendo de sua relação com outras facetas na sentença estruturadora, conforme apontado por Costa Filho (2014).

### 3.2 Aplicação da Teoria das Facetas na investigação

Para definição da sentença estruturadora da presente pesquisa, foram selecionadas, três variáveis relacionadas à rota turística: aspectos da Infraestrutura, da Cultura Turística do local e a Temporalidade também referente ao Alto do Moura. Estas foram definidas de acordo com o levantamento teórico realizado, como fatores que influenciam a atratividade de uma rota turística. A pesquisa levantou a hipótese de que uma rota turística que atrairia mais visitantes deveria proporcionar: passeio de qualidade, assistido pela infraestrutura; incentivo

a permanência por mais tempo, por meio da cultura, das experiências vivenciadas no local e também da infraestrutura para tal permanência; e por fim, o convite à contemplação, através do encanto com os atributos ambientais da Rota Turística. Estas três variáveis foram manipuladas sistematicamente e podem ser compreendidas a partir do quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 02: Sentença Estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura

Em que extensão a pessoa X (turista, morador, artesão) considera que aspectos do lugar relacionados com				
REFERENTE FACETA A INFRAESTRUTURA + AMBIENTE		FACETA B CULTURA TURÍSTICA		FOCO FACETA C TEMPORALIDADE
A1. Acessibilidade	e	B1. Museus	em uma época	C1. Com festejos favorece
A2. Mobiliário urbano		B2. Ateliês de artesanato		C2. Sem festejos
A3. Vias de acesso		B3. Estabelecimentos (restaurantes e bares)		
RACIONAL				
(1) nada		caminhar/passear, permanecer e contemplar a Rota Turística do Alto do Moura? (Uma expressão da Qualidade Atrativa Percebida no local)		
(2) pouco				
(3) mais ou menos				
(4) muito				
(5) demais				

Fonte: Autora, 2022

A partir da Sentença Estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa Percebida por diferentes grupos na Rota Turística do Alto do Moura (Quadro 1), a faceta de população evidencia três tipos de visões para o ambiente: a dos turistas, dos moradores (moradores do Alto do Moura e moradores de Caruaru) e dos artesãos.

A pesquisa visou entrevistar artesãos, uma vez que estes e as pessoas que trabalham diretamente ligadas à produção e venda de artesanato no local, principal fonte de renda e motivo dele ser mundialmente conhecido. Também ouviu moradores do Alto do Moura que utilizam o espaço diariamente, incluindo aqueles que trabalham em estabelecimentos como bares, restaurantes, mercados, farmácias, entre outros. Ainda foram ouvidos os moradores de Caruaru, como um grupo separado, pois eles utilizam o espaço do bairro de forma mais esporádica, como meio de diversão e passeio, de certa forma com uma visão turística, mas não da mesma forma que o turista de fora, que visitou uma vez, sem o sentimento de

pertencimento. Por fim, o turista de outras cidades e estados, que já visitaram o local e conseqüentemente, tiveram uma experiência turística.

A Faceta (A), de Referente, lida com os aspectos infraestruturais e ambientais, sendo: (A1) Acessibilidade; (A2) Mobiliário urbano; e (A3) Vias de acesso. A Faceta (B) de referente, trata da Cultura Turística, sendo: (B1) Museus; (B2) Ateliês de Artesanato; e (B3) Estabelecimentos (restaurantes e bares). A Faceta (C), de Foco, delimita a época da análise, se (C1) Com festejos juninos ou (C2) Sem festejos juninos.

Os aspectos utilizados como referentes nas facetas A e B estão diretamente relacionados ao que as pessoas consideram em suas avaliações. A Faceta (A) infraestrutura e ambiente representa, nesta pesquisa, o mobiliário urbano (sinalização, lixeiras, bancos, iluminação, parada de ônibus, fachadas das construções, vegetação e etc.) e vias de acesso (acessibilidade). A faceta (B) reúne questões sociais e simbólicas, como: museus, ateliês de artesanato e estabelecimentos (restaurantes, bares e lanchonetes). A faceta (C) utiliza duas épocas distintas para o bairro, que é o período junino, quando o local recebe um alto número de visitantes, e fora desse período, quando o movimento no bairro diminui, como já mencionado anteriormente. Entre esses dois períodos há muita diferença, não só no número de visitantes, mas também a paisagem do local é modificada, as construções se modificam, por isso é importante perceber a opinião do usuário em relação aos dois períodos.

Relacionando os elementos internos das três facetas de conteúdo temos: (A3 X B3 X C2 = 18 ), assim, foram geradas 18 diferentes situações de cenas da rota turística do Alto do Moura a serem testadas na investigação empírica. A Faceta racional, descreve a possibilidade de respostas dos participantes às cenas relacionadas a Rota Turística de rotas turísticas, e pontua de um a cinco pontos, tendo como escala: (1) nada; (2) pouco; (3) mais ou menos; (4) muito; (5) demais, em que cada uma expressa, entre parênteses, o valor que representam na tabulação dos dados.

As questões apontam para verificar em que extensão a paisagem do lugar e suas características, mais especificamente a acessibilidade, o mobiliário urbano, as vias de acesso, os museus, ateliês de artesanato e estabelecimentos avaliados em época de festejos juninos e também fora deste, podem favorecer o passeio, a permanência e a contemplação na Rota Turística do Alto do Moura.

A partir da definição da sentença estruturadora desta pesquisa visualiza-se o desenho

teórico-metodológico para, assim, poder expor os métodos de procedimentos para coleta e análise de dados, a seguir.

Quadro 03: Cenas representando as relações de Infraestrutura, Cultura Turística e Temporalidade.

	A1;	A2;	A3;
B1; C1;	 1 - (A1.B1.C1)	 7 - (A2.B1.C1)	 13 - (A3.B1.C1)
B1; C2;	 2 - (A1.B1.C2)	 8 - (A2.B1.C2)	 14 - (A3.B1.C2)
B2; C1;	 3 - (A1.B2.C1)	 9 - (A2.B2.C1)	 15 - (A3.B2.C1)
B2; C2;	 4 - (A1.B2.C2)	 10 - (A2.B2.C2)	 16 - (A3.B2.C2)
B3; C1;	 5 - (A1.B3.C1)	 6 - (A2.B3.C1)	 12 - (A3.B3.C1)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base nessas estruturas, foram produzidas 18 cenas apresentadas como elementos de estímulos para que o participante pudesse indicar em que medida a Rota Turística do Alto do Moura, (nada, pouco, mais ou menos, muito ou demais) causava vontade no indivíduo perguntado, de caminhar/passear, permanecer e contemplar a paisagem da Rota. Levando em conta a combinação sistemática dos elementos internos de cada uma das facetas de conteúdo (facetas A, B, C), conforme definido pela sentença estruturadora (Quadro 2), formou-se o quadro a seguir (Quadro 3). As imagens selecionadas podem ser visualizadas

em tamanho maior no Apêndice C.

A partir dos resultados obtidos, a sentença estruturadora para a avaliação proposta deve corroborar ou refutar as hipóteses levantadas para a avaliação da Qualidade Atrativa Percebida pelos usuários da rota turística do Alto do Moura.

#### **4. METODOLOGIA**

Como métodos de abordagem, esta pesquisa considerou a Documentação Indireta que, segundo Marconi e Lakatos (2002), consiste em recolher informações prévias sobre o campo de interesse; assim como a Observação Direta Extensiva, através da recolha de dados no local tomado para estudo através da utilização de fotografias para classificação.

Quanto aos métodos de procedimento, foi considerada a pesquisa bibliográfica, aplicada para construção da base teórica da dissertação, assim como o uso do sistema de classificação múltipla com a população local, moradores, artesãos e trabalhadores dos estabelecimentos locais e, questionário *online* para que seja possível alcançar os turistas em sua experiência pós visitação. As estratégias aplicadas, foram de grande valia e contará com visitas ao local, abordagem das pessoas para conseguir que as mesmas se disponibilizassem a participar da nossa pesquisa e, com o auxílio de indicações das pousadas e lojas de artesanato locais, onde turistas se hospedaram e compraram souvenir, buscando ampliar a rede de contatos que foi levantada pela presente autora, em relação à Observação Direta Extensiva.

##### **4.1 População Amostral**

Para investigar a influência da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura, em seus usuários, foram estabelecidos alguns critérios. A seleção dos participantes foi realizada de maneira não probabilística, isto é, sem um número fixo de participantes inicialmente estabelecido, mas baseada em critérios específicos de inclusão e exclusão, listados a seguir:

Critérios de inclusão:

- Pessoas maiores de 18 anos;
- Pessoas de outras cidade que não Caruaru que já visitaram o Alto do Moura;
- Pessoas de outros estados que não Pernambuco, que já visitaram o Alto do Moura;

- Artesãos, ou pessoas que trabalham envolvidas com a produção e venda de artesanato no Alto do Moura;
- Moradores do Alto do Moura;
- Moradores da cidade de Caruaru;

Critérios de exclusão:

- Pessoa com idade abaixo de 18 anos;
- Pessoas que não consigam avaliar as imagens propostas, como por exemplo: deficientes visuais, ou com baixa acuidade visual.
- Pessoas com comprometimento da função cognitiva;
- Nunca ter ido ou visitado o Alto do Moura;
- Pessoas que se recusem a participar da pesquisa ou não assinem o Termo Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **4.2 Instrumento para coletar os dados**

Para coletar os dados conectado ao método de abordagem de Observação Direta Extensiva, foi proposto dois métodos, o sistema de classificação múltipla e o questionário *online*. O Sistema de Classificações Múltiplas (SCM), é o procedimento em que os participantes classificam os mesmos elementos diversas vezes por meio de critérios, no caso desta pesquisa definida pelos pesquisadores (classificações dirigidas), a fim de se compreender suas interpretações (Canter, Brown e Groat, 1985).

O SCM foi realizado diretamente na rota do Alto do Moura, com os artesãos e moradores do local, com participantes devidamente identificados, foram expostos 18 cartões com fotografias do local e as perguntas específicas para que o respondente pudesse classificar estas imagens de acordo com a pergunta formulada, assim como demonstra a Figura 11.

Figura 11: Pesquisa presencial no Alto do Moura.



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Foi aplicado também um questionário *online* inspirado no SCM, com os participantes identificados como turistas, por meio da plataforma *online* de formulários do Google (*software* livre). Visto que não seria interessante abordar o turista durante sua visita, e tomar o seu tempo para responder a pesquisa de forma presencial, foi pensado conseguir contato do maior número de turistas possíveis, para que posteriormente fosse enviado o questionário *online*.

Este instrumento levou em consideração a manipulação sistemática de características visuais do ambiente, pré estabelecidas pelos pesquisadores de acordo com os referenciais teóricos. A partir de uma análise combinatória dessas características, criou-se permutações que resultam em cenas ou situações a serem testadas, cada uma delas vinculada a uma imagem da Rota Turística do Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco, com diferentes qualidades estéticas.

Primeiramente os respondentes responderam e assinaram o TCLE (Termo Consubstanciado Livre e Esclarecido), para atender aos cuidados éticos da pesquisa. Declarada a participação livre e esclarecida, o participante respondeu se já visitou a rota turística em questão, e apenas assim puderam prosseguir para a fase de preenchimento dos dados sócio-demográficos (idade, gênero, escolaridade e grupo pertencente).

No SCM, as perguntas foram feitas de forma oral, e à medida que os entrevistados realizavam as classificações, a entrevistadora preenchia o Formulário de Pesquisa (Apêndice

A). Já no questionário *online*, os respondentes preencheram sociodemográficas, antes de dar início às avaliações das 18 imagens - baseadas no que estabelece a sentença estruturadora (Quadro 2) - através da seguinte instrução:

> Classificação Dirigida 1: Levando em consideração a Rota Turística do Alto do Moura, classifique as cenas que favorecem caminhar/passear (nada, pouco, mais ou menos, muito, demais).

> Classificação Dirigida 2: Levando em consideração a Rota Turística do Alto do Moura, classifique as cenas que favorecem permanecer (nada, pouco, mais ou menos, muito, demais).

> Classificação Dirigida 3: Levando em consideração a Rota Turística do Alto do Moura, classifique as cenas que favorecem contemplar a Rota Turística (nada, pouco, mais ou menos, muito, demais).

Já para o questionário *online*, foi introduzido a seguinte instrução:

> Relembrando sua visita ao Alto do Moura, classifique cada cena pelo grau que favorece a experiência no local (nada, pouco, mais ou menos, muito, demais).

● Classificação Dirigida 1: O quanto essa foto favorece caminhar/passear pela Rota Turística do Alto do Moura?

● Classificação Dirigida 2: O quanto essa foto favorece permanecer na Rota Turística do Alto do Moura?

● Classificação Dirigida 3: O quanto a paisagem favorece contemplar a Rota Turística do Alto do Moura?

#### **4.3 Instrumento para analisar os dados**

Uma vez realizada a coleta de dados sócio-demográficos, as respostas foram organizadas no Google Planilhas (*software* livre), com vistas a permitir a descrição da população amostral.

Para a análise dos dados obtidos nas classificações dirigidas foi utilizada a técnica de Análise da Estrutura de Similaridade (*Similarity Structure Analysis – SSA*), um método de escalonamento multidimensional que contou com o auxílio do software HUDAP-7 (*Hebrew University Data Analysis Package*), criado por Amar e Toledano (2005). De acordo com Bilsky (2003), essa técnica estatística é frequentemente associada às análises da Teoria das Facetas, por identificar e analisar as estruturas das relações entre as variáveis. A SSA é capaz de

transformar relações matemáticas em entidade gráfica viável, pois o procedimento consiste na representação concreta de conceitos abstratos.

Segundo Roazzi *et al.* (2009 *apud* Costa Filho, 2012), o AAA é um sistema concebido para analisar a matriz de correlações entre “n” variáveis representadas graficamente como pontos num espaço euclidiano. O sistema baseado no princípio da proximidade identifica a similaridade entre os itens por meio das distâncias entre os pontos encontrados, sendo a proximidade das variáveis no espaço multidimensional proporcional ao grau de correlação que apresentam.

O SSA também possibilita verificar e confirmar se diferentes grupos funcionam de maneira similar na avaliação focada. Isso é feito ao registrar os grupos de participantes como variáveis externas, que não alteram o resultado original do diagrama ou do mapa de componentes gerado pela SSA (Roazzi, 2009). Com isso, os dados foram processados, resultando em três Matrizes de Correlações específicas para cada atividade tomada para avaliação (caminhar/passear, permanecer, contemplar), baseada nos escores atribuídos pelos participantes às cenas com diferentes qualidades atrativas, utilizadas como elementos de estímulos para as classificações (Apêndice D, E e F).

Buscou-se desta forma responder aos objetivos específicos da pesquisa, quais sejam, confirmar se os aspectos relacionados com a Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura são aderentes à avaliação proposta; examinar os efeitos combinados desses atributos no tipo de avaliação proposta; avaliar se há consenso dos resultados entre os diferentes grupos abordados; e, finalmente, a partir dos resultados obtidos, propor recomendações que favoreçam à Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura.

#### **4.4 Questões Éticas**

Para atender às normas éticas, este estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, seguindo a Resolução CNS-510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Com a aprovação e a obtenção do parecer favorável do CEP (número de aprovação: 5.932.509), procedeu-se à coleta de dados (Anexo 1). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, métodos, riscos e vantagens do estudo. Adicionalmente, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3 e 4), confirmando sua participação voluntária. Os dados foram

coletados e ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.



## 5. PRINCIPAIS RESULTADOS

Ao término da coleta de dados, obteve-se 178 respostas, divididos em 4 grupos, que reuniu 15 artesãos, 6 residentes do Alto do Moura, 96 residentes da cidade de Caruaru, e 61 turistas. O grupo de artesãos foi composto por 9 mulheres e 6 homens, com idade entre 18 e 60 anos, a maioria com ensino médio completo (9), e ensino fundamental incompleto (5). O grupo de moradores do Alto do Moura com 4 homens e 2 mulheres, com idade entre 27 e 50 anos, a maioria com ensino fundamental completo (5). O grupo de residentes da cidade de Caruaru com 19 homens e 77 mulheres, com idade entre 19 e 66 anos, sendo a maioria com ensino superior completo (34). O grupo de turistas envolveu 24 homens e 37 mulheres, com idade entre 19 e 78 anos, sendo a maioria com ensino superior completo (31) e pós graduação completa (24).

O cadastro dos dados empíricos na SSA considerou as variáveis internas – os escores atribuídos às fotos da Rota do Alto do Moura – bem como as variáveis externas – referentes aos quatro grupos investigados. Após computados, os dados produziram as análises escalonadas e multivariadas, com base nas informações, partiu-se para as interpretações, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Teoria das Facetas (Apêndices D, E e F).

Para a análise dos dados relacionados à Qualidade Atrativa Percebida nas três atividades consideradas (caminhar/passear, permanecer, contemplar), a SSA produziu mapas com representações gráficas referentes aos resultados obtidos pelas facetas estabelecidas para a avaliação. As facetas em questão foram: Faceta A (Infraestrutura), Faceta B (Cultura Turística) e Faceta C (Temporalidade), nas três classificações dirigidas sendo a primeira classificação em relação ao passeio turístico na rota do Alto do Moura, a segunda sobre a permanência na rota por mais tempo e a terceira sobre a contemplação da Rota Turística da rota, indicados pela pesquisa como uma expressão da atratividade na rota turística em questão.

### 5.1 A Qualidade Atrativa Percebida em Relação ao Caminhar/Passear na Rota Turística do Alto do Moura

De acordo com a matriz de correlação produzida pela SSA para a primeira atividade considerada (caminhar/passear), observou-se que na percepção dos entrevistados, as fotos que apresentaram maior correlação foram as de número 7 e 8 (com 95 pontos de

semelhança), ambas com a Casa Museu do Mestre Vitalino, bem como as de número 18 e 16 (com 93 pontos de semelhança) enfatizando a principal via de acesso do Alto do Moura. Além disso, foi observada menor correlação entre as fotos de número 18 e 13 (com 30 pontos de semelhança) sendo a primeira foto da rua principal da Rota, sem movimento de pedestres ou carros e, a segunda demonstra o Pórtico de Entrada em dias de festejos com muitas pessoas na rua. Vale salientar que o coeficiente de alienação obtido foi de 0.11. Esse valor expressa a confiabilidade das informações para a solução tridimensional considerada, na medida em que a TF aceita um coeficiente de alienação de até 0.15.

O teste da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente) sobre o diagrama original da SSA, mostrou a formação de regiões de contiguidade. Isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (acessibilidade, mobiliário urbano, vias de acesso), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da infraestrutura como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa.

Figura 12: Diagrama da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 1



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

Observa-se na Figura 12 que o mapa da SSA para a Faceta A (Infraestrutura + Ambiente) apresenta duas formas circulares concêntricas que dividem o mapa em três regiões de contiguidade, relacionadas com os aspectos de acessibilidade, mobiliário urbano e vias de acesso. Isso revela o papel Modular da Faceta A sobre o diagrama da SSA, bem como a relação dessa faceta (Infraestrutura + Ambiente), com uma ou mais facetas da sentença estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa da rota turística do Alto do Moura (Cultura Turística e Temporalidade). A região central, que dá origem às duas formas concêntricas, reúne os elementos da acessibilidade. Isso demonstra que esse aspecto é uma questão central para a avaliação do passeio na Rota Turística do Alto do Moura.

Quanto aos Grupos Amostrais, a Figura 12 também mostra que o morador do Alto do Moura participante da pesquisa, é mais influenciado por questões relacionadas à acessibilidade na avaliação, opinião que se aproxima do morador de Caruaru, que é mais influenciado pelo mobiliário urbano ao realizar a avaliação de fluir na rota, mas como está localizado na fronteira da região da acessibilidade, também é influenciado, igualmente, por esse aspecto. Já os artesãos e turistas, pensam igualmente quando levam em consideração principalmente as vias de acesso na avaliação do passeio na rota. O fato desses dois grupos pensarem mais parecido, talvez evidencie que os artesãos procuram julgar o que atrairia o turista na hora de fazer a avaliação da rota, priorizando acesso ao local.

A representação da SSA indica exceções nas cenas 14, 16 e 18 (referentes a vias de acesso), mas foram captadas pelos participantes como estando relacionadas com a acessibilidade. Isso pode ter ocorrido pelo fato de mostrarem calçadas, rampas e ruas. Da mesma forma, a cena 5 que visava a acessibilidade, mas foi captada como estando correlacionadas às vias de acesso por mostrar a rua de forma mais ampla e as calçadas menos evidentes. Essas exceções, contudo, não chegam a invalidar os resultados obtidos.

O teste da Faceta B (Cultura Turística) sobre o diagrama original da SSA, formam regiões de contiguidade. Isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (museus, ateliês e estabelecimentos), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da Cultura Turística como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa.

Figura 13: Diagrama da Faceta B (Cultura Turística). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 1



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

Na Figura 13, observa-se que no mapa da SSA para a Faceta B (Cultura Turística), estão representadas as 18 cenas da Rota Turística determinadas na pesquisa. Na análise da Faceta B (Cultura Turística), referente à primeira atividade (caminhar/passear), o artesão junto ao morador do Alto do Moura entrevistados na avaliação, caracteristicamente levam em consideração e valorizam principalmente os museus na avaliação proposta. Isso pode evidenciar que, na opinião deles, os museus têm maior potencial atrativo para a rota.

Os moradores de Caruaru e turistas respondentes da pesquisa, na avaliação relacionada ao passeio da rota, são mais influenciados pelos estabelecimentos, o que corrobora as afirmações feitas pelos artesãos entrevistados, que relataram a sua insatisfação quanto aos visitantes não buscarem e não chegarem até os ateliês, mas procurar em sua maioria os festejos e a gastronomia. Já os elementos relacionados aos ateliês, não foram alvos do interesse dos grupos na avaliação relacionada ao passeio, e isso pode demonstrar a insatisfação relatada pelos artesãos participantes da pesquisa, assim como já mencionado acima, de que estes grupos talvez visitam o Alto do Moura com maior intenção de visitar os

restaurantes e bares, do que pela cultura e pelo artesanato.

A representação da SSA indica exceções na cena 14 (referente a acessibilidade) e, na cena 15 (referente aos ateliês), que estão fora da região pressuposta. Essas exceções podem indicar que para os entrevistados, os ambientes representados possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, embora sem invalidar os resultados.

A condicionante ambiental referente à Faceta C (Temporalidade) foi testada sobre o diagrama original da SSA, e foi avaliada conforme a proximidade dos elementos internos desta variável no plano euclidiano. Isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (sem festejos e com festejos), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da Temporalidade como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa (Figura 14).

Figura 14: Diagrama da Faceta C (Temporalidade). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 1



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

Como pode ser observado na Figura 14, os elementos internos da Faceta C referentes à condicionante da temporalidade, com festejos e sem festejos, agrupam-se em regiões de

contiguidade, indica que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (subcategorias). Isso revela que essa categoria é aderente para o tipo de avaliação proposta, como inicialmente foi hipotetizado. A faceta C tem papel axial no mapa da SSA. O papel axial inequívoco dessa faceta revela uma hierarquia entre a preferência pelo período com festejos e sem festejos, em relação à atratividade percebida no passeio.

Ainda na Figura 14, uma linha inclinada divide o diagrama original da SSA em duas regiões, obedecendo a uma ordem hierárquica da parte esquerda (sem festejos) para a direita (com festejos). Quanto às preferências dos grupos amostrais, esse achado corrobora como a hipótese inicial da pesquisa de que o turista participante do estudo, procura a Rota Turística do Alto do Moura por causa dos festejos, e os artesãos respondentes da pesquisa, possivelmente prefere esse período do ano, pois é quando tem a oportunidade de receber mais turistas e vender o seu produto. Já os moradores do Alto do Moura e de Caruaru que participaram da pesquisa, possivelmente preferem visitar o local fora dos festejos, em períodos mais tranquilos.

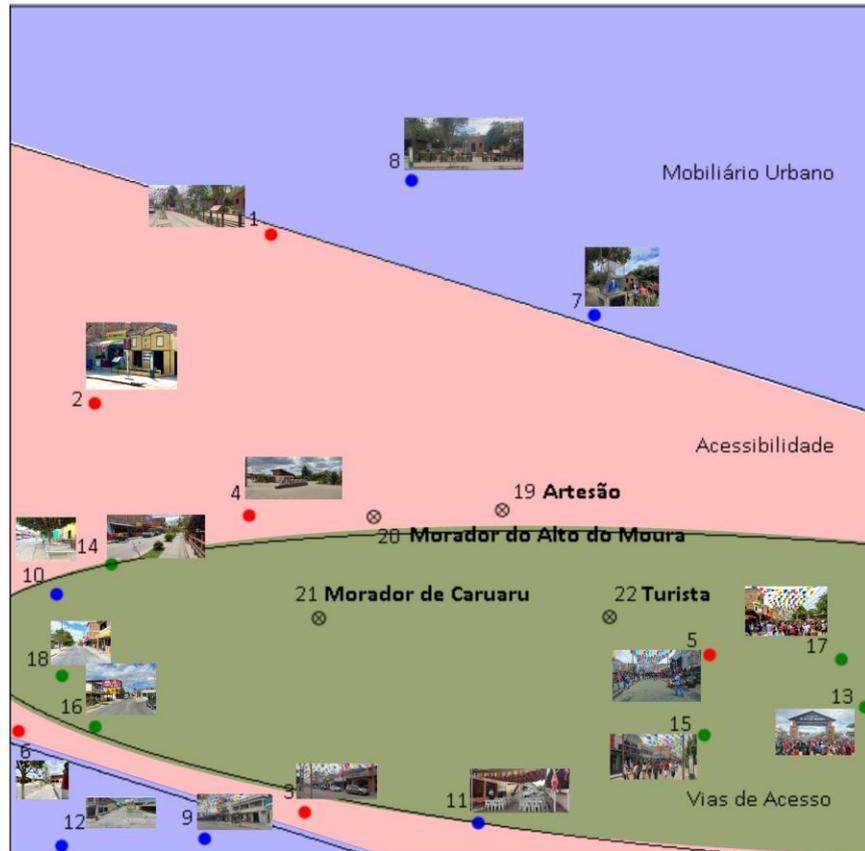
## **5.2 A Qualidade Atrativa Percebida em Relação ao Permanecer na Rota Turística do Alto do Moura**

Na segunda Classificação Dirigida, de acordo com a matriz de correlação produzida pela SSA para a segunda atividade considerada (permanecer), observou-se que na percepção dos entrevistados, as fotos que apresentaram maior correlação foram as de número 17 e 13 (com 97 pontos de semelhança) ambas mostram um grande número de pessoas nas ruas da Rota Turística do Alto do Moura, e elementos característicos da época do ano com festejos, bem como as de número 18 e 16 (com 96 pontos de semelhança) já essas cenas exibem as ruas da Rota vazias e na época do ano sem os festejos juninos.

A menor correlação, foi observada entre as fotos de número 10 e 13 (com 29 pontos de semelhança) sendo a primeira foto de bancos de praça alocados abaixo de uma árvore sem fluxo de pessoas em frente a ABMAM (Associação dos Artesãos do Alto do Moura) e, a segunda do Pórtico de Entrada em dias de festejos com a rua lotada de pessoas. Vale salientar que o coeficiente de alienação da matriz tridimensional relacionado com os resultados plotados pelo SSA foi de 0,9, inferior aos 0,15 sugerido como máximo aceitável para a confiabilidade dos resultados, segundo sugere a Teoria das Facetas. O teste da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente) sobre o diagrama original da SSA, formam regiões de

contiguidade. Isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (acessibilidade, mobiliário urbano, vias de acesso), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da infraestrutura como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa (Figura 15).

Figura 15: Diagrama da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 2



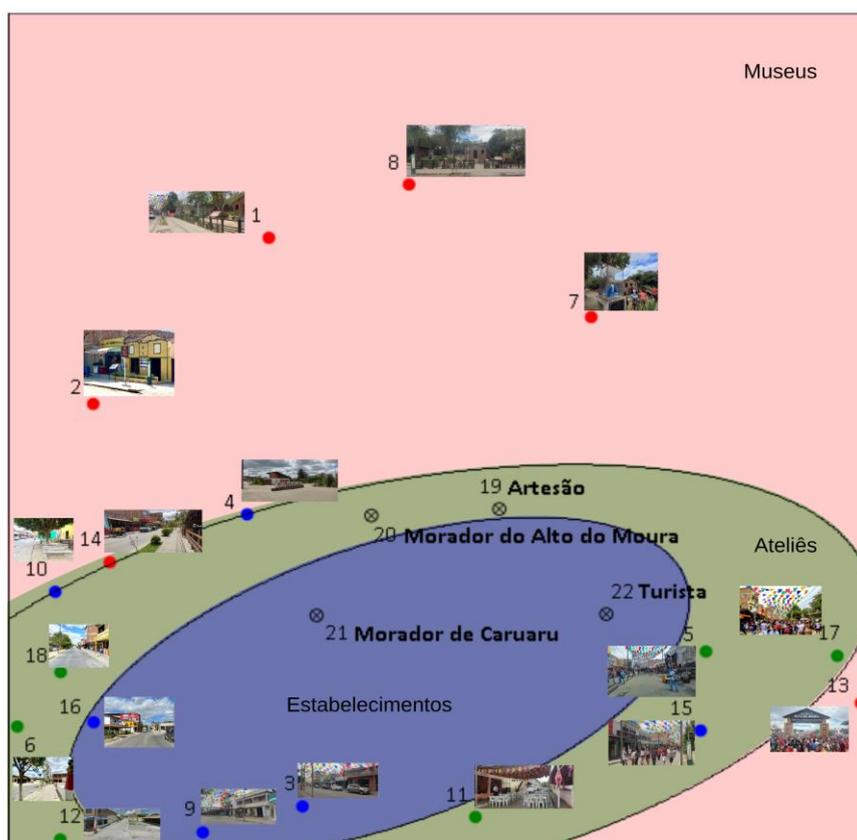
Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

Como pode-se observar na Figura 15 que os elementos internos da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente) assumem formas específicas de proximidade e observa-se que o mapa da SSA para ela, apresenta duas formas circulares concêntricas que dividem o mapa em três regiões de contiguidade, relacionadas com os aspectos de acessibilidade, mobiliário urbano e vias de acesso. Isso revela o papel Modular da Faceta A sobre o diagrama da SSA, bem como a relação dessa faceta (Infraestrutura + Ambiente), com uma ou mais facetas da sentença estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa da rota turística do Alto do Moura (Cultura Turística e Temporalidade). A região central, que dá origem às duas formas concêntricas, reúne os elementos das vias de acesso. Isso demonstra que esse aspecto é uma questão central para a avaliação da permanência na Rota Turística do Alto do Moura.

Sobre os Grupos Amostrais participantes da pesquisa, os moradores de Caruaru e os turistas levam em consideração principalmente as vias de acesso quando avaliam a atratividade percebida da rota em relação a permanência, e os moradores do Alto do Moura e artesãos (que também são moradores do Alto do Moura) consideram a acessibilidade mais relevante para a avaliação, entretanto, se aproximam bastante da fronteira com as vias de acesso. Já os elementos relacionados ao mobiliário urbano, não foram considerados de modo principal pelos Grupos Amostrais na avaliação relacionada à atratividade percebida da Rota Turística do Alto do Moura em relação à permanência.

A variável 5 referente a acessibilidade, e as 10 e 11 referente ao mobiliário urbano, estão fora da região presumida. Vale ressaltar que essas exceções podem indicar que os ambientes representados possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, embora sem invalidar os resultados.

Figura 16: Diagrama da Faceta B (Cultura Turística). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 2



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

O teste da Faceta B (Cultura Turística) sobre o diagrama original da SSA, formaram regiões de contiguidade. Isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus

elementos internos (museus, ateliês e estabelecimentos), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da Cultura Turística como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa (Figura 16).

Observa-se na Figura 16 que o mapa da SSA para a Faceta B (Cultura Turística) apresenta regiões que dividem o mapa em três regiões de contiguidade, relacionadas às cenas de museus, ateliês e estabelecimentos. Isso revela o papel Modular da Faceta B sobre o diagrama da SSA, bem como a relação dessa faceta (Cultura Turística), com uma ou mais facetas da sentença estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa da rota turística do Alto do Moura (Infraestrutura + Ambiente e Temporalidade). A região central, que dá origem às duas formas concêntricas, reúne os elementos dos estabelecimentos. Isso demonstra que esse aspecto é uma questão central para a avaliação da permanência na Rota Turística do Alto do Moura.

O morador do Alto do Moura e os artesãos participantes da pesquisa, consideram primordialmente os ateliês ao avaliar a Qualidade Atrativa Percebida em relação à permanência na Rota Turística do Alto do Moura, talvez revele aqui, o desejo que estes possuem de ganhar mais destaque e visibilidade para o seu trabalho, e que o turista passe mais tempo no trajeto da rota onde são expostas e vendidas suas peças de artesanato. Já os turistas e moradores de Caruaru entrevistados, consideram em maior nível os estabelecimentos para a permanência. Isso corrobora com as afirmações realizadas da parte dos artesãos participantes da pesquisa, de que possivelmente o turista e o morador de Caruaru frequenta o Alto do Moura mais interessado nos restaurantes e bares, assim como já mencionado anteriormente, e esses são os locais onde de fato ocorre a permanência por um tempo mais prolongado.

A representação da SSA indica exceções nas cenas 4, 10 e 15 (referente aos estabelecimentos) que estão fora da região presumida definida como vias de acesso, e foram captadas pelos participantes como ateliês (15) e na fronteira entre ateliês e museus (4 e 10). Assume-se, desta forma, que as representações em questão possuem características ambientais diferentes do que inicialmente foi considerado pela pesquisa, sem, contudo, invalidar os resultados obtidos.

A condicionante ambiental referente à Faceta C (Temporalidade) foi testada sobre o diagrama original da SSA, e foi avaliada conforme a proximidade dos elementos internos desta

variável no plano euclidiano (Figura 17).

Figura 17: Diagrama da Faceta C (Temporalidade). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 2



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

A partir dessa configuração, conclui-se que a Faceta C assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA. Na Figura 17, é possível perceber que uma linha inclinada divide o diagrama original da SSA em duas regiões, obedecendo a uma ordem hierárquica da parte esquerda (sem festejos) para a direita (com festejos).

Como pode ser observado, ainda na Figura 17, os elementos internos da Faceta C referentes à condicionante da temporalidade, com festejos e sem festejos, percebidas pelos entrevistados, assumem formas específicas de proximidade, indicando que os participantes captaram essa categoria, todos os grupos entrevistados (turistas, artesãos, moradores do Alto do Moura e de Caruaru) preferem o período do ano com festejos para permanecer na Rota Turística do Alto do Moura. Isso reafirma a influência dos festejos na atratividade percebida da Rota e neste caso em específico para a permanência.

A representação da SSA indica exceções na variável 1 (referente ao período com

festejos) que está fora da região presumida. Essas exceções podem indicar que, para os entrevistados, as representações em questão possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa. E no entanto, os respondentes tiveram maior dificuldade em identificar elementos da temporalidade com festejos, sem, contudo, invalidar os resultados obtidos.

### **5.3 A Qualidade Atrativa Percebida em Relação ao Contemplar a Rota Turística do Alto do Moura**

Na terceira Classificação Dirigida, de acordo com a matriz de correlação produzida pela SSA para a atividade considerada (contemplar), as fotos que apresentaram melhor correlação foram as fotos de número 8 e 7 (com 96 pontos de semelhança) ambas mostram o Museu Casa do Mestre Vitalino. Também, as fotos de número 17 e 15 (com 94 pontos de semelhança) que exibem um grande número de pessoas nas ruas da Rota Turística do Alto do Moura, juntamente com elementos decorativos característicos da época do ano com festejos. Além disso, foi observada menor correlação entre as fotos de número 10 e 13 (29 pontos de semelhança), sendo a primeira foto de um ambiente com bancos alocados abaixo de uma árvore em frente a ABMAM, sem fluxo de usuários e, a segunda demonstra o Pórtico de Entrada em dia de festejos com muitas pessoas na rua. Vale salientar que o coeficiente de alienação da matriz tridimensional relacionado com os resultados plotados pelo SSA foi de 0.9, inferior aos 0.15 sugerido como máximo aceitável para a confiabilidade dos resultados, segundo sugere a Teoria das Facetas.

O teste da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente) sobre o diagrama original da SSA, formam regiões de contiguidade. Isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (acessibilidade, mobiliário urbano, vias de acesso), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da infraestrutura como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa (Figura 18).

Figura 18: Diagrama da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 3



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

Observa-se na Figura 18 que os elementos internos da Faceta A (Infraestrutura + Ambiente) assumem formas específicas de proximidade e observa-se que o mapa da SSA para ela, apresenta duas formas circulares concêntricas que dividem o mapa em três regiões de contiguidade, relacionadas com os aspectos de acessibilidade, mobiliário urbano e vias de acesso. Isso revela o papel Modular da Faceta A sobre o diagrama da SSA, bem como a relação dessa faceta (Infraestrutura + Ambiente), com uma ou mais facetas da sentença estruturadora para a avaliação da Qualidade Atrativa da rota turística do Alto do Moura (Cultura Turística e Temporalidade). A região central, que dá origem às duas formas concêntricas, reúne os elementos da acessibilidade. Isso demonstra que esse aspecto é uma questão central para a avaliação da atratividade percebida na Rota Turística do Alto do Moura em relação à contemplação.

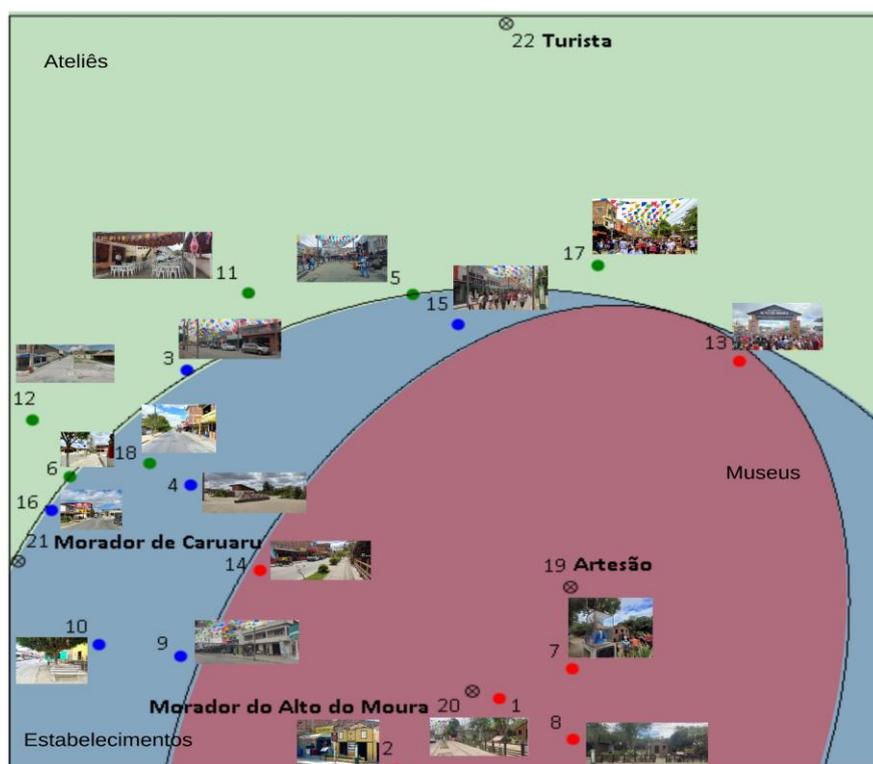
Acerca dos Grupos Amostrais participantes da pesquisa, os moradores de Caruaru e os artesãos levaram em consideração principalmente o mobiliário urbano quando avaliaram a atratividade percebida da rota em relação a contemplação, entretanto, os respondentes

moradores de Caruaru se aproximam bastante da fronteira com as vias de acesso no diagrama. Os moradores do Alto do Moura que responderam a pesquisa, consideraram em maior grau, a acessibilidade para a avaliação. E os turistas respondentes, levaram em consideração principalmente as vias de acesso, para a avaliação proposta.

A representação da SSA indica exceções na variável 5 (referente a acessibilidade) que está fora da região presumida, e nas variáveis 14 e 18 (referentes a vias de acesso) também alocadas fora da região suposta. Essas exceções indicam apenas que as pessoas podem ter tido mais dificuldade em perceber esse aspecto nas cenas ou na rota, sem, contudo, invalidar os resultados obtidos.

A influência da Cultura Turística (Faceta B) na rota do Alto do Moura foi mensurada pela proximidade dos elementos internos desta variável no espaço euclidiano da SSA. Observa-se que formaram regiões de contiguidade e, isso confirma que os participantes captaram essa categoria e seus elementos internos (museus, ateliês e estabelecimentos), bem como a aderência dessa Faceta, ou seja, da Cultura Turística como um aspecto da Rota Turística do Alto do Moura aderente para a avaliação proposta, como hipotetizado inicialmente na pesquisa (Figura 19).

Figura 19: Diagrama da Faceta B (Cultura Turística). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 3



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

Aqui cabe destacar que, a região central indica quais condicionantes exercem papel central e maior influência na avaliação proposta, enquanto as regiões periféricas indicam questões específicas. Na Figura 19, a partir da análise da Faceta B (Cultura Turística), conclui-se que, os museus exercem papel central e detém um poder de influência na avaliação da rota quanto à contemplação, enquanto os estabelecimentos e ateliês estão relacionados com questões específicas para a avaliação proposta.

Nessa representação é possível perceber que artesãos e moradores do Alto do Moura, pensam parecido, quando consideram que os museus são mais relevantes para a contemplação da Rota Turística da Rota. Acredita-se que por ser a sua cultura, sua história, é o que eles consideram mais contemplável e de maior valor simbólico. Já o morador de Caruaru leva em maior atenção os estabelecimentos e corrobora com as considerações realizadas pelos artesãos, quando afirmam que provavelmente as pessoas procuram o Alto do Moura mais interessados nos restaurantes e bares. Os turistas, por sua vez, observam em maior grau os ateliês, essa afirmação entra em conflito com as alegações de que estes são mais atraídos à rota turística do bairro, em maior grau, pelos festejos e gastronomia, demonstrando que de alguma forma, os turistas também se interessam bastante pela cultura e pelo artesanato da região.

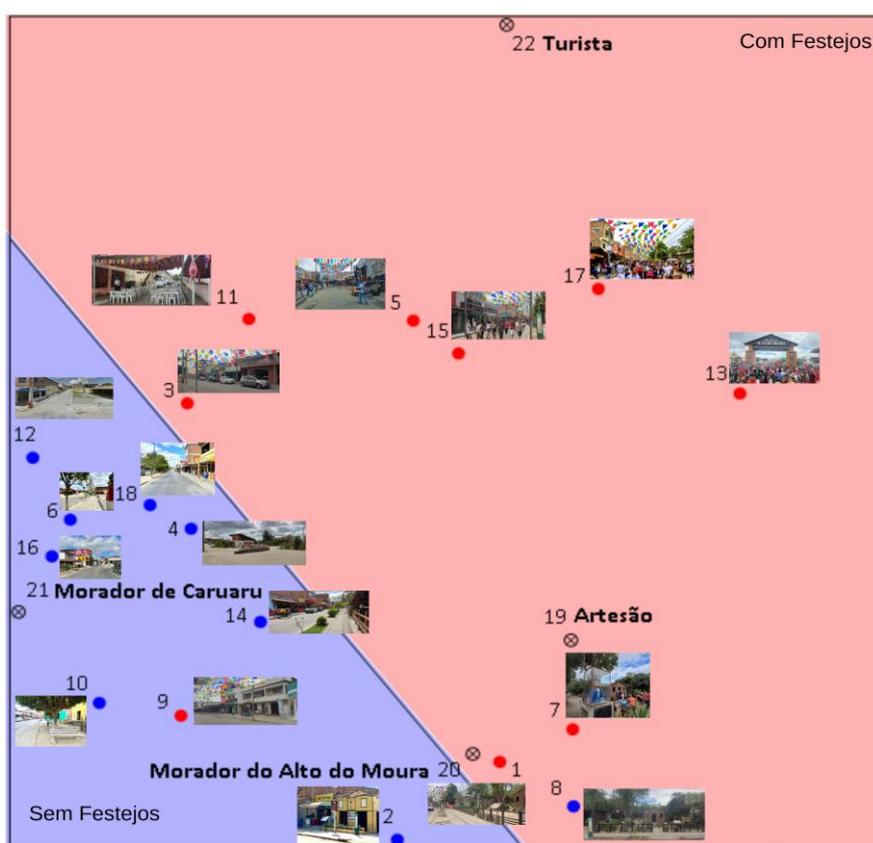
A representação da SSA referente à Faceta B (Cultura Turística) indica exceções na cena de número 5, 6 e 18, referente a ateliês e que está fora da região presumida, entretanto os elementos 5 e 6 estão na linha de fronteira entre ateliês e estabelecimentos. Da mesma forma, a variável 3, associada aos ateliês, também está fora da região presumida. Vale ressaltar que essas exceções podem indicar que os ambientes representados possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, embora sem invalidar os resultados.

A condicionante ambiental referente à Temporalidade (Faceta C) presente na rota turística foi avaliada conforme a proximidade dos elementos internos desta variável no plano euclidiano da SSA (Figura 20).

A partir dessa configuração, conclui-se que a Faceta C assume um papel axial sobre o diagrama original da SSA. Ainda na Figura 20, uma linha inclinada divide o diagrama original da SSA em duas regiões, obedecendo a uma ordem hierárquica da direita (com festejos) para a esquerda (sem festejos). Isso significa que a faceta C é axial, e revela a preferência dos

turistas e artesãos que responderam a pesquisa, pelo período com festejos em relação à atratividade percebida na Rota Turística do Alto do Moura, quanto à contemplação. Já os moradores do Alto do Moura e de Caruaru participantes da pesquisa, preferem as imagens relacionadas à época do ano sem festejos. Isso corrobora com o que a pesquisa já previa, a influência dos festejos na contemplação da paisagem da rota, visto que no período junino, a Rota recebe diversos ornamentos como bandeirinhas, balões, e outros, que modificam a paisagem e a tornam mais atrativa.

Figura 20: Diagrama da Faceta C (Temporalidade). Dimensionalidade 3. Classificação Dirigida 3



Fonte: Mapa do HUDAP adaptado pela autora, 2024.

A representação da SSA indica exceções na variável 9 (referente ao período com festejos) que está fora da região presumida. E outra exceção no elemento 8 (referente ao período sem festejos) que também ficou fora da região suposta. Essas exceções podem indicar que, para os entrevistados, as representações em questão, possuem características ambientais diferentes das definidas inicialmente para a pesquisa, entretanto, sem que isso, invalide o resultado obtido.

A partir da análise das variáveis quanto ao nível de atratividade percebida na Rota

Turística do Alto do Moura, os grupos participantes da pesquisa foram capazes de reconhecer as condicionantes determinadas pelas variáveis.

#### **5.4 Consenso dos Resultados entre os Diferentes Grupos**

Após as análises dos diagramas fornecidos pela SSA quanto às avaliações propostas, buscou-se identificar se há o consenso dos resultados entre os quatro grupos abordados. Para tal, tomou-se os dados brutos da pesquisa, baseados nas pontuações atribuídas pelos participantes às 18 cenas da Rota Turística do Alto do Moura nas classificações. Com base no ranque obtido por cada uma das cenas apresentadas aos diferentes grupos que participaram da pesquisa, pôde-se obter as imagens com maior e menor pontuação. Vale lembrar que o entrevistado classificou a imagem de acordo com o seu nível de atratividade para cada uma das três atividades que lhe foram propostas (caminhar/passear, permanecer e contemplar), levando em conta que, na tabulação dos dados, nada pontuou 1, pouco 2, mais ou menos 3, muito 4 e demais 5.

A apresentação desses resultados foi feita a partir das características ambientais que aumentam ou diminuem a atratividade em cada atividade (passeio, permanência e contemplação), relacionando-as aos quatro diferentes grupos de participantes (artesãos, moradores do Alto do Moura, moradores de Caruaru e turistas).

Logo, foi possível verificar que para o grupo de Artesãos, na primeira classificação dirigida, sobre a atratividade percebida na rota turística em relação à atividade passear/caminhar, a maior pontuação foi atribuída à imagem de número 8 (com 69 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 25 pontos). Para o grupo de moradores do Alto do Moura a foto com maior pontuação foram as de número 7 e 8 (ambas com 23 pontos) e a de menor pontuação foi a de número 12 (com 12 pontos). Para o grupo de moradores de Caruaru, a maior pontuação foi atribuída à imagem de número 7 (com 375 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 205 pontos). Já para grupo de turistas, a foto com maior pontuação foi a de número 7 (com 234 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 120 pontos). Na Figura 20 abaixo estão expostas as duas imagens que receberam maior pontuação por todos os grupos participantes da pesquisa, a foto 7 preferida pelos moradores do Alto do Moura, moradores de Caruaru e turistas, e a foto 8 predileta dos artesãos e moradores do Alto do Moura.

Quadro 04: Cenas com maior e menor escore nas avaliações da Primeira Classificação

PRIMEIRA CLASSIFICAÇÃO (CAMINHAR/PASSEAR)		
Grupos Amostrais	Cenas com maior escore	Cenas com menor escore
Artesãos	 Foto 8	 Foto 12
Moradores do Alto do Moura	 Foto 7 e foto 8	 Foto 12
Moradores de Caruaru	 Foto 7	 Foto 12
Turistas	 Foto 7	 Foto 12

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A imagem de número 07 (Figura 21) representa as relações entre mobiliário urbano (Infraestrutura), o Museu Casa do Mestre Vitalino (Cultura Turística), em época com festejos (Temporalidade). E a imagem de número 08 (Figura 21) representa as relações entre mobiliário urbano (Infraestrutura), o Museu Casa do Mestre Vitalino (Cultura Turística), em época sem festejos (Temporalidade).

Figura 21: Cenas de número 07 (A2.B1.C1) e 08 (A2.B1.C2)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Desta feita, as imagens selecionadas como preferidas (7 e 8), nas classificações acerca do passeio, revelaram que há consenso entre os Grupos Amostrais entrevistados, quanto às características dos elementos internos das facetas (mobiliário urbano, Museu Mestre Vitalino), e identificou-se que estas são mais eficazes em promover a atratividade percebida na rota Turística do Alto do Moura quanto ao passeio. Já acerca do período do ano (Temporalidade), não houve consenso de todos os grupos nesta avaliação, pois para os artesãos há maior atratividade nas épocas do ano sem festejos (foto 8), já para os moradores de Caruaru e turistas, o período com festejos (foto 7). E os moradores do Alto do Moura, selecionaram com escore igual ambas as fotos, identificando que independente do período do ano, o que gera maior atratividade são as características quanto ao mobiliário de urbano e o Museu do Mestre Vitalino.

Figura 22: Imagem de número 12 (A2.B3.C2)



Fonte: Acervo da autora, 2022.

A imagem de menor pontuação foi a de número 12 (Figura 22), ela representa as relações entre mobiliário (Infraestrutura), estabelecimentos (Cultura Turística), em época sem festejos (Temporalidade). Na primeira classificação, quanto ao passeio/caminhada, percebeu-se que há consenso de todos os grupos pois elegeram a foto 12 como a menos preferida. E isso demonstra a concordância dos participantes quanto aos aspectos principalmente relacionados aos elementos internos das facetas (mobiliário dos estabelecimentos no período sem festejos) serem características que não promovem a atratividade percebida na rota Turística do Alto do Moura.

Quadro 05: Cenas com maior e menor escore nas avaliações da Segunda Classificação

SEGUNDA CLASSIFICAÇÃO (PERMANECER)		
Grupos Amostrais	Cenas com maior escore	Cenas com menor escore
Artesãos	 <p>Foto 8</p>	 <p>Foto 12</p>
Moradores do Alto do Moura	 <p>Foto 2 e foto 4</p>	 <p>Foto 3 e foto 5</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na segunda classificação dirigida, acerca da atratividade percebida da rota turística em relação à atividade de permanência, o grupo de artesãos elegeu a imagem com maior pontuação a de número 8 (com 60 pontos), e a foto de menor pontuação foi a de número 12 (com 22 pontos). Para o grupo de moradores do Alto do Moura as fotos com maior pontuação foram as de número 2 e 4 (ambas com 21 pontos) e as de menor pontuação foram as de número 3 e 5 (com 11 pontos cada). Para o grupo de moradores de Caruaru, a maior pontuação foi atribuída à imagem de número 8 (com 351 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 196 pontos). Já para grupo de turistas, a foto com maior pontuação foi a de número 7 (com 222 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 118 pontos). Neste caso, os moradores de Caruaru e os artesãos respondentes da pesquisa, elegeram como preferida a foto 8 (Figura 20). Já os turistas entrevistados preferiram a foto 7 (Figura 20). E os moradores do Alto do Moura participantes da pesquisa, elegeram com maior pontuação as fotos 2 e 4 (Figura 21).

Da mesma forma, as imagens selecionadas como preferidas (7 e 8), nas classificações acerca da permanência, demonstraram que há consenso apenas entre os Grupos Amostrais entrevistados (artesãos, moradores de Caruaru e turistas) quanto às características dos elementos internos das facetas (mobiliário de urbano, Museu Mestre Vitalino), e identificou-se que estas são mais eficazes em promover a atratividade percebida na rota Turística do Alto do Moura quanto ao passeio e a permanência. E acerca do período do ano (Temporalidade), não houve consenso destes grupos, pois para os artesãos e moradores de Caruaru há maior

atratividade nas épocas do ano sem festejos (foto 7), já para os turistas o período com festejos (foto 8).

Já os moradores do Alto do Moura, elegeram com escore igual as fotos 2 e 4, identificando características diferentes dos demais grupos na segunda classificação, os elementos internos das facetas (acessibilidade, Museu Mestre Galdino e Ateliês, no período do ano sem festejos) como capazes de promover atratividade na rota Turística do Alto do Moura (Figura 23).

Figura 23: Cenas de número 2 (A1.B1.C2) e 4 (A1.B2.C2)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

A cena de número 2 (Figura 23) representa as relações entre acessibilidade (Infraestrutura), o Museu do Mestre Galdino (Cultura Turística), em época sem festejos (Temporalidade). Já a foto de número 4 (Figura 23) representa as relações entre acessibilidade (Infraestrutura), os ateliês (Cultura Turística), em época sem festejos (Temporalidade).

Na segunda classificação quanto à permanência, todos os grupos, exceto os moradores do Alto do Moura, destacaram também a cena 12 como a que recebeu menor escore, assim como na primeira avaliação.

Na Figura 23 estão as duas cenas (3 e 5) que receberam menor pontuação sobre a atratividade percebida na rota turística em relação à atividade de permanência, da parte dos moradores do Alto do Moura participantes da pesquisa.

Figura 24: Cenas de número 3 (A1.B2.C1) e 5 (A1.B3.C1)



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A foto de número 3 (Figura 24) representa as relações entre acessibilidade (Infraestrutura) e ateliês (Cultura Turística), em época com festejos (Temporalidade). E a imagem de número 5 (Figura 24) representa as relações entre acessibilidade (Infraestrutura), e estabelecimentos (Cultura Turística), em época com festejos (Temporalidade).

Na terceira classificação dirigida, sobre a atratividade percebida na rota turística em relação à atividade de contemplação, o grupo de artesãos elegeu a imagem com maior pontuação a de número 8 (com 69 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 23 pontos). Para o grupo de moradores do Alto do Moura a foto com maior pontuação foi a de número 8 (com 26 pontos) e a de menor pontuação foi a de número 12 (com 11 pontos). Para o grupo de moradores de Caruaru, a maior pontuação foi atribuída à imagem de número 8 (com 375 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 178 pontos). E para o grupo de turistas, a foto com maior pontuação também foi a de número 8 (com 229 pontos), e a imagem de menor pontuação foi a de número 12 (com 108 pontos). Todos os grupos nesta classificação elegeram a foto 8 como a que recebeu maior pontuação (Figura 21).

Desta feita, a imagem selecionada como preferida (8) nas classificações acerca da contemplação, estabeleceu que há consenso entre os Grupos Amostrais entrevistados, quanto às características dos elementos internos das facetas (mobiliário de urbano, Museu Mestre Vitalino, sem festejos), e identificou-se que estas são mais eficazes em promover a atratividade percebida na rota Turística do Alto do Moura (Figura 21).

Quadro 06: Cenas com maior e menor escore nas avaliações da Terceira Classificação

TERCEIRA CLASSIFICAÇÃO (CONTEMPLAR)		
Grupos Amostrais	Cenas com maior escore	Cenas com menor escore
Artesãos	 Foto 8	 Foto 12
Moradores do Alto do Moura	 Foto 8	 Foto 12
Moradores de Caruaru	 Foto 8	 Foto 12
Turistas	 Foto 8	 Foto 12

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quanto à contemplação, todos os grupos em concordância elegeram a foto 12 como a preterida e, para melhor compreender essa imagem, é necessário ver a Figura 25, que demonstra uma fotografia retirada do mesmo local, entretanto no período Junino, ou seja, com festejos. Ambas as fotos foram apresentadas aos grupos amostrais nas avaliações, e isso demonstra o consenso dos participantes quanto aos aspectos principalmente relacionados aos elementos internos das facetas (mobiliário dos estabelecimentos no período sem festejos) serem características que não promovem a atratividade percebida na rota Turística do Alto do Moura.

Figura 25: Imagem de número 11 (A2.B3.C1)



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Percebe-se assim, a disparidade da rota em diferentes períodos, e como o ambiente é transformado na época de festejos, e por consequência disso, consegue gerar maior atratividade, e por essa razão a imagem que mais desagradou não remete à cultura, ao forró, ao São João, mas à algo vazio. Ao se referirem à imagem em questão (Figura 22), os entrevistados demonstraram ao responder o SCM e questionário, não sentir estímulos para caminhar/passear, permanecer ou interagir neste local, assim como também não consideraram uma paisagem contemplativa, demonstrando insatisfação ao visualizarem a imagem.

### 5.5 Recomendações para Favorecer a Qualidade Atrativa na Rota Turística Avaliada

De posse dos resultados obtidos tanto na SSA, no questionário *online*, quanto nas considerações ouvidas de forma indireta durante as entrevistas no Alto do Moura, foi possível elaborar recomendações sobre a Rota Turística. A formulação dessas recomendações pode servir como guia e, conseqüentemente, promover ações de melhorias para futuras intervenções. Vale salientar que, para a proposição das recomendações projetuais, foram considerados os diferentes grupos de usuários (artesãos, moradores do Alto do Moura, moradores de Caruaru e turistas).

As recomendações propostas buscaram estimular a prática de atividades durante todo o ano e valorizar ainda mais o riquíssimo patrimônio cultural e artístico do local. Para observações mais assertivas, a utilização da preferência afetiva e a aplicação da Teoria das Facetas (TF) possibilitaram uma leitura do local por meio da percepção ambiental dos usuários.

No que tange à Qualidade Atrativa Percebida, em relação ao passeio na Rota Turística do Alto do Moura, recomenda-se que a acessibilidade seja priorizada, visto que os resultados da pesquisa demonstraram tratar-se de um aspecto central na avaliação do passeio. Ruas e calçadas acessíveis são fundamentais para uma caminhada segura e inclusiva; no entanto, é necessário que não apenas essas estruturas sejam acessíveis, mas também os espaços da Rota, como estabelecimentos, museus e ateliês, de forma a integrar o maior número possível de pessoas, independentemente de suas limitações físicas. Dessa forma, a acessibilidade deve estar presente desde o passeio até os locais de permanência e contemplação.

O estudo demonstrou que a acessibilidade é imprescindível para atrair o usuário ao passeio na Rota Turística, especialmente segundo as percepções dos moradores do Alto do Moura. Ademais, as vias de acesso e o mobiliário urbano foram apontados como questões específicas na avaliação proposta. Percebeu-se, de modo indireto, pela preferência das imagens selecionadas por artesãos e turistas, que as vias com elementos visuais alusivos ao São João, com cores e adornos, atraem mais a atenção e convidam ao passeio. As esculturas e o letreiro com o nome do bairro, também foram considerados atrativos, conforme as seleções realizadas pelos moradores de Caruaru. Sugere-se, portanto, que o mobiliário seja mais destacado ao longo da rota, sendo possível inclusive criar espaços com esse tipo de elemento em trechos menos visitados, de forma a atrair mais visitantes.

No tocante à cultura turística, observou-se que os grupos de artesãos e moradores do Alto do Moura deram maior ênfase aos museus durante a avaliação, enquanto os ateliês não foram o foco principal. Os museus, especialmente o do Mestre Vitalino, foram reconhecidos como representativos do Alto do Moura. Dessa forma, recomenda-se maior destaque também ao Museu do Mestre Galdino, localizado ao final da Rua Mestre Vitalino, que é uma região menos acessada. O aumento da visibilidade desse museu poderia atrair maior fluxo de visitantes à área e, por consequência, aos ateliês locais.

Quanto aos estabelecimentos, estes exercem forte influência sobre os moradores de Caruaru e turistas na decisão de visitar a Rota. Essa constatação está em consonância com as opiniões dos artesãos, que manifestaram certa insatisfação com o fato de os visitantes estarem mais interessados em bares e restaurantes do que na cultura e no artesanato locais. Por isso, é essencial promover atividades que valorizem e evidenciem os ateliês da Rota.

Sobre o aspecto da temporalidade, identificado como relevante para a avaliação do passeio, verificou-se que turistas e artesãos preferem o período com festejos, enquanto

moradores locais tendem a preferir os momentos sem festas. Ainda assim, mesmo os que preferem períodos mais tranquilos reconhecem a atratividade da decoração junina, embora desaprovem a superlotação. Recomenda-se, portanto, a promoção de atividades culturais durante todo o ano, de modo a descentralizar a visitação do período junino e fortalecer a Rota como atração turística permanente.

Quanto à permanência na Rota, as vias de acesso foram apontadas como prioritárias por moradores de Caruaru e turistas, enquanto moradores do Alto do Moura e artesãos valorizaram mais a acessibilidade. Desta forma, recomenda-se que ambos os aspectos recebam investimentos. As imagens escolhidas indicam que decorações alusivas ao São João aumentam o desejo de permanência, por sugerirem que "algo está acontecendo". Assim, eventos culturais ao longo do ano podem contribuir para a permanência prolongada dos visitantes.

No que se refere à cultura turística, os estabelecimentos foram avaliados como elementos centrais para a permanência. Moradores e artesãos valorizaram especialmente os ateliês, sugerindo a necessidade de dar-lhes maior visibilidade. Promover a gastronomia local, criar novos estabelecimentos temáticos (como uma cafeteria com venda de artesanato), e estabelecer pontos de alimentação em áreas menos visitadas pode contribuir para ampliar a permanência e visibilidade desses espaços.

No que tange à contemplação, acessibilidade e museus desempenham papel central na avaliação. Os moradores de Caruaru e artesãos destacaram o mobiliário urbano, enquanto moradores do Alto do Moura ressaltaram a acessibilidade, e turistas valorizaram as vias de acesso. Isso sugere que a infraestrutura interna é fundamental para a experiência de contemplação. Investimentos em mobiliário, acessibilidade e vias podem melhorar significativamente essa dimensão. Além disso, os museus, com seu acervo e histórias, enriquecem a experiência contemplativa, sendo recomendada a integração de seus valores simbólicos na infraestrutura e nos estabelecimentos da Rota.

Quanto à temporalidade, novamente turistas e artesãos preferem o período com festejos, enquanto moradores preferem o período sem festas. A recomendação é a mesma: promover atividades culturais ao longo de todo o ano, a fim de estimular o passeio, a permanência e a vivência do local, gerando também retorno econômico para moradores, artesãos e empresários locais.

Para melhor compreensão, as recomendações foram agrupadas em três tópicos: infraestrutura, cultura turística e temporalidade, conforme estabelecido previamente. Dessa forma, a pesquisa e as referências consultadas permitiram listar aspectos que podem orientar a implementação de ações e fomentar reflexões voltadas à melhoria da atratividade percebida das rotas turísticas, à experiência estética dos usuários e, conseqüentemente, à qualidade de vida dos moradores e artesãos locais.

Quadro 07: Recomendações para a Rota Turística do Alto do Moura em vista da Qualidade Atrativa

INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Acessibilidade:</b> Investir na infraestrutura básica e na acessibilidade do local, como por exemplo na melhoria das ruas e calçadas da rota, garantindo que sejam seguros e bem mantidos;</li> <li>● <b>Mobiliário:</b> Desenvolver áreas de descanso com sombra, bancos e talvez até wi-fi gratuito, para que os visitantes possam relaxar e compartilhar suas experiências em tempo real.</li> <li>● <b>Mobiliário:</b> Corroborando com o ponto anterior, criação de praças, parques, locais para passar mais tempo com crianças, idosos, que atraia não só os turistas e visitantes, mas que também beneficie o morador local.</li> <li>● <b>Mobiliário e atributos ambientais:</b> Tratando da Rota Turística, é importante também que esta seja contemplatória e admirável, que encante e chame atenção. Para isso as ruas e espaços públicos, precisam de uma requalificação, pois é essencial que as fachadas, mobiliário e todos os elementos que compõem a Rota Turística, sejam trabalhados de modo a transmitir uma mesma linguagem formal, ou seja, uma mesma identidade estética, que transmita desde as obras de arte ao ar livre, murais e jardins, até a iluminação adequada, mobiliário urbano, fachadas de estabelecimentos, museus e ateliês, toda a história e cultura do Alto do Moura. Para que a rota convide ao passeio, ao descanso e à apreciação da paisagem também.</li> <li>● <b>Mobiliário:</b> Áreas “instagramáveis”, onde o turista almeje estar, e que mesmo sem nunca ter ido ao local, ele olhe, e saiba que pertence ao Alto do Moura, e desperte nele o desejo por conhecer e visitar.</li> </ul>
----------------	---

## CULTURA TURÍSTICA

- Museus: Implementar projetos de arte pública que envolvam artistas locais, criando murais, esculturas e outras formas de arte que celebrem a identidade cultural do Alto do Moura.
- Ateliês e Estabelecimentos: Reafirmando o ponto anterior, à transformação do Alto do Moura em uma vila artística, charmosa e convidativa, poderia incluir também a integração entre gastronomia e artesanato, por exemplo uma cafeteria que também é ateliê, onde vende artesanato. Visto que locais com boa comida, opções diferenciadas, ambiente agradável, pode atrair pessoas à visita. Colocar locais assim, em pontos estratégicos da rota, também pode levar as pessoas a se deslocarem até as partes mais distantes da rota, que atualmente não são frequentadas e vistas.

## TEMPORALIDADE

- Com festejos: O Marketing Digital e Mídias Sociais, podem ser utilizados para contar histórias e mostrar o cotidiano dos artesãos, a beleza dos produtos artesanais e a riqueza cultural do lugar. Campanhas de marketing digital bem planejadas podem alcançar um público amplo e diversificado, e incentivar a visita fora do período junino, quando o local estará mais tranquilo, também pode ser algo em relação aos preços mais em conta nessa época.
- Sem festejos: muito se tem visto atualmente, e com o crescimento das ferramentas digitais e redes sociais, são influenciadores que vão até os locais e gravam (filma) sua experiência, demonstrando tudo que pode ser feito durante um dia em X lugar, ou durante 3 dias em Y lugar, por exemplo. Eles montam roteiros, mostram locais para conhecer, pousadas onde hospedar, quanto custou a viagem, pratos em restaurantes e seus valores, e isso incentiva bastante a pessoas que até nunca ouviram falar do local, se interessar por conhecê-lo, e também já ter uma noção do que esperar, de quais atrações visitar, e de quanto custará a experiência.
- Sem festejos: é importante que seja feito um investimento, para manter o Alto do Moura funcionando, mesmo fora do período Junino. O fato de que na época sem festejos, os restaurantes são fechados, completamente desmontados, os adereços juninos são retirados, influencia drasticamente na falta de atratividade da paisagem para o turista.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A implementação das estratégias propostas pode transformar o Alto do Moura em um destino turístico atrativo durante todo o ano — e não apenas no período dos festejos juninos. A infraestrutura, como destacado nesta pesquisa, constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento turístico de qualquer localidade. Ao se investir de forma estratégica na

infraestrutura do Alto do Moura, é possível não apenas melhorar a experiência dos visitantes, mas também estimular visitas mais frequentes e prolongadas.

Além disso, refletir sobre a cultura turística é imprescindível nesse processo. O bairro é marcado por sua rica história e representa, nas memórias dos visitantes e moradores, o legado cultural de seu povo. Por essa razão, é essencial que os elementos representativos dessa história estejam presentes também na infraestrutura local, contribuindo para a valorização simbólica do território.

Faz-se necessário, portanto, ampliar os incentivos voltados à preservação e promoção da cultura, para que a tradição não se perca com o tempo, nem se reduza a uma festividade esvaziada de significado. É fundamental que o Alto do Moura proporcione uma experiência autêntica e singular aos seus visitantes — algo que somente esse território, com sua combinação única de forró, artesanato figurativo e gastronomia regional, pode oferecer.

Essa experiência deve ser vivenciada não apenas durante o São João, mas ao longo de todo o ano, a fim de contribuir de maneira significativa para a economia local, para o fortalecimento da identidade cultural e para o desenvolvimento das futuras gerações. Essas, por sua vez, continuam a tradição do artesanato, passado de geração em geração, reafirmando o valor imaterial e coletivo do Alto do Moura como patrimônio vivo de Caruaru e de Pernambuco



## 6. CONCLUSÃO

Esta dissertação examinou a Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura, sendo possível extrair sugestões práticas de melhorias com base nos resultados empíricos obtidos. A aplicação da Teoria das Facetas demonstrou ser um procedimento metodológico eficaz tanto para prover informações empíricas quanto para testar a aderência dos componentes que influenciam a percepção de atratividade dos visitantes.

Buscando verificar se os atributos ambientais relacionados à Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura são compatíveis com a avaliação proposta, constatou-se que os três eixos identificados — Infraestrutura e Ambiente; Cultura Turística; e Temporalidade — foram reconhecidos pelos grupos amostrais e corroborados como aderentes.

Ao examinar os efeitos combinados desses atributos, conclui-se que a Qualidade Atrativa Percebida pelos participantes na Rota Turística do Alto do Moura em relação ao caminhar é influenciada pela acessibilidade e pelos museus no período de festejos; já em relação ao permanecer neste rota turística verificou-se que os entrevistados são mais influenciados pelas vias de acesso e pelos estabelecimentos (restaurantes e bares) no período de festejos; finalmente, em relação ao contemplar, apurou-se que os participantes são mais influenciados pela acessibilidade e pelos museus também no período festivo.

Com o objetivo de avaliar a convergência dos resultados entre os diferentes grupos abordados, observou-se que houve consenso parcial entre os participantes. Para as atividades de caminhada/passeio e contemplação, os grupos elegeram, em sua maioria, imagens relacionadas ao Museu do Mestre Vitalino como tendo mais Qualidade Atrativa. Todos os grupos, nas três avaliações, classificaram como menos atrativa a imagem que retrata o vazio sazonal do bairro nos períodos fora dos festejos juninos — com exceção da avaliação sobre permanência, em que apenas o grupo de moradores do Alto do Moura escolheu imagens diferentes das selecionadas pelos demais.

Com base nos resultados obtidos, foram propostas recomendações para a melhoria da Qualidade Atrativa Percebida na rota. Entre elas, destacam-se: a requalificação de espaços públicos visando à segurança e ao conforto dos pedestres; a instalação de sinalização mais eficaz; e a criação de pontos de descanso estratégicos, permitindo que os visitantes aproveitem plenamente a paisagem e prolonguem sua permanência. Tais ações não apenas potencializarão a atratividade do destino, como também contribuirão para o desenvolvimento

sustentável da região, incentivando o aumento do fluxo turístico e, conseqüentemente, a economia local.

Considerando que todos os objetivos específicos foram respondidos, admite-se que o objetivo geral — propor uma estrutura conceitual para avaliação da Qualidade Atrativa Percebida na Rota Turística do Alto do Moura — foi atingido.

O arcabouço metodológico utilizado, com base na Teoria das Facetas, mostrou-se apropriado para a avaliação proposta, sendo possível sua replicação em contextos turísticos semelhantes.

O Alto do Moura representa um desafio comum a muitos destinos turísticos sazonais. Apesar de ser amplamente reconhecido por suas singularidades — como a produção artesanal em cerâmica, que expressa a cultura e as tradições locais de valor histórico e cultural inestimável —, sua atratividade permanece concentrada no período junino. A população local, especialmente os artesãos e demais trabalhadores do setor turístico, depende economicamente dessa atividade, o que ressalta a importância de estratégias que promovam a visita ao longo de todo o ano.

De forma indireta, a pesquisa demonstrou o anseio dos artesãos por mais visibilidade, reconhecimento e valorização. Eles desejam que um número maior de turistas conheça seu trabalho e se aproxime do circuito cultural do bairro. Verificou-se, também, que as medidas adotadas pela gestão municipal, por vezes, distanciam o visitante da rota propriamente dita, o que tem gerado insatisfação entre os artesãos. Portanto, é fundamental propor medidas que incentivem a circulação ao longo da rota, favoreçam a permanência dos visitantes e transformem a experiência turística em vivência cultural significativa e economicamente vantajosa para os moradores locais.

O estudo permitiu identificar os atributos da Rota Turística mais valorizados pelos usuários, destacando-se: as ruas principais do bairro; o Pórtico de Entrada; o letreiro com o nome do Alto do Moura; os museus; os monumentos e esculturas; os ateliês e restaurantes. Ressaltou-se a importância da caminhabilidade para atrair o visitante até os trechos menos frequentados da rota.

Quanto à contemplação, evidenciou-se que os elementos ligados à temática junina agradam aos grupos entrevistados. A paisagem decorada com símbolos do São João, em consonância com o consenso entre os respondentes, atrai tanto turistas quanto moradores e artesãos. Isso confirma a relevância dos atributos visuais da paisagem e sua influência na

experiência geral do visitante, reforçando a necessidade de revitalizar toda a rota — e não apenas pontos específicos — com elementos que reflitam a história e a cultura local. Fachadas, monumentos e demais estruturas devem seguir uma linguagem estética coerente com a identidade do bairro.

Um possível desdobramento desta pesquisa seria a ampliação do escopo de análise para incluir múltiplas rotas turísticas em diferentes contextos urbanos, possibilitando comparações mais amplas sobre as qualidades atrativas percebidas e os fatores que influenciam a satisfação dos visitantes. Essa abordagem comparativa poderia revelar padrões e disparidades regionais ou culturais, oferecendo uma compreensão mais aprofundada sobre como variáveis específicas impactam a atratividade turística.

Além disso, a incorporação de tecnologias emergentes, como análise de dados geoespaciais e realidade aumentada, poderia enriquecer a experiência dos visitantes. O uso de Sistemas de Informação Geográfica (GIS), por exemplo, permitiria mapear a distribuição espacial dos atributos valorizados, enquanto aplicativos de realidade aumentada poderiam fornecer informações históricas e culturais em tempo real durante o percurso da rota.

Outra vertente de pesquisa futura poderia concentrar-se na sustentabilidade das intervenções urbanas voltadas ao turismo, avaliando seus impactos ambientais, sociais e econômicos. Tal abordagem contribuiria para um planejamento urbano mais responsável e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em síntese, espera-se que esta dissertação contribua significativamente para os estudos sobre paisagens urbanas turísticas, especialmente no contexto da Rota Turística do Alto do Moura. As recomendações apresentadas podem orientar ações de gestores públicos e planejadores urbanos, servindo também como modelo replicável para a avaliação da atratividade em outras rotas similares. Por fim, acredita-se que tais contribuições tenham o potencial de transformar positivamente não apenas a infraestrutura do bairro, mas a experiência vivenciada pelos seus visitantes.



## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C., ISHIKAWA, S., SILVERSTEIN, M., JACOBSON, M., FIKSDAHL-KING, I., & ANGEL, S. **A pattern language: Towns, buildings, construction**. New York: Oxford University Press. 1977.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. 1. ed. Curitiba: Protexto, 2004.

BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade. **Imagem, paisagem e situação: análise visual da orla da praia de Boa Viagem**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade. **Imagem, Paisagem e Situação: a apreensão do design na cidade**. 1ª edição ed. Curitiba: Appris Editora, 2020. 157 p. ISBN: 978-8547317133.

BARBOSA, ANA CAROLINA DE MORAES ANDRADE. **CADA LUGAR NA SUA COISA: Um estudo sobre os suvenires do Alto do Moura através da dimensão semiótica do design e da Cultura Turística**. Orientador: Profª. Drª. Virgínia Pereira Cavalcanti. 2019. Tese (Doutorado) - Curso de PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, DEPARTAMENTO DE DESIGN, UFPE, Recife-PE, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34023>. Acesso em: 12 out. 2023.

BARROS, Samaryna Estevam de. **Diretrizes para o reordenamento do mobiliário urbano da rota turística do Alto do Moura: uma análise a partir de um estudo de caso**. Caruaru, 2018.

BILSKY, W. **A Teoria das Facetas: noções básicas**. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.8, n.3, p.357-365. 2003.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. 2. ed. Bauru, SP: Edusc, 2002

BRASIL. Decreto n. 10.098, de 19 de dez. de 2000. **Regulamento para promoção de acessibilidade**, Brasília-DF, dezembro 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm) Acesso em: 03 jul. 2018.

CANTARIM, F. **Como os usuários podem contribuir na produção de espaços arquitetônicos e urbano?** *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2017. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2017/10/23/como-os-usuarios-podem-contribuir-na-producao-de-espacos-arquitetonicos-e-urbano/> Acesso em: 20 out. 2022.

CBN Caruaru. **A importância do turismo em Caruaru/PE**. Caruaru: CBN Caruaru, 2020. Disponível em:

<https://www.cbnCaruaru.com/artigo/a-importancia-do-turismo-em-Caruaru-pe>. Acesso em: 15 out. 2022.

COSTA FILHO, Lourival Lopes. **Midiápolis: Comunicação, Persuasão e Sedução da Rota Turística Midiática**. Orientador: Profª. Circe M. G. Monteiro, D. Phil (oxon). 2012. 272 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco,

Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11386> . Acesso em: 05 mar. 2020.

COSTA FILHO, Lourival Lopes; OLIVEIRA, Isabela Fernandes; YOKOYAMA, Sílvia Akemi. **A QUALIDADE PERCEBIDA EM CENAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CENTRO DE Caruaru**. 2016.

Disponível em:

<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2016/AMB06-2.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

COSTA FILHO, L. O enfoque da teoria das facetas na avaliação de lugares. *In*: MONT'ALVÃO, C.; VILLAROUÇO, V. (Org.). **Um Novo Olhar para o Projeto - Volume 2**. 2. ed. Recife: Editora UFPE, 2014, p.11-26

COSTA FILHO, Lourival Lopes; AMORIM, Cíntia. **A QUALIDADE AVALIATIVA DOS CENTROS DE COMPRAS DO POLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**. *In*: 1º CONAERG, 1., 2016, Recife - PE. Blucher, 2016.

CULLEN, Gordon. **Rota Turística**. Lisboa: Edições 70, 2006.

DALL'AGNOL, Sandra. **IMPACTOS DO TURISMO X COMUNIDADE LOCAL**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: Turismo e Paisagem: relação complexa, Caxias do Sul, nov. 2012 1806-0447. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/02/06\\_Dall\\_Agnol.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agnol.pdf). Acesso em: 11 out. 2022.

EWING, R. HANDY, S. **Measuring the unmeasurable: Urban design qualities related to walkability**. *Journal of Urban Design* 14(1): 65–84. 2009.

FEDRIZZI, Beatriz; OWENS, Patsy. Paisagem. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa ambiente**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2018. p. 159-165.

FREITAS, Ruskin. **Entre Mitos e Limites. As Possibilidades do Adensamento Construtivo Face à Qualidade de Vida no Ambiente Urbano**. Editora Universitária UFPE, Recife, 2008. 115

FROYEN, Hubert. **Universal Design, a Methodological Approach**. Boston: The Institute for Human Centered Design, 2012.

GASPAR, Lúcia. Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco. **Pesquisa Escolar Online. Fundação Joaquim Nabuco**. Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 29.06.2018.

Gehl, J. (2010). **Cities for people**. Washington D.C.: Island Press

GUTTMAN, L. **Louis Guttman: in memoriam — chapters from na unfinished textbook on facet theory**. Jerusalém: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1991.

HERSSENS, Jasmien. **Designing Architecture for More**. A Framework of Haptic Design

Parameters with the Experience of People Born Blind. (Doctoral thesis). Department of Arts and Architecture, PHL University College-University Hasselt: Association Faculty Universiteiten and Hogescholen Limburg, Hasselt, 2011.

HARVEY, C., AULTMAN-HALL, L., HURLEY, S. E., & TROY, A. **Effects of skeletal streetscape design on perceived safety.** *Landscape and Urban Planning*, 142, 18–28. 2015.

KAPLAN, S. **The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework.** *Journal of Environmental Psychology*, 15, 169–182. 1995.

KAPLAN, R., & KAPLAN, S. **The Experience of nature: A psychological perspective.** Cambridge: Cambridge University Press. 1989.

LADIK, EI. ELSERVI, OEMM, KONEVA, EV E MAKRIDIN, **A Paisagem histórica e cultural como fator para o desenvolvimento do turismo etnográfico.** *Série de conferências da PIO: Ciência e engenharia de materiais*, 698, 033025. 2019. Disponível em: [sci-hub.tw/10.1088/1757-899X/698/3/033025](http://sci-hub.tw/10.1088/1757-899X/698/3/033025). Acesso em: 01 mar. 2020

LADIM, Paula da Cruz. **Desenho de Rota Turística: as cidades do interior paulista.** São Paulo: UNESP, 2004.

LOBACH, Berndt. **Design Industrial - Bases para a configuração de produtos industriais.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001.

LONSHAKOV, D A. PERKOVA, M V. BOLSHAKOV, A G. TRIBUNTSEVA, K M. **Developing a Concept of Research and Development (the Journal of Applied Sciences)** 11 887-892. 2015.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MATOS, Karol. **Após polêmica, Pórtico do Alto do Moura voltará às cores originais.** *In: Américo Rodrigo e Karol Matos. Blog Cenário.* Recife, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://blogcenario.com.br/2022/06/01/apos-polemica-portico-do-alto-do-moura-voltara-as-cores-originais>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2000.

MONTENEGRO, Glielson N.. **Uma cidade para pessoas: funcionalidade, racionalidade e emotividade nas relações mobiliário urbano, espaço público e cidadãos.** 2014. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia/ct, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MOURTHÉ, Claudia Rocha. **Mobiliário Urbano em diferentes Cidades Brasileiras: um estudo comparativo.** Dissertação Mestrado. FAU Cidade Universitária. São Paulo, 1998.

NASAR, Jack L. **The Evaluative Image of Places.** *Edited by W. Bruce; CRAIK, Kenneth H.; PRICE, Richard H.* Library of Congress Cataloging-in-Publication Data Person-environment psychology: new directions and perspectives. 2° ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 1999. cap. 5. p. 117-168, ISBN: 0-8058-2470-7.

NERY, Joaquim. **Alto do Moura, A TERRA DO MESTRE VITALINO**. Um Pouquinho de Cada Lugar. 23 de jun. de 2017. Disponível em:

<<https://umpouquinhodecadalugar.com/brasil/pernambuco/alto-do-moura-a-terra-do-mestre-vitalino/>>. Acesso em: 02 de mar. de 2021.

PERKOVA, M V. RODYASHINA, KY. **World Applied Sciences Journal** 8 1882-1888. Canada, 2014.

PERKOVA, M V. BLAGOVIDOVA, N G. TRIBUNTSEVA, K M. **Features of Design of Ecovillages in Depressed Areas in the City** (Research Journal of Applied Sciences) 10 608-619. 2015.

PEREIRA, Melise de Lima; OLIVEIRA, Josildete Pereira de; ANJOS, Francisco Antonio dos. **A Rota Turística como Atrativo Turístico: um Estudo da Paisagem Edificada de Pelotas – RS**. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERSOCUL, 1806-0447., 2012, Caxias do Sul - RS. Turismo e paisagem: relação complexa [...]. Caxias do Sul - RS: Semintur, 2012.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz. LAY, Maria Cristina Dias. **Avaliação da Qualidade de Projetos: Uma Abordagem Perceptiva e Cognitiva**. Artigo (Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2006. 117 RUTH, Albernaz-Silveira.

ROAZZI, A.; MONTEIRO, C. M. G.; RULLO, G. Residential satisfaction and place attachment: A cross-cultural investigation. In COHEN, Arie (Ed.). **Facet Theory and Scaling: In search of structure in behavioral and social sciences**. Israel: Rubin R. I. D, 2009.

RUSSELL, J. A.; MEHRABIAN, A. **Evidence for a three-factor theory of emotions**. *Journal of Research in Personality*, v. 11, n. 3, p. 273–294, 1977.

RUSSELL, J. A. **Core affect and the psychological construction of emotion**. *Psychological Review*, v. 110, n. 1, p. 145–172, 2003.

SAELENS, B. E., SALLIS, J. F., & FRANK, L. D. **Environmental correlates of walking and cycling: Findings from the transportation, urban design, and planning literatures**. *Annals of Behavioral Medicine*, 25(2), 80–91. 2003.

SHYE, S.; ELIZUR, D.; HOFFMAN, M.. **Introduction to Facet Theory: Content design and intrinsic data analysis in behavioral research**. London: Sage Publications, 1994.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. Vitruvius. **A imagem da cidade turística: promoção de paisagens e de identidades culturais**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.053/543>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SLATER, K. **Human comfort, V. 1**. Springfield, III, USA: CC Thomas. 1985. SPECK, J. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SUZART, Vanessa; RIBEIRO, Renata Maria; MORAES, Ewerton Henrique. PLANEJAMENTO DO TURISMO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE ESPACIAL: um estudo em

paranapiacaba/sp. **Applied Tourism**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 135, 15 set. 2016. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/at.v1n2.p135-151>.

TANG, J., & LONG, Y. **Medindo a qualidade visual do espaço nas ruas e sua variação temporal: Metodologia e sua aplicação na área de Hutong, em Pequim. Paisagem e Urbanismo**. 2018. Disponível em: [sci-hub.tw/10.1016/j.landurbplan](http://sci-hub.tw/10.1016/j.landurbplan). Acesso em: 01 mar. 2020

TESSARINE, José Benedito. **O Mobiliário Urbano e a Calçada**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2008.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VENTURI, Robert; SCOTT-BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. **Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

YE, Y., ZENG, W., SHEN, Q., ZHANG, X. & LU, Y. **A qualidade visual das ruas: uma medição contínua centrada no ser humano, baseada em algoritmos de aprendizado de máquina e em imagens do Street View. Meio ambiente e planejamento B: Urban Analytics e City Science**. 2019. Disponível em: [sci-hub.tw/10.1177/2399808319828734](http://sci-hub.tw/10.1177/2399808319828734). Acesso em: 01 mar. 2020.



APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA *ONLINE* (Google Forms)

Seção 1 de 5

## Pesquisa: A Qualidade Atrativa Percebida Na Paisagem Urbana Da Rota Turística Do Alto Do Moura

**B** *I* U  

Se Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (*A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA PAISAGEM URBANA DE ROTA TURÍSTICA DO ALTO DO MOURA*), que está sob a responsabilidade da pesquisadora Samaryna Estevam de Barros. Estudante do curso de Pós graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** Objetiva-se avaliar a qualidade atrativa percebida na paisagem urbana da rota turística do Alto do Moura, levando em consideração a experiência ambiental de moradores locais, artesãos, vendedores e pessoas envolvidas em promover o turismo no local, bem como os turistas.

As respostas serão fornecidas individualmente e o tempo necessário para responder o questionário é de, em média, 5 minutos.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária.

---

Tendo em vista os itens acima apresentados, você, de forma livre e esclarecida, manifesta o seu consentimento para participar da pesquisa? \*

Sim, aceito Participar da pesquisa

Não, não aceito participar da pesquisa

Você já foi/visitou o bairro do Alto do Moura em Caruaru-PE/BRASIL \*

Sim

Não

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

**APÊNDICE C - IMAGENS SELECIONADAS A PARTIR DA SENTENÇA ESTRUTURADORA.**

<p><b>1 - (A1.B1.C1)</b></p>	<p>ACESSIBILIDADE + MUSEU + COM FESTEJO</p>	
<p><b>2 - (A1.B1.C2)</b></p>	<p>ACESSIBILIDADE + MUSEU + SEM FESTEJO</p>	
<p><b>3 - (A1.B2.C1)</b></p>	<p>ACESSIBILIDADE + ATELIÊ + COM FESTEJO</p>	
<p><b>4 - (A1.B2.C2)</b></p>	<p>ACESSIBILIDADE + ATELIÊ + SEM FESTEJO</p>	

<p>5 - (A1.B3.C1)</p>	<p>ACESSIBILIDADE + ESTABELECIMENTO + COM FESTEJO</p>	
<p>6 - (A1.B3.C2)</p>	<p>ACESSIBILIDADE + ESTABELECIMENT O + SEM FESTEJO</p>	
<p>7 - (A2.B1.C1)</p>	<p>MOBILIÁRIO + MUSEU + COM FESTEJO</p>	

<p><b>8 - (A2.B1.C2)</b></p>	<p>MOBILIÁRIO + MUSEU + SEM FESTEJO</p>	
<p><b>9 - (A2.B2.C1)</b></p>	<p>MOBILIÁRIO + ATELIÊ + COM FESTEJO</p>	
<p><b>10 - (A2.B2.C2)</b></p>	<p>MOBILIÁRIO + ATELIÊ + SEM FESTEJO</p>	
<p><b>11 - (A2.B3.C1)</b></p>	<p>MOBILIÁRIO + ESTABELECIMENTO + COM FESTEJO</p>	

<p><b>12 - (A2.B3.C2)</b></p>	<p>MOBILIÁRIO + ESTABELECIMENTO + SEM FESTEJO</p>	
<p><b>13 - (A3.B1.C1)</b></p>	<p>VIAS DE ACESSO + MUSEU + COM FESTEJO</p>	
<p><b>14 - (A3.B1.C2)</b></p>	<p>VIAS DE ACESSO.MUSEU.SE M FESTEJO</p>	
<p><b>15 - (A3.B2.C1)</b></p>	<p>VIAS DE ACESSO.ATELIE.C O M FESTEJO</p>	

**16 - (A3.B2.C2)**VIAS DE ACESSO +  
ATELIE + SEM  
FESTEJO**17 - (A3.B3.C1)**VIAS DE ACESSO +  
ESTABELECIMENTO  
+ COM FESTEJO**18 - (A3.B3.C2)**VIAS DE ACESSO +  
ESTABELECIMENTO  
+ SEM FESTEJO

## **APÊNDICE D - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DIRIGIDA 1**

Gráficos resultantes da análise dos dados da SSA:

- 1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;
- 2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;
- 3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);

## 1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;

		INPUT MATRIX ^																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
v1	1	100	78	76	83	65	60	77	84	77	68	62	48	47	78	67	64	56	67
v2	2	78	100	63	73	50	69	79	83	77	68	52	58	47	72	55	71	47	68
v3	3	76	63	100	86	71	76	69	55	82	78	73	80	38	80	70	85	56	80
v4	4	83	73	86	100	71	73	81	74	76	83	76	72	47	85	73	79	64	79
v5	5	65	50	71	71	100	62	64	56	76	73	82	66	77	57	90	54	88	61
v6	6	60	69	76	73	62	100	61	56	76	80	71	82	39	83	69	80	48	82
v7	7	77	79	69	81	64	61	100	95	74	76	64	48	52	83	68	62	63	68
v8	8	84	83	55	74	56	56	95	100	77	70	44	39	48	76	55	60	52	68
v9	9	77	77	82	76	76	76	74	77	100	78	67	78	52	78	81	81	72	83
v10	10	68	68	78	83	73	80	76	70	78	100	82	72	43	88	71	72	56	82
v11	11	62	52	73	76	82	71	64	44	67	82	100	81	55	78	86	64	74	73
v12	12	48	58	80	72	66	82	48	39	78	72	81	100	34	76	76	91	54	89
v13	13	47	47	38	47	77	39	52	48	52	43	55	34	100	38	79	36	93	30
v14	14	78	72	80	85	57	83	83	76	78	88	78	76	38	100	75	88	56	87
v15	15	67	55	70	73	90	69	68	55	81	71	86	76	79	75	100	69	93	72
v16	16	64	71	85	79	54	80	62	60	81	72	64	91	36	88	69	100	51	93
v17	17	56	47	56	64	88	48	63	52	72	56	74	54	93	56	93	51	100	54
v18	18	67	68	80	79	61	82	68	68	83	82	73	89	30	87	72	93	54	100

^ The original coefficients were multiplied by 100 and rounded into integer numbers

Number of tied Classes ..... 0

## 2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;

D I M E N S I O N A L I T Y 3

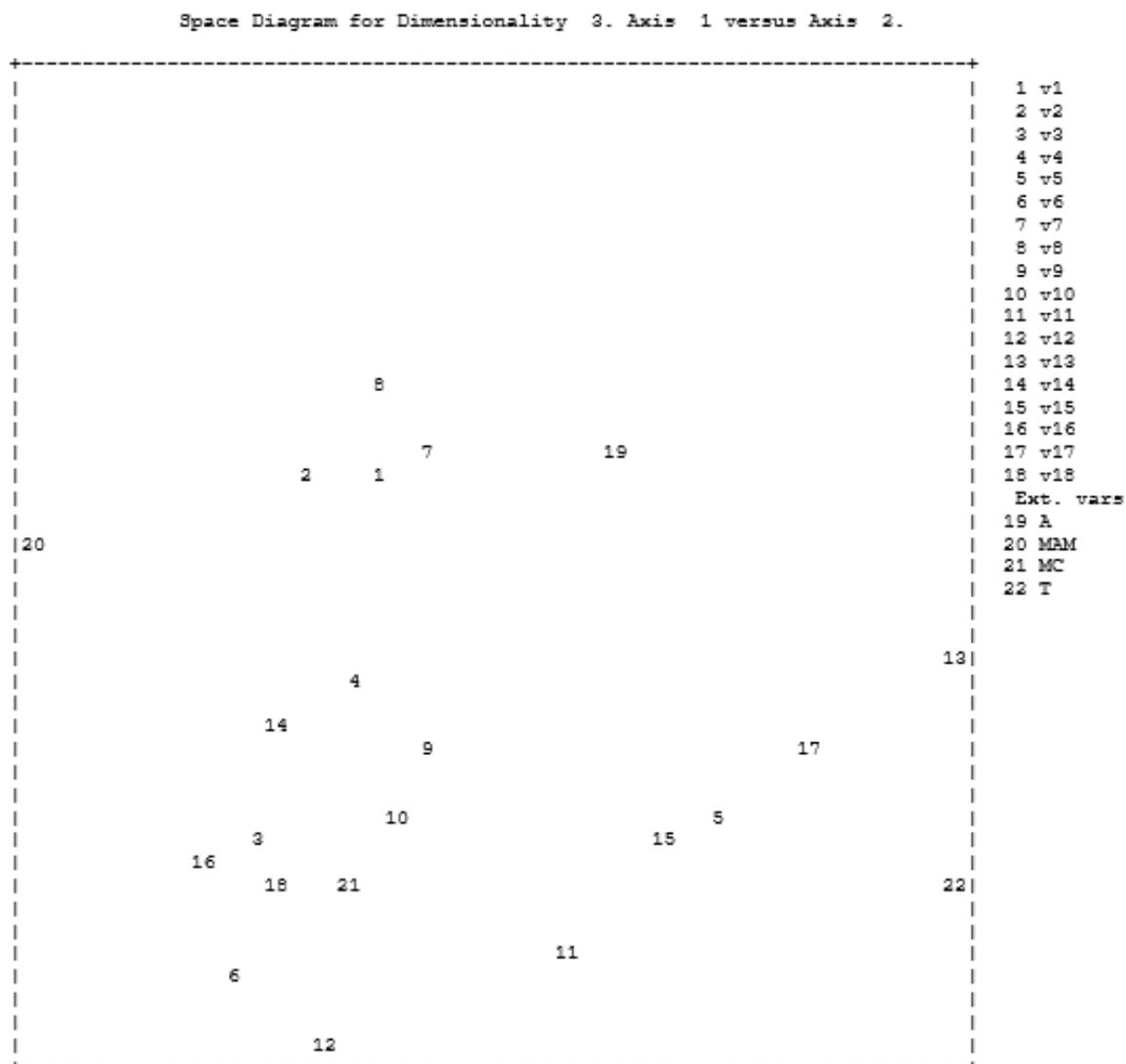
Rank image transformations ..... 13  
 Number of iterations ..... 24  
 Coefficient of Alienation ..... .11330

Serial Number	Item coeff. of Alienation	Plotted Coordinates		
		1	2	3
1	.12411	35.69	59.86	1.46
2	.08897	28.05	59.89	39.24
3	.19570	24.38	20.70	5.88
4	.07816	33.80	38.86	4.10
5	.06451	74.89	23.27	9.05
6	.13985	20.39	7.93	19.37
7	.12923	42.82	61.48	18.68
8	.07364	36.95	69.54	21.88
9	.16266	43.01	31.50	34.09
10	.17075	38.30	23.20	.00
11	.11105	57.39	8.65	4.49
12	.09386	32.78	.00	28.53
13	.07616	99.21	39.93	26.65
14	.15853	26.42	33.14	17.21
15	.08268	67.37	20.47	22.64
16	.10735	19.39	19.94	32.94
17	.05851	85.09	30.10	22.49
18	.10668	26.95	17.04	29.54

## External Variables

Serial Number	Coefficient of Alienation	Plotted Coordinates		
		1	2	3
19	.08246	63.21	61.10	52.14
20	.21281	.00	52.01	74.77
21	.18509	34.45	17.60	13.80
22	.12483	100.00	17.19	7.09

### 3 | Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);



## **APÊNDICE F - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DIRIGIDA 2**

Gráficos resultantes da análise dos dados da SSA:

- 1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;
- 2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;
- 3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);

## 1| Matriz dos Coeficientes de Similaridade;

I N P U T   M A T R I X \*

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
v1	1	100	76	71	72	68	65	89	92	75	62	68	62	66	75	66	71	61	70
v2	2	76	100	64	53	44	60	63	74	68	61	48	65	59	74	52	59	42	70
v3	3	71	64	100	80	85	85	54	54	84	74	88	85	52	80	80	80	69	82
v4	4	72	53	80	100	71	88	64	67	72	77	73	74	47	72	67	74	61	75
v5	5	68	44	85	71	100	75	70	64	70	66	87	72	71	72	91	69	86	73
v6	6	65	60	85	88	75	100	61	57	79	83	75	90	37	79	63	87	59	81
v7	7	89	63	54	64	70	61	100	96	71	74	63	49	68	74	72	57	65	63
v8	8	92	74	54	67	64	57	96	100	71	67	58	42	66	75	64	54	55	59
v9	9	75	68	84	72	70	79	71	71	100	80	67	76	57	84	72	84	57	78
v10	10	62	61	74	77	66	83	74	67	80	100	74	76	29	82	58	80	42	81
v11	11	68	48	88	73	87	75	63	58	67	74	100	82	57	75	85	76	73	84
v12	12	62	65	85	74	72	90	49	42	76	76	82	100	39	80	71	92	56	88
v13	13	66	59	52	47	71	37	68	66	57	29	57	39	100	57	86	33	93	50
v14	14	75	74	80	72	72	79	74	75	84	82	75	80	57	100	79	84	63	87
v15	15	66	52	80	67	91	63	72	64	72	58	85	71	86	79	100	73	94	80
v16	16	71	59	80	74	69	87	57	54	84	80	76	92	33	84	73	100	56	92
v17	17	61	42	69	61	86	59	65	55	57	42	73	56	93	63	94	56	100	67
v18	18	70	70	82	75	73	81	63	59	78	81	84	88	50	87	80	92	67	100

\* The original coefficients were multiplied by 100 and rounded into integer numbers

Number of tied Classes ..... 0

## 2| Descrições Estatísticas sobre os Dados para a Solução Tridimensional;

D I M E N S I O N A L I T Y 3

Rank image transformations ..... 5  
 Number of iterations ..... 8  
 Coefficient of Alienation ..... .09791

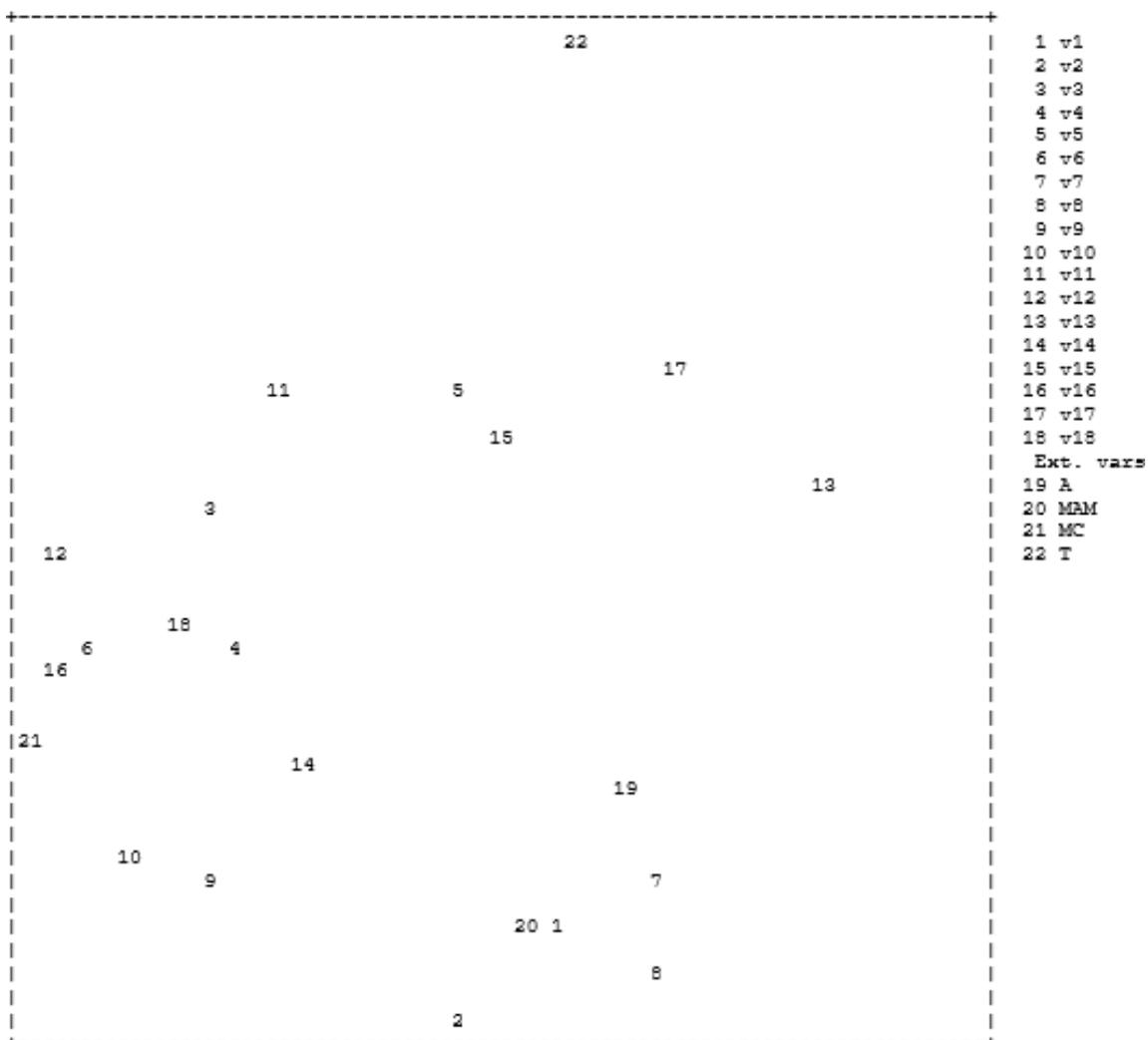
Serial Number	Item coeff. of Alienation	Plotted Coordinates		
		1	2	3
1	.09604	56.07	9.55	29.63
2	.09990	44.13	.00	67.06
3	.13778	19.66	53.55	29.97
4	.10741	20.11	38.16	.00
5	.07612	45.99	63.71	24.63
6	.08104	6.03	39.28	19.24
7	.08005	64.57	13.54	15.20
8	.05621	64.66	4.10	22.49
9	.14902	18.93	15.22	38.07
10	.12190	9.41	16.78	14.99
11	.09960	26.84	63.90	27.52
12	.06558	1.65	46.88	38.95
13	.08757	84.06	54.75	48.86
14	.11216	28.19	26.73	41.13
15	.12336	51.27	59.67	40.46
16	.07355	3.88	34.77	39.22
17	.07208	67.56	67.59	39.78
18	.11239	15.33	41.07	44.57

## External Variables

Serial Number	Coefficient of Alienation	Plotted Coordinates		
		1	2	3
19	.10065	64.37	24.48	56.89
20	.15251	52.93	10.53	81.70
21	.14320	.00	27.96	13.48
22	.20118	56.87	100.00	18.72

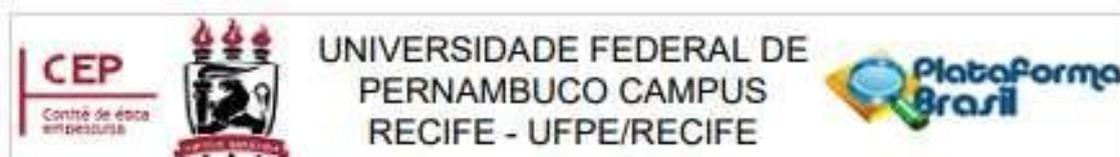
### 3| Diagrama do Espaço da Solução Tridimensional (Eixo 1 versus Eixo 3);

Space Diagram for Dimensionality 3. Axis 1 versus Axis 2.



# ANEXOS

## Anexo I - Parecer Consubstanciado Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA PAISAGEM URBANA DE ROTAS TURÍSTICAS

**Pesquisador:** SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 66300222.0.0000.5208

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.932.509

#### Apresentação do Projeto:

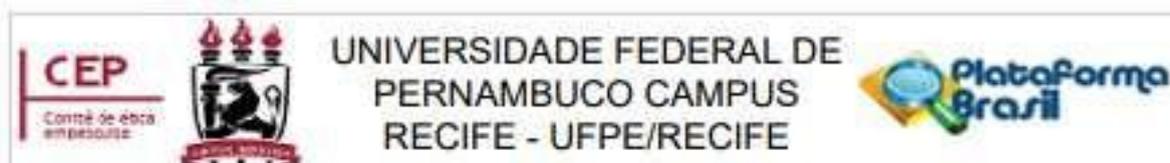
Trata-se da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Design, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, proposto pela pesquisadora Samaryna Estevam de Barros (discente), com a orientação do Prof. Dr. Lourival Costa Filho (docente).

O protocolo de pesquisa descreve que local da pesquisa de campo será a Rota Turística do Alto do Moura, Caruaru-PE, que será avaliada levando em consideração a experiência ambiental de moradores locais, artesãos que produzem e vendem sua arte no local, bem como turistas. A Teoria das Facetas foi escolhida para estruturar a investigação empírica, que elegeu o questionário online como método para coletar os dados, a serem analisados através da Análise da Estrutura de Similaridade (Similarity Structure Analysis – SSA). Os convidados a participar, como voluntários de pesquisa, não possuem restrição de gênero, contudo devem ter idade acima de 18 anos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Este protocolo de pesquisa tem por objetivo geral definir proposta conceitual para a avaliação da qualidade atrativa percebida na paisagem urbana da rota turística do Alto do Moura, Caruaru-PE. E, como objetivos específicos: (i) Definir os aspectos relacionados com a qualidade atrativa

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.932-509

percebida na paisagem urbana de rotas turísticas; (ii) Examinar os efeitos combinados desses atributos no tipo de avaliação proposta; (iii) Avaliar se há consenso dos resultados entre os diferentes grupos abordados; (iv) Propor recomendações que favoreçam à qualidade atrativa percebida na paisagem urbana de rotas turísticas, a partir dos principais resultados obtidos.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos elencado pelo pesquisador responsável, o mesmo relaciona os riscos possíveis de natureza psicológica ou mesmo decorrentes da exposição dos voluntários as ferramentas, relacionadas neste protocolo, e elenca a estratégia para minimiza-lo ou reduzi-lo.

Quanto aos benefícios elencados, segundo o pesquisador responsável "Apesar do estudo não antecipar qualquer benefício direto ao participante, caso o (a) senhor (a) aceitar participar, estará contribuindo para melhorar a qualidade atrativa dos espaços urbanos turísticos no Brasil". Neste sentido, são apresentados eventuais benefícios para dos resultados da pesquisa, que podem ser caracterizados como benefícios sociais ou indiretos.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

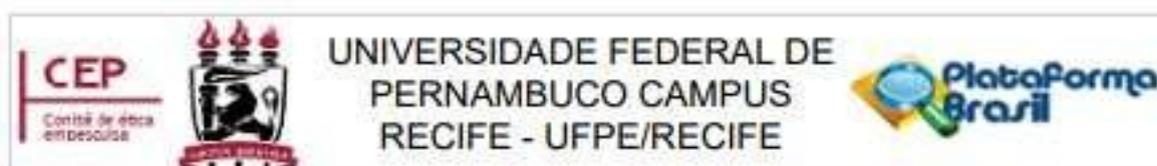
O pesquisador apresenta um protocolo de pesquisa largamente fundamentado, com elementos que denotam sua viabilidade e consonância com a metodologia proposta, também alinhada aos objetivos declarados. O pesquisador também apresenta de forma coerente a responsabilidade de descrever quais medidas serão tomadas para minimizar os riscos citados.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos de apresentação obrigatória foram anexados, conforme segue:

1. FOLHA DE ROSTO – anexado.
2. CARTA DE ANUÊNCIA – anexado.
3. TCLE – anexado.
4. TCLE, ambiente virtual – anexado.
5. CURRÍCULO LATTES – anexados do pesquisador, e do orientador.
6. PROJETO DETALHADO (conforme as normas da ABNT) – anexado.
7. PDF DE INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO – anexado.
8. TERMÔ DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE – anexado.
9. DECLARAÇÃO DE VÍNCULO – anexado

**Endereço:** Av. das Engenhasnia, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.932.509

10. DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS – não se aplica.  
 11. INSTRUMENTO de coleta de dados – anexado

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto bem estruturado e condizente com os objetivos da pesquisa. Não foram identificadas pendências ou inadequações, sendo considerado o projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

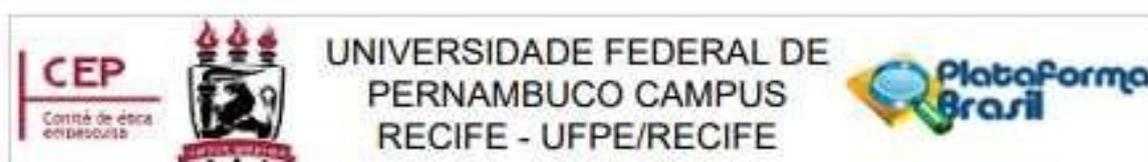
Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em [www.ufpe.br/cep](http://www.ufpe.br/cep) para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2062056.pdf	28/02/2023 18:28:04		Aceito
Outros	InstrumentoseProcedimentosdeColetadeDados.docx	28/02/2023 18:27:38	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEVirtual.doc	28/02/2023 18:22:52	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600  
 UF: PE Município: RECIFE  
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: [cephumanos.ufpe@ufpe.br](mailto:cephumanos.ufpe@ufpe.br)



Continuação do Parecer: 5.932.509

Outros	Carta_de_resposta_a_pendencias_assinado.pdf	28/02/2023 18:20:54	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	28/02/2023 18:18:54	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.docx	28/02/2023 18:18:30	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUIISA.docx	23/12/2022 10:32:07	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Outros	DispensaCartaAnuencia_assinado.pdf	23/12/2022 10:29:17	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Confidencialidade_assinado.pdf	23/12/2022 10:19:08	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Outros	CARTEENCAMINHAMENTODOPROJETOAOCEP_assinado.pdf	13/12/2022 23:14:18	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_assinado.pdf	13/12/2022 23:12:54	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Outros	declaracaodevinculoufpe.pdf	06/12/2022 01:24:23	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Outros	CurriculoLattesLourivalLopesCostaFilho.pdf	06/12/2022 01:21:23	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito
Outros	CurriculoLattesSamarynaEstevamdeBarros.pdf	06/12/2022 01:21:02	SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS	Aceito

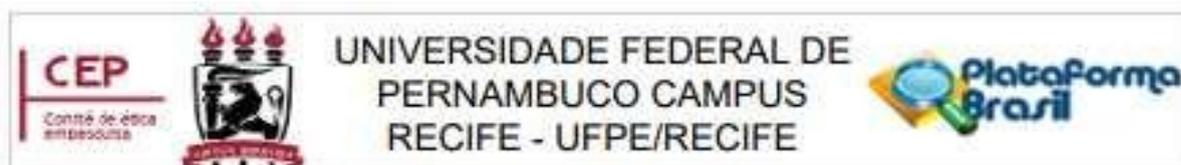
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600  
 UF: PE Município: RECIFE  
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Processo: 5.932.509

RECIFE, 08 de Março de 2023

---

**Assinado por:**  
**LUCIANO TAVARES MONTENEGRO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. das Engenhasna, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

**Anexo II - Dispensa de Carta de Anuência****DISPENSA DE CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que a pesquisa será realizada em espaços públicos e urbanos, da cidade de Caruaru, estado de Pernambuco, no bairro Alto do Moura. Contará assim com a voluntariedade de participantes para responder os questionários sobre a paisagem urbana do local. E por esta razão ficamos impossibilitados de apresentar a Carta de Anuência pelo fato do público que participará da amostra não ter vínculo com Instituição alguma.

 Documento assinado digitalmente  
SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS  
Data: 23/12/2022 10:28:35-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Samaryna Estevam de Barros

## Anexo III - TCLE Coleta Presencial



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (*A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA Rota Turística DE ROTAS TURÍSTICAS*), que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) (Samaryna Estevam de Barros, Rua Eurico José Amorim Ribeiro de Sousa, 109. Petrópolis, Caruaru Pe. 55032485 – telefone: (81) 9 9812-4780, e-mail: samaryna.estevam@ufpe.br (inclusive ligações a cobrar).

Sob a orientação de: Lourival Costa Filho, Telefone: 81 9 9996-5688. e-mail (lourival.costa@ufpe.br).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- ∅ Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: O nosso objetivo é avaliar a Qualidade Atrativa percebida na Rota Turística de rotas turísticas, levando em consideração a experiência ambiental de moradores locais, artesãos, vendedores e pessoas envolvidas em promover o turismo no local, bem como os turistas. Mais especificamente, busca-se, ainda, propor recomendações que favoreçam à Qualidade Atrativa percebida na Rota Turística de rotas turísticas. O (A) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será através do preenchimento de um formulário *online*, com perguntas sobre o local já visitado em questão sem tempo estimado para sua

realização. As respostas serão fornecidas individualmente e o tempo necessário para responder o questionário é de em média 5 minutos.

Ø **RISCOS:** Os possíveis riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; constrangimento ou medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas;

quebra de anonimato. Na busca de minimizar os possíveis riscos serão tomadas providências para que as perguntas sejam feitas de forma clara e objetiva, que não seja longo e cansativo o questionário. Além disso, disponibilizamos email e telefone do pesquisador para que o respondente possa entrar em contato e tirar qualquer dúvida que possa vir a ter. Além do mais, será esclarecido de que não há resposta certa ou errada, aos pesquisadores importa apenas a opinião dos entrevistados. Asseguramos a total confidencialidade e proteção aos seus dados pessoais caso tenham sido expostos na pesquisa.

Ø **BENEFÍCIOS** diretos/indiretos para os voluntários: Apesar do estudo não antecipar qualquer benefício direto ao participante, caso o (a) senhor (a) aceitar participar, estará contribuindo para melhorar a Qualidade Atrativa dos espaços urbanos turísticos no Brasil.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas e gravações), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.

---

(assinatura do pesquisador)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo *A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA Rota Turística DE ROTAS TURÍSTICAS*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## Anexo IV – TCLE Coleta Virtual



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS VIRTUAL

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (*A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA Rota Turística DE ROTAS TURÍSTICAS*), que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) (Samaryna Estevam de Barros, Rua Eurico José Amorim Ribeiro de Sousa, 109. Petrópolis, Caruaru Pe. 55032485 – telefone: (81) 9 9812-4780, e-mail: samaryna.estevam@ufpe.br (inclusive ligações a cobrar)

Sob a orientação de: Lourival Costa Filho, Telefone: 81 9 9996-5688. e-mail (lourival.costa@ufpe.br).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Ø Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: O nosso objetivo é avaliar a Qualidade Atrativa percebida na Rota Turística de rotas turísticas, levando em consideração a experiência ambiental de moradores locais, artesãos, vendedores e pessoas envolvidas em promover o turismo no local, bem como os turistas. Mais especificamente, busca-se, ainda, propor recomendações que favoreçam à Qualidade Atrativa percebida na Rota Turística de rotas turísticas. O (A) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será através do preenchimento de um formulário *online*, com perguntas sobre o local já visitado em questão sem tempo estimado para sua realização. As respostas serão fornecidas individualmente e o tempo necessário para responder o questionário é de em média 5 minutos.

Ø RISCOS: Os possíveis riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; constrangimento ou medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; quebra de anonimato. Na busca de minimizar os possíveis riscos serão tomadas providências para que as perguntas sejam feitas de forma clara e objetiva, que não seja longo e cansativo o questionário. Além disso, disponibilizamos email e telefone do pesquisador para que o respondente possa entrar em contato e tirar qualquer dúvida que possa vir a ter. Além do mais, será esclarecido de que não há resposta certa ou errada, aos pesquisadores importa apenas a opinião dos entrevistados. Asseguramos a total confidencialidade e proteção aos seus dados pessoais caso tenham sido expostos na pesquisa.

Ø BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários: Apesar do estudo não antecipar qualquer benefício direto ao participante, caso o (a) senhor (a) aceitar participar, estará contribuindo para melhorar a Qualidade Atrativa dos espaços urbanos turísticos no Brasil.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionários), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.

---

(Assinatura do Pesquisador)

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo *A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA Rota Turística DE ROTAS TURÍSTICAS*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

( ) Aceito Participar da pesquisa

( ) Não aceito participar da pesquisa

## Anexo V – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

### TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** A QUALIDADE ATRATIVA PERCEBIDA NA PAISAGEM URBANA DE ROTAS TURÍSTICAS

**Nome Pesquisador responsável:** Samaryna Estevam de Barros

**Instituição/Departamento de origem do pesquisador:** Universidade Federal de Pernambuco

**Endereço completo do responsável:** Rua Eurico José Amorim Ribeiro de Sousa, 109, Petrópolis, Caruaru PE.

**Telefone para contato:** 81 9 9812-4780 **E-mail:** samaryna\_barros@hotmail.com

**Orientador:** Lourival Costa Filho **Tel.:** 81 9 9996-5688 **E-mail:** Lourival.costa@ufpe.br

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/UFPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas e questionários), ficarão armazenados em pastas de arquivo em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço Rua Eurico José Amorim Ribeiro de Sousa, 109, Petrópolis, Caruaru PE, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Recife, 23 de Dezembro de 2022 .

Documento assinado digitalmente  
 SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS  
 Data: 23/12/2022 10:05:13 -0100  
 Verificar em: <https://verificador.br.br>

**Assinatura Pesquisador Responsável**